



**INSTITUTO FEDERAL GOIANO**  
**CAMPUS CERES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E**  
**TECNOLÓGICA (ProfEPT)**

**LOURENILDO TARGINO PEDROSA**

**A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO**  
**PROFISSIONAL E TÉCNICO: MOTIVAÇÃO, AUTOEFICÁCIA E FONTES**  
**DE APRENDIZAGEM**

CERES–GO

2024

**LOURENILDO TARGINO PEDROSA**

**A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO  
PROFISSIONAL E TÉCNICO: MOTIVAÇÃO, AUTOEFICÁCIA E FONTES  
DE APRENDIZAGEM**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano.

Coorientador: Prof. Dr. Marcos de Moraes Sousa.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Gestão e Organização dos Espaços Pedagógicos em EPT.

CERES–GO

2024

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

P372c Pedrosa, Lourenildo Targino  
A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES DO  
ENSINO PROFISSIONAL E TÉCNICO: MOTIVAÇÃO,  
AUTOEFICÁCIA E FONTES DE APRENDIZAGEM / Lourenildo  
Targino Pedrosa; orientadora Sangelita Miranda  
Franco Mariano, ; co-orientador Marcos de Sousa  
Moraes. -- Ceres, 2024.  
129 p.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e  
Tecnológica - ProfEPT) -- Instituto Federal Goiano,  
Campus Ceres, 2024.

1. Competência Informacional. 2. Educação  
Profissional e Tecnológica. 3. Ciência da Informação.  
I. Mariano, , Sangelita Miranda Franco, orient. II.  
Moraes, Marcos de Sousa, co-orient. III. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Documentos 3/2024 - CCPROFEPT-/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

Repositório Institucional do IF Goiano – RIIF Goiano

### **Sistema Integrado de Bibliotecas**

## **TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO- CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

### **Identificação da Produção Técnico-Científica**

Tese       Artigo Científico

Dissertação  Capítulo de Livro

Monografia Especialização  Livro

TCC-Graduação  Trabalho Apresentado em Evento

Produto Técnico e Educacional - Tipo:

**Nome Completo do Autor:** Lourenildo Targino Pedrosa

Matrícula: 2022103332440091

Título do Trabalho: A competência informacional dos estudantes do ensino profissional e técnico: motivação, autoeficácia e fontes de aprendizagem

### **Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano://

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

### **DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

O/A referido/a autor/a declara que:

1. o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificadose reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano

Ceres-GO, 9 de julho de 2024.

*(Assinado eletronicamente)*

Lourenildo Targino Pedrosa

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais  
Ciente e de acordo:

*(Assinado eletronicamente)*

**Sangelita Miranda Franco Mariano**

Assinatura da orientadora

*(Assinado eletronicamente)*

**Marcos de Moraes Sousa**

Assinatura do coorientador

Documento assinado eletronicamente por:

- Marcos de Moraes Sousa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/07/2024 08:53:09.
- Lourenildo Targino Pedrosa, 2022103332440091 - Discente, em 09/07/2024 08:55:02.
- Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 09/07/2024 09:15:37.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 09/07/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:



Código Verificador: 613451

Código de Autenticação: e0c07bf7a6

INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Ceres  
Rodovia GO-154, Km 03, SN, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000  
(62) 3307-7100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 33/2024-DSPGPI-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

**ATA Nº/ 086**  
**DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**

Aos vinte e quatro dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte quatro, às 14:30 (quatorze horas e trinta minutos), reuniram-se os componentes da Banca Examinadora Prof<sup>ª</sup>. Dra Sangelita Miranda Franco Mariano (orientadora), Prof. Dr. Marcos de Moraes Sousa (Coorientador), Prof. Dr. Júlio César Ferreira (avaliador interno) e Prof<sup>ª</sup>. Dra. Lais Pereira de Oliveira (avaliadora externa), sob a presidência do primeiro, em sessão pública realizada de forma online por via Webconferência (Google Meet), para procederem à avaliação da defesa de Dissertação e do Produto Educacional, em nível de mestrado, de autoria de **Lourenildo Targino Pedrosa**, discente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres. Após a arguição dos membros da banca, chegou-se à conclusão que a Dissertação foi **APROVADA** e o Produto Educacional foi **APROVADO e VALIDADO**, considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **MESTRE EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**, pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

**Observações:** Necessário atender os apontamentos da banca, especialmente no que se refere a validação do produto.

**Prof<sup>ª</sup>. Dra Sangelita Miranda Franco Mariano**

Presidente da Banca e Orientadora  
Instituto Federal Goiano - Campus Morrinhos

**Prof. Dr. Marcos de Moraes Sousa**

Coorientador  
Instituto Federal Goiano - Campus Ceres

**Prof. Dr. Júlio César Ferreira**

Avaliador Interno  
Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí

**Prof<sup>ª</sup>. Dra. Lais Pereira de Oliveira**

Avaliadora Externa  
Universidade Federal de Goiás - UFG

Documento assinado eletronicamente por:

- Lais Pereira de Oliveira, Lais Pereira de Oliveira - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Goiás (01567601000143), em 25/06/2024 08:44:03.
- Julio Cesar Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/06/2024 21:05:03.
- Marcos de Moraes Sousa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/06/2024 17:39:16.
- Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/06/2024 17:07:42.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 609187  
Código de Autenticação: 351eb547e5



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, 03, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Formulário 15/2024 - DSPGPI-CE/GPPI/CMPCE/IFGOIANO

A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO  
PROFISSIONAL E TÉCNICO: MOTIVAÇÃO, AUTOEFICÁCIA E FONTES DE  
APRENDIZAGEM

Autor: Lourenildo Targino Pedrosa

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano**

**Coorientador: Prof. Dr. Marcos de Moraes Sousa**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Goiano – Campus Ceres como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

APROVADO, em 24 de junho 2024.

Prof<sup>a</sup>. Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano  
Presidente da Banca e Orientadora  
Instituto Federal Goiano – Campus Morrinhos

Prof. Dr. Marcos de Moraes Sousa  
Coorientador  
Instituto Federal Goiano – Campus Ceres

Prof. Dr. Júlio César Ferreira  
Avaliador Interno  
Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí

Prof<sup>a</sup>. Dra. Lais Pereira de Oliveira  
Avaliadora Externa  
Universidade Federal de Goiás - UFG

## Documento assinado eletronicamente por:

- Sangelita Miranda Franco Mariano, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/06/2024 17:10:55.
- Julio Cesar Ferreira, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 24/06/2024 21:09:11.
- Lais Pereira de Oliveira, Lais Pereira de Oliveira - Professor Avaliador de Banca - Universidade Federal de Goiás (01567601000143), em 25/06/2024 08:44:40.
- Marcos de Moraes Sousa, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 26/06/2024 06:24:35.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 20/06/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 609190  
Código de Autenticação: 90327443f9



INSTITUTO FEDERAL GOIANO

Campus Ceres

Rodovia GO-154, Km.03, Zona Rural, 03, Zona Rural, CERES / GO, CEP 76300-000

(62) 3307-7100

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que em sua infinita misericórdia, concedeu ao mais indigno de seus servos, a ousadia de buscar conhecimento em um mestrado profissional. Por saber de todas as coisas esse mesmo Deus enviou seus anjos para permitir que a ousadia se materializasse. O primeiro e mais próximo deles é a minha esposa Artani, companheira de todas as horas, que ouviu minhas angústias e incertezas e com amor, e alguma impaciência no momento certo, me auxiliou e amparou, com sua leitura, exemplo e intelecto. Sou grato de um modo que não consigo expressar, te amo. Aos meus filhos Miguel e Danilo, pela compreensão e amor que tem despendido ao longo do processo, vocês moram no meu coração.

Por se tratar de tarefa árdua, outros anjos foram convocados para a função, minha orientadora, professora Sangelita, que me acolheu e me mostrou que minha inquietação era a mola que faria minha pesquisa andar, e me manteria nos trilhos, que sofreu as esperas e se realizou nos pequenos avanços, obrigado pela paciência. Ao meu coorientador Professor Marcos, que acreditou na minha capacidade em realizar, quando nem eu mesmo acreditava, como diz a canção [...] de tanto não parar a gente chegou lá... Obrigado pela atenção e pela parceria. Aos meus colegas do grupo de estudos, vocês foram alento, na comunicação mimética e no compartilhamento da angústia, sem a ajuda mútua não avançaria até aqui. Um agradecimento especial à Tamires pelo salvamento nos processos que envolvem o SUAP e junto com a Viviany pela participação na execução da Revisão Sistemática de Literatura, muito obrigado.

Agradeço ainda à banca examinadora, Profa. Laís e Prof. Júlio, pela generosidade em ler minha produção e pelos apontamentos na qualificação, que contribuíram para o meu amadurecimento como pesquisador com sua leitura atenta e suas questões difíceis, mas necessárias, muito obrigado.

A todos os que contribuíram com a pesquisa, às pessoas do Conselho de Ética em pesquisa do IF Goiano e do IFG, aos que participaram respondendo ao questionário, participando do *podcast*, validaram o instrumento de pesquisa, vocês demonstram que a ciência é uma construção coletiva, não se chega longe sozinho, obrigado por sua generosidade. Agradeço enfim ao ProfEPT, campus Ceres, e a todos os colegas que trilharam comigo essa aventura, posso dizer que sou uma pessoa diferente depois desse contato, passei por uma mudança irrevogável, vejo poesia e luta de classe em todos os lugares, e vocês fizeram parte disso.

“Era ele que erguia casas  
Onde antes só havia chão  
Como um pássaro sem asas  
Ele subia com as casas  
Que lhe brotavam da mão  
Mas tudo desconhecia  
De sua grande missão:  
Não sabia, por exemplo  
Que a casa de um homem é um templo  
Um templo sem religião  
Como tampouco sabia  
Que a casa que ele fazia  
Sendo a sua liberdade  
Era a sua escravidão [...]”

Operário em construção,  
Vinícius de Moraes

## RESUMO

A competência informacional, fundamental nos processos de aprendizagem e presente na educação profissional, influencia a forma como os trabalhadores podem compreender e aplicar os recursos informacionais. Com o objetivo de analisar a proficiência dos estudantes da Educação Profissional Técnica e Tecnológica em Competência Informacional em suas práticas, foi realizada uma revisão de literatura narrativa que associa o ensino técnico e profissional à competência informacional, uma Revisão Sistemática de Literatura para uma compreensão abrangente do tema e por conseguinte uma investigação quali-quantitativa, com uso de questionário adaptado, que investiga a motivação, a autoeficácia e as fontes de aprendizagem de estudantes nos quatro campi do Instituto Federal de Goiás que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. Os achados indicam uma forte ligação entre competência informacional e cidadania. Constatou-se uma tendência ao uso de material eletrônico, baixo domínio no tratamento da informação, incerteza sobre a avaliação da informação e uma alta motivação para comunicação e difusão da informação. Como resultado das pesquisas, destaca-se o produto em forma de *podcast* "Vida no Campus", que explora diferentes formas de interagir com a informação para fortalecer a formação integral dos estudantes, promovendo a interação entre professores e alunos além da sala de aula. Este produto evidencia que a Competência Informacional vai além da educação, influenciando várias esferas e contribuindo para o desenvolvimento social e democrático, facilitando a plena vivência da cidadania.

**Palavras-chave:** Competência Informacional; Educação Profissional e Tecnológica; Ciência da Informação.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES<sup>1</sup>

QUADRO 1 - ESTRUTURA DA PESQUISA E DOS PRODUTOS.....	23
TABELA 1 - STRING DE BUSCA .....	49
FIGURA 1- FIGURA PRISMA .....	51
FIGURA 2 - DISTRIBUIÇÃO TEMPORAL .....	52
FIGURA 3- ESTUDOS INCLUÍDOS – COMPARATIVO ENTRE AMOSTRA INICIAL E ACEITOS PARA ANÁLISE DE QUALIDADE .....	52
FIGURA 4- DESCRIÇÃO HISTÓRICO CONTEXTUAL .....	53
FIGURA 5 - DESCRIÇÃO HISTÓRICO CONTEXTUAL (MENOR OCORRÊNCIA) .....	54
FIGURA 6 - PREDOMINÂNCIA DE TERMOS IDENTIFICÁVEIS COMO RELACIONADOS À CI (MAIOR OCORRÊNCIA) .....	55
FIGURA 7- TERMOS IDENTIFICÁVEIS COMO RELACIONADOS À CI DE MENOR OCORRÊNCIA.....	56
FIGURA 8 - DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS POR PAÍSES.....	57
TABELA 2 - ESTUDOS SOBRE CI - IDIOMAS, TIPOS DE INSTITUIÇÃO E MODOS DE REPRESENTAÇÃO.....	58
TABELA 1: BUSCA DE INFORMAÇÃO.....	70
TABELA 2: AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO .....	74
TABELA 3: TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO .....	75
TABELA 4: COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO.....	78
FIGURA 1 – IDENTIDADE VISUAL E CARDS DOS TRÊS PRIMEIROS EPISÓDIOS DO “VIDA NO CAMPUS” .....	89
FIGURA 2 – VISÃO GERAL DO PODCAST VIDA NO CAMPUS NA PLATAFORMA <i>SPOTIFY</i> .....	92
FIGURA 3 – VISÃO GERAL DO PERFIL VIDA NO CAMPUS NA REDE SOCIAL <i>INSTAGRAM</i> .....	93
QUADRO 1 – ESTRUTURA DO FORMULÁRIO ELETRÔNICO E RESULTADOS CATEGORIZADOS.....	95

---

<sup>1</sup> Por se tratar de dissertação em modo publicação, foi mantida a nomenclatura/numeração original do texto submetido aos comitês editoriais.

**LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

- ACRS - Association of College and Research Libraries
- BNCC - Base Nacional Comum Curricular
- C. I. - Competência informacional
- CEP - Conselho de Ética em Pesquisa
- CIS - Centro Integrado à Saúde
- COMUT - Serviço de Comunicação Bibliográfica
- DOAJ - Directory of Open Access Journals (Base de dados)
- Ebsco host – (Plataforma de pesquisa online)
- EPT - Educação Profissional Técnica e Tecnológica
- ERIC - Education Resources Information Center (Base de dados)
- EUA - Estados Unidos da América
- FIJ - Faculdades Integradas de Jacarepaguá
- I. L. - Information Literacy
- IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
- IBL - Inquiry Based Learning (Aprendizagem baseada em investigação)
- ICT - Information and Communications Technology (Tecnologia da Informação e Comunicação)
- ID - Registro persistente de identificadores únicos e persistentes para pesquisadores
- IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
- IF Goiano - Instituto Federal Goiano
- IFG - Instituto Federal de Goiás
- IL-HUMASS - Instrumento de Avaliação de Competências em Literacia da Informação
- INSS - Instituto Nacional de Seguridade Social
- ISSN - International Standard Serial Number
- KPM - Kompetenzzentrum für Public Management
- LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- LISTA - Library, Information Science and Technology Abstracts
- MEC - Ministério da Educação
- NCLIS - National Commission on Libraries and Information Science (Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação)
- ORCID - Open Researcher and Contributor
- Parsif.al - Plataforma de gerenciamento de Revisão Sistemática de Literatura

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PIBIC - Programa de Bolsas de Iniciação Científica

PICOC - Population, Intervention, Comparison, Outcome, Context (população, intervenção, comparação, resultado, contexto)

PRISMA - conjunto de itens baseado em evidências para relatar estudos em revisões sistemáticas e meta-análises

ProfEPT - Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PROMEP – Programa de Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

RIDE - Região de Desenvolvimento Integrado do Entorno do Distrito Federal

RSL - Revisão Sistemática de Literatura

UEG - Universidade Estadual de Goiás

UFG - Universidade Federal de Goiás

UnB - Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

MEMORIAL ACADÊMICO .....	19
INTRODUÇÃO.....	22
<b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>25</b>
OBJETIVOS .....	29
<i>Objetivo geral</i> .....	29
<i>Objetivos específicos</i> .....	29
<b>CAPÍTULO 1 - COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E FORMAÇÃO INTEGRAL: CONTEXTO, PERSPECTIVAS E DESAFIOS .....</b>	<b>31</b>
<i>Introdução</i> .....	31
<i>Trabalho e educação</i> .....	33
<i>Educação profissional na sociedade capitalista</i> .....	35
<i>Trabalho, produção e subsunção ao capital</i> .....	37
<i>Omnilateralidade e competência em informação: contexto histórico e regime jurídico</i> .....	38
<i>Considerações finais</i> .....	42
<i>Referências</i> .....	43
<b>CAPÍTULO 2 – COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA .....</b>	<b>45</b>
<i>Introdução</i> .....	45
<i>Método</i> .....	48
<i>Resultados</i> .....	51
<i>Considerações finais</i> .....	59
<i>Agradecimentos</i> .....	61
<i>Referências</i> .....	61
<b>CAPÍTULO 3 – A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DE ESTUDANTES: UMA ABORDAGEM DE PESQUISA MISTA .....</b>	<b>64</b>
<i>Introdução</i> .....	64
<i>Procedimentos Metodológicos</i> .....	67
<i>Resultados e Discussão</i> .....	70
<i>Considerações finais</i> .....	81
<i>Referências</i> .....	82
<b>CAPÍTULO 4 – VIDA NO CAMPUS, PODCAST: PRODUTO EDUCACIONAL 86</b>	
<b><i>ESCOLHA DO PRODUTO EDUCACIONAL</i>.....</b>	<b>86</b>
<b><i>FORMATO DEFINIDO DO PODCAST</i> .....</b>	<b>87</b>
<b><i>PÚBLICO-ALVO</i>.....</b>	<b>90</b>
<b><i>IMPACTO ESPERADO</i>.....</b>	<b>91</b>
<b><i>LIMITES E DIVULGAÇÃO</i>.....</b>	<b>91</b>
<b><i>VALIDAÇÃO</i>.....</b>	<b>93</b>

<b>ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>94</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>96</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>98</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>107</b>
<b>APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)</b> .....	<b>107</b>
<b>APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)</b> .....	<b>110</b>
<b>APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO ALFIN HUMASSS (ADAPTADO)</b> .....	<b>113</b>
<b>APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE VOZ</b> .....	<b>123</b>
<b>APÊNDICE E – ROTEIRO ESTRUTURADO DO PODCAST</b> .....	<b>124</b>
<b>APÊNDICE F – DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DOS PESQUISADORES</b> .....	<b>126</b>
<b>APÊNDICE G – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO</b> .....	<b>127</b>
<b>APÊNDICE H – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL</b> .....	<b>129</b>
<b>ANEXOS</b> .....	<b>132</b>
<b>ANEXO A – QUESTIONÁRIO ALFIN-HUMASS</b> .....	<b>132</b>

## MEMORIAL ACADÊMICO

Meu nome é Lourenildo Targino Pedrosa, tenho 46 anos, sou branco e tenho dois filhos: Miguel e Danilo, sou casado há 20 anos com Artani uma também bibliotecária, Mestre em História e Patrimônio Cultural pelo Mestrado Profissional em história e Patrimônio da UEG (PROMEP) e doutoranda em Antropologia pela UFG. Venho de uma família de músicos, meu pai foi músico profissional por 40 anos, hoje conseguiu se aposentar, com as contribuições que fez ao Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) no exercício da profissão. Minha mãe era “dona de casa”, faleceu jovem aos 44 anos, ela me alfabetizou em casa quando eu tinha quatro anos, dizia com uma ponta de orgulho que eu me alfabetizei sozinho, segundo ela, seu papel era o de responder minhas perguntas sobre as letras que eu recortava dos jornais, dela herdei o gosto pela leitura e a resiliência para o trabalho.

Minha trajetória acadêmica foi essencialmente em instituições públicas, exceto a especialização. Cursei o Magistério no Segundo Grau (atualmente ensino médio) no Colégio Estadual Valparaíso, cidade do entorno sul do Distrito Federal, ou seja, depois da periferia de Brasília, na periferia da periferia para ser mais exato. Como jovem periférico não tinha opções de acesso a cultura e lazer que não envolvessem me deslocar por pelo menos 40 Km. Me graduei em Biblioteconomia pela Universidade de Brasília (UnB) e fiz Especialização em Biblioteca Escolar pelas Faculdades Integradas de Jacarepaguá (FIJ).

Minha trajetória profissional começou como músico, aos 16 anos, aos 22 fui trabalhar como técnico de som terceirizado na Universidade de Brasília (UnB). Sou da terceira geração de músicos profissionais da minha família, antes do meu pai, meu avô paterno também era músico e compositor. Não havia muita regularidade na prestação de serviços como músico, trabalhava em bares e festas, e fazia trabalhos como técnico de som. Na UnB desempenhei funções em espetáculos, filmagem, iluminação, contrarregra, além de concepção e gravação de trilhas sonoras para o teatro no Departamento de Artes Cênicas.

Me tornei aluno da UnB em 2003 no curso de Biblioteconomia contrariando as expectativas da minha trajetória anterior, os comentários eram, não vai fazer Música? (os que me conheciam como músico) ou Pedagogia? (esses os que sabiam que tinha feito magistério) contudo a transdisciplinaridade da Biblioteconomia me chamou a atenção desde que eu descobri a profissão por meio da minha futura esposa, que então era aluna

do curso, e me senti muito acolhido na fala do professor Sebastião Sousa, que diz que tudo o que te interessa, te faz um bibliotecário melhor, tenho me descoberto na área desde então. Fui bolsista da Iniciação Científica (PIBIC) sob orientação da professora Sueli Angélica do Amaral, pesquisadora da área de Marketing em bibliotecas, pesquisei sobre Gestão do Conhecimento.

Enquanto trabalhava na Universidade e fazia o curso de Biblioteconomia recebi um ultimato da minha chefia imediata, devia trancar o curso no próximo semestre para atender as demandas do departamento acadêmico. Participei de várias seleções e assim que consegui um estágio pedi demissão. Meu primeiro estágio foi no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) com ênfase em bases de dados e com adequações no catálogo do Serviço de Comunicação Bibliográfica - Comut.

Fiz diversos cursos de pesquisas em Bases de Dados oferecidos pela Capes para o uso do portal de periódicos e suas ferramentas, além de formações específicas em sistemas de gerenciamento de bibliotecas (Pergamum, Gnuteca, Sophia) e Bibliotecas Virtuais (BV Pearson, Minha biblioteca, Cengage Learning).

Prestei serviços como bibliotecário *freelancer* em uma biblioteca universitária de instituição privada, para avaliação de reconhecimento pelo MEC. Trabalhei em bibliotecas de instituições educacionais privadas (Maristão, Maristinha, Madre Carmen Sallés), no Maristinha cataloguei mais de 5000 itens, trabalhei também na Biblioteca Pública de Luziânia, implantando o sistema automatizado e na Biblioteca da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Câmpus Luziânia, até ser aprovado no concurso no Instituto Federal de Goiás - IFG.

Desde 2010 trabalho na Biblioteca do IFG Câmpus Luziânia, onde ocupo o cargo de Bibliotecário/Documentalista. Já passei por avaliação para reconhecimento de curso no IFG, um grande desafio profissional, parece que além das dificuldades habituais, (selecionar, descrever e disponibilizar o material) ainda precisa de uma grande capacidade de negociação para adequar as bibliografias descritas com a realidade editorial. Participei como professor do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC no curso de Auxiliar de Biblioteca nos anos 2013 e 2014 nas disciplinas: Conceitos de documentos e Processamento técnico nas edições ofertadas no câmpus Luziânia.

Minha entrada no Mestrado se deu por uma série de fatores, a oportunidade de ter vagas reservadas aos servidores das Instituições Federais, a sensação de não ter feito nada durante a pandemia, eu já havia tentado o programa outras vezes, mas não tinha

conseguido ainda a aprovação, e o incentivo da minha esposa que fez a inscrição no Mestrado Profissional em Estudos Culturais, Memória e Patrimônio - PROMEP e disse: tenta o seu, perguntei como seria se ambos passassem e ela respondeu que eu passasse primeiro e me preocupasse depois, agora ela terminou o mestrado e me passou mais uma vez na vida acadêmica, não que exista uma disputa entre nós nesse sentido, mas é estimulante conviver com uma pessoa com as capacidades dela, e me faz almejar alcançar sempre novos patamares no meu próprio desenvolvimento.

## INTRODUÇÃO

A trajetória acadêmica que culminou nessa dissertação, em forma de publicações, tem como principal eixo a Competência Informacional no universo de estudantes da Rede Federal de Educação Profissional, Técnica e Tecnológica. Como norteadores, era essencial analisar como apresentam e lidam com a busca, avaliação, organização e incorporação das informações de que necessitam, bem como a participação dessa competência na formação integral desses estudantes. Partindo da premissa que o tratamento das informações vai além da formação puramente acadêmica, impactando na vida dos estudantes.

A relevância da compreensão, acerca da competência informacional dos estudantes da Educação Profissional Técnica e tecnológica (EPT), está em otimizar os esforços e recursos do sistema de informações que dá apoio às atividades acadêmicas de modo a transcender seu papel acadêmico, e contribuir de modo efetivo com a formação integral dos estudantes.

Esta dissertação está organizada no formato “modo publicação”<sup>2</sup>, que difere do comumente estilo tradicional<sup>3</sup>, por conter nos elementos textuais capítulos independentes. De tal modo, o conteúdo textual da dissertação apresenta-se dividido nas seguintes seções: Introdução (geral), Revisão de Literatura (geral) e Objetivos, seguindo de quatro capítulos independentes (apresentados no Quadro 1), em sequência: Capítulo 1 - Competência Informacional e formação integral: contexto, perspectivas e desafios, em formato de capítulo de livro; Capítulo 2 - Competência Informacional no Ensino Médio: Revisão Sistemática de Literatura, em formato de artigo científico; Capítulo 3 - A competência informacional de estudantes: uma abordagem de pesquisa mista; e, Capítulo 4 - Vida no campus – *podcast*, que trata do produto educacional.

Os capítulos 1, 2 e 3 contém: Resumo/Abstract; Introdução; Metodologia; Resultados e Discussão; Considerações finais; e, Referências. Todos foram submetidos à avaliação de corpo editorial para publicação, conforme suas especificidades textuais (editoras ou revistas científicas). Nos casos em questão foram incluídos trabalhos com a formatação diferentes, para citações e referências, a saber: capítulo 1 – padrão ABNT;

---

<sup>2</sup> A dissertação “modo publicação” contém todos os elementos obrigatórios de acordo com a norma ABNT NBR14724:2011, com adaptações na parte “elementos textuais”.

<sup>3</sup> Na dissertação “tradicional” os elementos textuais são compostos de uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração; o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo realizado; e uma parte conclusiva, conforme descritos na ABNT Norma 14724:2011.

capítulo 2 – padrão APA; e, capítulo 3 - padrão ABNT adaptada pela revista<sup>4</sup>. O Quadro 1 agrupa a nossa produção e retorno, na forma de publicações e o produto educacional, resultantes da investigação.

**Quadro 1 - Estrutura da pesquisa e dos produtos**

OBJETIVO	RESULTADO/ PRODUTO	VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO
Refletir sobre a Competência Informacional em sua conexão com a educação profissional, seu papel na formação omnilateral da classe que vive do trabalho, a luta de classes que emerge das condições de vida a que a classe trabalhadora está subordinada.	<b>Capítulo de livro:</b> Competência Informacional e formação integral: contexto, perspectivas e desafios.	Livro/coletânea do ProfEPT:  SOUZA, José Carlos Moreira de (Org.) et al. <b>Educação e trabalho, utopias possíveis nos espaços da EPT</b> . Porto Alegre: Editora Fi, 2023. v. 3. ISBN: 978-65-85725-29-3 Disponível em: <a href="https://www.editorafi.org/ebook/a029-educacao-trabalho">https://www.editorafi.org/ebook/a029-educacao-trabalho</a>  <b>Situação atual: publicado, impresso/pdf.</b>
Buscar na literatura a origem, manifestação e fatores que propiciam a competência informacional no ensino médio e seus equivalentes internacionais.	<b>Artigo científico:</b> Competência Informacional no Ensino Médio: Revisão Sistemática de Literatura	Revista AtoZ (Qualis A4) ISSN 2237-826X. Site da revista: <a href="https://revistas.ufpr.br/atoz">https://revistas.ufpr.br/atoz</a>  Submetido em: 19/04/2024. <b>Situação atual: em avaliação.</b>
Desenvolver uma pesquisa com estudantes do Instituto Federal de Goiás no entorno do Distrito Federal, utilizando o instrumento <i>Alfin -humass</i> (adaptado).	<b>Artigo científico:</b> A competência informacional de estudantes: uma abordagem de pesquisa mista	Revista Transinformação (Qualis A1) e-ISSN 2318-0889. Site da revista: <a href="https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/index">https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/index</a>  Submetido em: 09/06/2024. <b>Situação atual: em revisão.</b>

<sup>4</sup> No modo publicação, a separação em capítulos permite manter a numeração e titulações conforme foram enviados para a publicação, bem como os modelos de citação e referência bibliográfica adotados pelo corpo editorial. Porém, a formatação (fonte e tamanho) seguem o padrão geral adotado pelo agrupador Dissertação.

OBJETIVO	RESULTADO/ PRODUTO	VEÍCULO DE PUBLICAÇÃO
<p>Produzir um produto educacional que propicie o exercício de habilidades intrínsecas da competência informacional, para além da formação propedêutica.</p>	<p><b>Produto educacional:</b> <b>Podcast:</b> “Vida no campus”. Com a participação de professores dos cursos técnicos do IFG.</p>	<p><i>Spotify</i> – serviço de streaming digital que dá acesso à música, <i>podcast</i> e vídeo.</p> <p>Conta <i>Podcast</i> Vida no campus gerada em: 12/06/2024. <b>Situação atual: ativa.</b> Disponível em: <a href="https://open.spotify.com/genre/podcasts-web">https://open.spotify.com/genre/podcasts-web</a></p> <p>No Portal eduCAPES Disponível em: <a href="https://educapes.capes.gov.br">https://educapes.capes.gov.br</a></p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Após os quatro capítulos foram feitas considerações finais sobre o trabalho de pesquisa, encontros e desencontros sobre Competência Informacional no universo de estudantes do ensino profissional e tecnológico. Seguinte, apresentamos a lista agrupada<sup>5</sup> com todas as referências utilizadas nos estudos.

<sup>5</sup> Padronizadas de acordo com a ABNT - NBR6023/2018.

## REVISÃO DE LITERATURA

O materialismo histórico-dialético proposto por Marx e Engels (2013) é o ponto de partida para o desenvolvimento da perspectiva teórica a ser considerada nesta pesquisa. Marx e Engels (2013) e outros pesquisadores que se apropriaram dos métodos dessa perspectiva guiam os entendimentos sobre trabalho, relação entre a classe dominante e o proletariado bem como a relação entre o capital e a exploração dos que vivem de vender sua força de trabalho.

O termo Competência Informacional (C.I.) derivou do termo em inglês *Information literacy*. Na literatura da Ciência da Informação em língua portuguesa se desdobrou em dois termos, Competência Informacional e Letramento Informacional, a distinção entre esses dois termos não se apresenta nos textos em língua inglesa, embora exista uma clara diferença no tratamento dado aos dois termos na literatura nacional (Pedrosa, Mariano & Sousa, 2023). O termo *Information Literacy* começou a ser desenhado em 1974 por Paul Zurkowski, presidente da Information Industries Association, que utilizou o termo *Information Skill* em um relatório submetido à Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação. Campello (2003) considera que as pessoas treinadas na aplicação de recursos informacionais em seus trabalhos podem ser chamadas de informacionalmente letrados - *information literates*. No Brasil o termo *Information Literacy* foi traduzido de diversas formas, alguns exemplos de possíveis traduções são: alfabetização educacional, letramento informacional, literacia, fluência em informação (Dudziak, 2003).

Para Campello (2006) o termo C.I. tem sua utilidade em relação frente a complexidade contemporânea, o termo se refere ao conjunto de habilidades necessárias, em um ambiente social e de produção, que se torna cada vez mais complexo do ponto de vista informacional. Destaca-se ainda sua relação com a leitura, a interpretação textual, estes indispensáveis para a formação integral do indivíduo, assumindo plenamente suas funções sociais bem como sua capacidade de experimentar e conviver integrando-se a sociedade do conhecimento em todo o seu potencial (Lecardelli & Prado, 2006). Dudziak (2003) defende que este termo descreve melhor o fenômeno porque engloba o saber agir e a mobilização, ou seja, integração e transferência de conhecimentos, recursos e habilidades no vasto universo informacional.

As pessoas que possuem C.I. aprenderam técnicas e habilidades para utilizar uma gama de ferramentas informacionais, são capazes de utilizar operações lógicas para diminuir ou ampliar a quantidade de respostas a um problema informacional, utilizando o binômio revocação/precisão, modificam suas estratégias conforme se deparam com obstáculos na obtenção de fontes primárias para moldar soluções informacionais para seus problemas (Melo & Araújo, 2007). Burchinal (1976) considera que para ser letrado informacionalmente - *information literate* - são requeridos um novo conjunto de habilidades, caracterizados por não serem objeto direto de treinamento, as nomeadas softskills, que diferenciam os que sabem interpretar o texto, encontrar nele soluções para suas lacunas de informação. Estas incluem como localizar e usar informações demandadas para a solução de problemas de forma eficiente e efetiva.

Durante os anos 80 do século passado, houve o reconhecimento que o uso de computadores e suas tecnologias relacionadas incrementaram poderosas ferramentas para a recuperação e manipulação da informação e no final da década o relatório final da *American Library Association on Information Literacy* provê uma definição de habilidades requeridas para ser letrado informacionalmente - *information literate* - a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação requerida (Dudziak, 2003). A acentuação do uso das tecnologias de informação e comunicação na década de 1990, e a disponibilidade de acesso aceleraram o processo educativo do usuário da informação, o que tornou a discussão sobre o uso eficaz da informação, o que pode ser chamado de C.I., mais urgente e necessária (Cavalcante, 2006).

É, portanto, possível afirmar que a C.I. se traduz, de forma resumida, nas capacidades reunidas pelos indivíduos no processo de domínio dos ambientes sociais, intelectuais, materiais e na sua relação com a informação, na localização e tratamento eficaz da informação procedente (Cavalcante, 2006). O que não exclui as habilidades e competências a serem desenvolvidas em relação ao universo informacional, como por exemplo as que são necessárias para o tratamento da informação, e o desafio de integrar as novas informações a estrutura cognitiva, o que se reflete no modo como as outras aptidões humanas vão se juntar para compor o intelecto (Cavalcante, 2006). A C.I. pode ser inserida no contexto de aprendizagem contínua, relacionando conhecimentos prévios com novos conhecimentos, agregando valor a indivíduos e organizações, traduzindo-se em uma cultura de construção de saberes (Lecardelli & Prado, 2006).

Para Doyle (1992) uma pessoa com C.I. é alguém que: 1) Reconhece que uma informação precisa e completa é a base para a tomada de decisões inteligente; 2) Reconhece a necessidade de informação; 3) Formula questões baseado nas necessidades informacionais; 4) Identifica potenciais fontes de informação; 5) Desenvolve estratégias de busca de sucesso; 6) Acessa fontes de informação, incluindo as baseadas em computador e outras tecnologias; 7) Avalia a informação; 8) Organiza a informação para sua aplicação prática; 9) Integra novas informações a um corpo de conhecimentos pré-existente; e, 10) Usa informações e pensamento crítico para resolver problemas.

A *information literacy* é o conjunto de habilidades fundamentais para se obter integração na Sociedade da Informação e do Conhecimento<sup>6</sup>, o que é visto como meio para realizar uma aprendizagem de maneira autônoma em diversos aspectos da vida. Assim extrapola em termos de utilidade às suas ligações mais diretas com a academia e a escola, se aplicando a todas as situações em que seja necessária a resolução de problemas passíveis de serem resolvidos com informações (Rocha et al., 2008).

Em um panorama mais completo a C.I. - *information literacy* - une-se ao Estado democrático, em que além da efetividade nos trabalhos, é necessária para garantir a sobrevivência das instituições democráticas. Todos têm direito ao voto, mas cidadãos informacionalmente competentes - *information literates* - tomam decisões mais inteligentes (Owens, 1976). São pré-requisitos para a participação efetiva na sociedade da informação e do conhecimento a C.I., o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida, sendo esses três elementos os pilares para a transformação social que gerará cidadãos socialmente incluídos e emancipados (Dudziak, 2007).

A transformação na concepção educativa promovida pela C.I. perpassa a construção de significados respaldados pela informação, o conhecimento e o aprendizado, o que leva em conta diferentes dimensões daquele que aprende são elas: a informacional, que se constrói por meio de treinamento, a cognitiva, que se dá por meio da construção de conhecimentos, e a das atitudes e valores, fruto do trabalho com a ética e a política nas relações sociais (Dudziak, 2007). Chama a atenção o esforço empreendido pelo governo brasileiro na implementação do chamado governo eletrônico, cuja implementação e

---

<sup>6</sup> “A expressão ‘sociedade da informação’ ou sociedade informacional como prefere Castells passou a ser utilizada para se transmitir o conteúdo específico do novo paradigma econômico-tecnológico da informação cuja estrutura e dinâmica são impactadas pela infra-estrutura de informação.” (Cezar, Suaíden, 2017, p. 19).

consolidação se vincula a inclusão digital, esta universalização se justifica na complementaridade dos conceitos de governo e cidadão, ambos devem, portanto, ser digitais para que algum deles seja de fato (Silva et al., 2005).

Tem ainda papel importante o patrimonialismo e o clientelismo no contexto pós-colonial, a regulação dos mercados por meio de segredos e patentes, o papel da desinformação, e a intervenção nos espaços da sociedade, capturando a *res pública* a serviço de uma elite que opera para o enfraquecimento da nação captando recursos e serviços que deveriam atender a todos, como saúde, educação, pesquisa científica, dividindo a classe trabalhadora convertendo-a em lumpemproletariado<sup>7</sup> (Gomez, 2002). Considerando todas essas definições a C.I. perpassa áreas onde sua utilidade não está diretamente implicada, mesmo o exercício democrático e o entendimento das políticas públicas estão sob sua influência.

O papel do Estado na definição das políticas de informação, privilegia o que pode ser considerado um metacapital, formado pela ciência e tecnologia, gerando-se excedentes de conhecimento que pressionam os emergentes em sua modernização subalterna e conservadora (Gomez, 2002). As condições para o aprender a aprender e o aprendizado ao longo da vida, são, portanto, centrais para a educação, no sentido de construir uma alternativa cultural que faça frente as políticas neoliberais e pós-coloniais, que ambicione alcançar cidadãos autônomos, criativos e sobretudo críticos (Dudziak, 2003).

O acesso a instrumentos e tecnologia não garantem por si uma verdadeira integração à sociedade da informação, ou dão condições para competir no mundo do trabalho, se fazem necessários processos que integrem os sujeitos e levem em consideração a diversidade cultural, para promover novas formas de pensar, que são condições para o autodesenvolvimento (Cavalcante, 2006). A C.I compõe, portanto, um processo socialmente mobilizado de recursos relacionados, dentre essas habilidades, atitudes, o próprio conhecimento, e seus desdobramentos sociais o aprendizado ao longo da vida e a cidadania (Dudziak, 2007).

A biblioteca no ideal de escola unitária, somada aos seminários, oficinas experimentais e laboratórios, está no centro da atividade educativa e formativa, que fornecem os fundamentos para a orientação profissional (Liguore; Pasquale, 2017) A

---

<sup>7</sup> Lumpemproletariado: no vocabulário marxista, termo designativo da camada flutuante do proletariado, destituída de recursos econômicos e especialmente caracterizada pela ausência de consciência de classe. Mais em: FANON, F. O. **Os condenados da terra**. São Paulo: Zahar, 2022.

escola que, insere os jovens na atividade social, após amadurecê-los em suas capacidades práticas, intelectuais e físicas, propiciando orientação, autonomia e iniciativa e tendo como fio condutor, o trabalho como princípio educativo, é a que Gramsci conceitua como unitária (Moura, Lima Filho, Silva, 2015).

A C.I. possui sérias consequências individuais, e parece se restringir aos indivíduos e suas capacidades, contudo, ela é construída dinamicamente na interação com o outro, por meio do olhar do outro, seja pela mobilização de conhecimentos, atitudes e habilidades. É fortemente impactada pela autorrenovação nos processos de aprender a aprender e do aprendizado ao longo da vida, isto a caracteriza como processo que não termina, está em perpétuo movimento (Dudziak, 2007).

Para transpor o conceito de C.I. para o contexto de produção intelectual de Gramsci (2017) seriam necessários diversos ajustes e adaptações, o autor não pensou suas questões educacionais com essa terminologia ou mesmo intenção, entretanto, considerando as medidas que ele apontava como necessárias para a implantação da escola unitária (bibliotecas de acesso amplo, acesso a atividades esportivas e culturais, trabalho como princípio educativo) trazem as possibilidades de atuação da C.I. como componente da escola desinteressada por ele defendida. A educação não é, no entanto, uma tarefa estática, reflete e é influenciada pela sociedade à qual está vinculada, o modelo gramsciano tentava mitigar a escassez e falta de acesso, característicos do período em que analisou o sistema educacional italiano, cabe-nos hoje tratar da superoferta de informações e a desinformação e prover possibilidade de desenvolvimento aqueles que nos são confiados pelo tecido social.

## OBJETIVOS

### **Objetivo geral**

Analisar a prevalência do domínio em Competência Informacional que os estudantes da Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPT) percebem em suas práticas, bem como a contribuição destas competências para a formação integral e desinteressada do trabalho.

### **Objetivos específicos**

- Refletir sobre a Competência Informacional em sua conexão com a educação profissional, seu papel na formação omnilateral da classe que vive do trabalho, a luta de classes que emerge das condições de vida a que a classe trabalhadora está subordinada;
- Desenvolver uma pesquisa com estudantes do Instituto Federal de Goiás no entorno do Distrito Federal, utilizando o instrumento *Alfin -humass* (adaptado);
- Identificar as práticas e instrumentos de pesquisa os quais os estudantes dos cursos técnicos tecnológicos das áreas de Edificações, Informática para Internet, Química, Análises Clínicas, Meio Ambiente, Vigilância em Saúde, Biotecnologia, Saneamento, Automação Industrial, Mecânica e Agropecuária dos campi dos Institutos Federais da Região Integrada do Desenvolvimento do Entorno, utilizam para aprimorar e promover sua formação integral;
- Categorizar os métodos com que os estudantes organizam as informações encontradas no processo de pesquisa e em sua posterior utilização;
- Buscar na literatura a origem, manifestação e fatores que propiciam a competência informacional no ensino médio e seus equivalentes internacionais.
- Produzir um *podcast*, com participação de professores que atue na educação profissional dos campi participantes da pesquisa, que propicie o exercício de habilidades intrínsecas da competência informacional, para além da formação propedêutica.

## **CAPÍTULO 1 - COMPETÊNCIA INFORMACIONAL E FORMAÇÃO INTEGRAL: CONTEXTO, PERSPECTIVAS E DESAFIOS**

### **Introdução**

O materialismo histórico-dialético, proposto por Marx e Engels (2013), será o ponto de partida para o desenvolvimento da perspectiva teórica a ser considerada, no que diz respeito aos pressupostos positivistas de progressão e linearidade. O materialismo histórico-dialético substitui tais pressupostos e propõe um modelo calcado no real, em que os ideais positivistas dificilmente se manifestam. Marx e Engels (2013) e outros<sup>8</sup> pesquisadores que se apropriaram dos métodos dessa perspectiva guiarão os entendimentos sobre trabalho, relação entre a classe dominante e o proletariado, bem como a relação entre o capital e a exploração dos que vivem de vender sua força de trabalho.

Tal alinhamento é vantajoso e necessário, por se tratar do ensino profissional, técnico e tecnológico, no qual a disputa por um modelo de educação se trava desde a nomenclatura até os pressupostos do que deve ser ensinado. São exemplos de tais divergências a utilização da noção de politecnia, preconizada por Marx e Engels (2013), em um extremo, passando por uma formação omnilateral ou integral e indo ser expressa no extremo oposto como empregabilidade ou os desejos do mercado. Tais posicionamentos simplesmente demonstram a heterodoxia presente no tema. Autores como Machado (1989) situam o conceito de politecnia na luta de classes, considerando o processo educativo como primeira e insuficiente concessão do capital à classe trabalhadora. Outros autores confirmam essa visão e salientam que mesmo em sua versão preliminar, utópica, a educação é considerada a chave para a superação das desigualdades, que trariam um estado de produção e fruição dos bens, conforme a capacidade e necessidade de cada um. São exemplos autores como Saint-Simon, Fourier, Owen e

---

<sup>8</sup> É longa a lista da tradição baseada na perspectiva marxiana, que ainda é fortemente influenciada pela linha marxista, da qual o próprio Marx não se considerava representante.

Proudhon, que, mesmo antes da formulação marxiana do socialismo científico, já apontavam para a necessidade da superação da ignorância (Saviani; Duarte, 2021).

A formação omnilateral preconizada por Gramsci (2017) tem um componente que, em inglês, foi nomeado como *information literacy*, expressão que engloba uma série de habilidades necessárias ao senso crítico, capacidade de julgamento e de leitura da realidade. Por se tratar de espaço de luta, é necessário adotar uma postura que vise, além da capacidade acadêmica, à transformação dos estudantes em cidadãos plenos, conhecedores de direitos e deveres, que sabe distinguir fatos de opiniões, que mantêm posicionamento crítico diante da avalanche de informações do cotidiano, com habilidades e capacidades exigidas pela complexidade da vida contemporânea.

No Brasil, por questões de tradução, houve um desmembramento da ideia expressa pelo termo *Information Literacy* em várias vertentes. Em uma delas, adotou-se Alfabetização Informacional inicialmente, e depois Letramento Informacional (Gasque, 2012). Contudo, tais aproximações trazem consigo características que distorcem a ideia original, pois o letramento e a alfabetização remetem a processos iniciais do processo de leitura, não se aplicando, portanto, ao aspecto de domínio que a ideia de *literacia informacional*, ou seja, a fluência e o domínio que o termo original busca abranger. A competência em informação perpassa áreas em que sua utilidade não está claramente manifestada. Mesmo o exercício democrático e de entendimento das políticas públicas estão sob sua influência. Cabe aos sistemas educativos prepará-los para essa vivência social plena.

Araújo e Frigotto (2015) destacam que a integração entre ensino e trabalho deve formar homens e mulheres omnilaterais, desenvolvendo suas amplas capacidades: humanas, intelectuais e práticas. Dessa forma, o trabalho como princípio educativo é instrumento para a revolução social, e assim reduzi-lo somente à sua dimensão pedagógica é um grande equívoco.

Considerando o cenário do trabalho como princípio educativo e a manifestação da desigualdade social como os estados de abundância de poucos e miséria de tantos outros, é imperativo considerar a verdadeira natureza da pobreza, que não tem relação com dinheiro ou recursos, e sim com acesso. Pode-se viver uma vida miserável mesmo sobre uma montanha de ouro, se os recursos ali presentes não tiverem sua destinação racionalizada e distribuída.

Fazendo um paralelo com a sociedade da informação ou a sociedade contemporânea, embora existam grandes vias para o acesso à informação, não são poucos

os que não conseguem encontrar as informações de que necessitam, avaliar a validade das informações que encontram, organizar em um corpo preexistente uma informação nova ou utilizar a informação de modo a resolver um problema prático (Doyle, 1994). Dessa forma, mesmo tendo acesso a diversas fontes, essas pessoas vivem num verdadeiro estado de pobreza de informações. Em inglês, foi cunhado o termo *Information Poverty*, que descreve tal estado na relação de acesso à informação. A potência da competência em informação está em buscar otimizar os esforços e recursos do sistema de informações que dá apoio às atividades acadêmicas, de modo a transcender seu papel acadêmico e contribuir de modo efetivo com a formação integral dos estudantes. O texto construído visa a refletir sobre a Competência Informacional em sua conexão com a educação profissional, seu papel na formação omnilateral da classe que vive do trabalho, a luta de classes que emerge das condições de vida a que a classe trabalhadora está subordinada.

### **Trabalho e educação**

A educação e o trabalho são, a um só tempo, os elementos que distinguem a espécie humana das outras espécies, sujeitando a natureza às suas necessidades. O homem não nasce homem, forma-se homem à medida que transforma a natureza em favor de suas necessidades. Desde tempos imemoriais, o trabalho é o que justifica a educação, à medida que a motiva. Como explicitado por Moura, Lima Filho e Silva (2015), a necessidade de produzir a própria existência por meio do trabalho é o que determina que os homens e mulheres dominem as técnicas e tecnologias que permitem a produção. O repasse de saberes é comum nas comunidades ágrafas, e, mesmo não possuindo acesso a uma tecnologia tão fundamental para os modos de produção ocidental quanto a escrita, o repasse de modos de fazer e como trabalhar em determinada situação encontra na tradição oral e na relação mestre-aprendiz sua dinâmica de realização.

Santos (2013) ressalta que a história do homem sobre a terra inclui uma ruptura progressiva deste homem com a natureza (seu entorno) e a aceleração desse processo se dá quando o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do planeta (trabalho e técnica) utilizando instrumentos para dominá-los. Além disso, por ser fisicamente pouco capaz, em comparação com outros animais, os homens encontram nas relações sociais a força para realizar os meios que lhe permitam a sobrevivência (Moura; Lima Filho; Silva, 2015). Os seres humanos conseguem por meio do trabalho mimetizar funções especializadas de outros seres, observando seu comportamento natural e criando

e utilizando instrumentos para realizar os meios de sua sobrevivência. A engenhosidade socorre a debilidade humana ante os desafios e especializações de outros seres. Com isso, os homens substituem as teias da aranha com suas redes, os chifres do touro com suas lanças, a força dos animais de grande porte com cordas e polias.

O trabalho vem sofrendo grandes transformações ao longo da história humana. Barato (2008, p. 11) exemplifica que " a palavra arte durante muito tempo não designou apenas as belas-artes – escultura, pintura – mas todo um conjunto de realizações humanas que hoje descrevemos como atividades produtivas". Contudo, a industrialização esvaziou o sentido de arte no processo produtivo e o trabalhador outrora detentor do conhecimento da produção passa a mero repetidor de tarefa, fragmentado, sem controle sobre o que produz. Não há novidade nesse entendimento: *Tempos Modernos*, de Chaplin<sup>9</sup>, já denuncia essa fragmentação e alienação.

Barato (2008) chama a atenção para o fato de que mesmo a linguagem cotidiana reproduz esse embate entre capital e classe trabalhadora, quando salienta que o termo " mão de obra" pressupõe um outro, este oculto, mas que serve aos propósitos do capital, ou seja, a cabeça de obra, e a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual. A biologia, nesse caso, serve como instrumento de validação, em uma comparação imprópria entre corpo e sociedade, impondo-se uma estrutura hierarquizada, com verniz de cientificidade. O capital se aproveita, portanto, de tal dicotomia para a manutenção do *status quo*, com destaque para a estratégia de separação entre concepção e execução, privando o trabalhador do sentido do trabalho.

Em nome da empregabilidade e desejos do mundo do trabalho são inseridas no contexto da educação profissional distorções que retiram a obrigatoriedade de matérias de cunho formativo-humanista, como Filosofia e Sociologia, sob o argumento de que é preciso se dedicar mais tempo ao que importa, aumentando a distância entre formação profissional e propedêutica (Saviani, 2007). A empregabilidade serve ainda para responsabilizar os desempregados por sua condição marginalizada, e tem se revestido nas transformações do capitalismo em outro extremo, pois agora os muito especializados podem não ser considerados aptos a ocupar um determinado posto de trabalho, por serem qualificados demais. Essas medidas aumentam a desigualdade social e opõem a classe trabalhadora, que embora passe por grandes dificuldades em suas questões materiais, aos que mal conseguem se alimentar. Soma-se a isto o fato de que pequena parte da população

---

<sup>9</sup> O filme de 1936 mostra Chaplin como um trabalhador de uma fábrica e seu processo de alienação.

vive com Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) semelhantes aos de países desenvolvidos. A metáfora da Belíndia<sup>10</sup> e sua materialização como drama social tornam mais distante o sonho de alcançar a formação omnilateral e a transformação social que essa formação é capaz de alcançar.

### **Educação profissional na sociedade capitalista**

Na sociedade capitalista, a educação expressa as contradições referentes ao capital e trabalho. Para compreender tal contradição entre capital e trabalho, é necessário reconhecer que os projetos educativos estão permanentemente em disputa, e que a dependência entre as forças que provêm das relações sociais e produtivas são em grande medida influenciadas pelo regime de acumulação flexível (Grabowsky; Kuenze, 2016).

Na educação profissional, essa contradição se manifesta também na dualidade de formação para o trabalho e formação para a vida ou formação desinteressada do trabalho, como idealizou Gramsci (2017), em seus *Cadernos do cárcere*. São ainda aspectos dessa dualidade a defesa de uma educação que contrapõe quantidade a qualidade: quantidade para atender aos filhos das classes que vivem do trabalho e qualidade para preparar os herdeiros<sup>11</sup> da classe hegemônica, da elite, os que viverão do trabalho de outros.

O Brasil é um país onde o capitalismo se caracteriza por uma forte dependência do capital estrangeiro, e o padrão de desenvolvimento capitalista terá de gerar novas modalidades de dependência em relação às economias centrais, isso em termos estruturais, funcionais e históricos. Em consequência, essa dependência irá gerar novas formas de subdesenvolvimento relativo, que, infelizmente, para as classes trabalhadoras, não será transitório, mas permanente. Fernandes (1976) alertava sobre a questão do subdesenvolvimento e das novas modalidades de dependência, que, possivelmente, no futuro, iriam produzir contradições mais perigosas e desencadear efeitos perturbadores mais graves.

Essa afirmação de Fernandes (1976) é praticamente uma profecia que se concretiza nos tempos atuais. Mesmo sem prever as novas configurações das condições de trabalho e da nova modalidade de exploração da classe trabalhadora, por aplicativo, ele consegue perceber que o país não é meramente subdesenvolvido. Se assim fosse, poderia em algum momento se desenvolver, mas, o que se configurou no cenário nacional

---

<sup>10</sup> A junção dos países Bélgica e Índia como descrição das condições de vida da população.

<sup>11</sup> Thomas Piketty, em seu livro: *O capital no século XXI*, afirma que os ricos nascem ricos.

foi um capitalismo tardio e dependente das economias centrais, o que o torna uma peça com papel definido, sem perspectiva de mudança, a menos que rompa com essa posição que assumiu no cenário capitalista internacional. No que diz respeito à "uberização", em referência ao modelo de negócio adotado por empresas como a Uber, Antunes (2020) relaciona o fenômeno com a "flexibilização do trabalho". Isso significa que, ao adotar esse modelo, o capital busca reduzir os custos trabalhistas além de aumentar a flexibilidade na contratação e na gestão dos trabalhadores.

Antunes (2020) destaca que a "uberização" está associada a uma série de problemas para os trabalhadores, como a falta de proteção social, a instabilidade na renda e a precarização das condições de trabalho. Ele argumenta que esses problemas decorrem, em grande parte, da ausência de regulamentação adequada para o trabalho realizado por meio de aplicativos.

É interessante pensar que outros países, como a Coreia do Sul ou mesmo a China, conseguiram transformar suas relações com o capital hegemônico e dessa transformação puderam retirar, ao menos em parte, como em todo regime capitalista (Ramesh, 2013), a população da situação de miséria em que se encontrava. Isso foi feito por todos com uma mesma ferramenta: a educação. Marx e Engels (2013) fazem uma clara sinalização à omnilateralidade quando propõe uma educação intelectual, física e tecnológica.

As massas amplamente excluídas no Brasil só serão incorporadas em uma sociedade justa quando o país se transformar num centro gerador de capital-conhecimento. Tal movimento se dará pelo acesso igual ao instrumento que permitirá a ascensão social de todos os que se esforçarem, ou seja, a educação de qualidade (Buarque, 2011). O que é capaz de transformar um operário em operador e o incluir na modernidade é o conhecimento sobre os equipamentos produtivos, ter fluência técnica e tecnológica.

Buarque (2011) considera que a exclusão da classe operária e seu ingresso forçado às fileiras dos desempregados se dão por falta de acesso à educação. O autor elenca como solução para esses problemas: primeiro, a educação deve ser para todos, com foco em qualidade, e deve perdurar até o fim do Ensino Médio, assegurando condições de igualdade entre as classes sociais; segundo, o compromisso com o desenvolvimento sustentável e ecológico, possibilitando às futuras gerações as mesmas condições; terceiro, tornar o Brasil um centro de produção e acúmulo de capital-conhecimento, o que requer eficiência social, gerencial, política e econômica. Além do que foi dito, medidas emergenciais precisam ser tomadas para enfrentar problemas imediatos: o desemprego, a exclusão social, a violência, a insegurança, a corrupção e a impunidade (Buarque, 2011).

Ao contrário do que busca o capital hegemônico, ou seja, o aumento da produtividade, Marx (2013) assegura que, para que os trabalhadores voltem a ter domínio sobre o conteúdo do próprio trabalho, alcançando condições de enfrentar a principal contradição do capitalismo, ou seja, a oposição capital/trabalho, deve buscar a superação desse modo de produção.

A educação profissional, embora tenha papel fundamental em um possível reposicionamento do país no teatro geopolítico internacional, tem uma estrutura legal que pouco contribui para o seu desenvolvimento. Contribui para esse cenário a ausência de uma classe média que reivindique melhorias dos serviços educacionais públicos, bem como de um pensamento estratégico acoplado ao projeto da educação profissional, o que se materializa no tratamento recebido pela educação profissional por parte das autoridades brasileiras, que mantêm o Ensino Profissional sem a devida estruturação.

Considerando-se que, ao deixar de disputar politicamente uma concepção de ensino médio politécnico e politécnico integrado à educação profissional, conectado à realidade dos estudantes e passível de se transformar na própria omnilateralidade, abrimos espaço para que o capital distorça esses ideais em favor de seus interesses, com financiamento, aprovação e, inclusive, apoio da opinião pública (Moura; Lima Filho; Silva, 2015).

### **Trabalho, produção e subsunção ao capital**

O contexto de produção brasileiro passa por uma grande pressão, pois se encontra alojado ao largo da terceira revolução industrial, com suas características moleculares e digitais, que se agravam levando em consideração a mundialização do capital, o que leva a uma aceleração da exploração da classe trabalhadora em favor do trabalho abstrato (Oliveira, 2003). Esse mesmo capital se fortalece nas condições precárias em que se encontram parte significativa dos trabalhadores, pois a grande quantidade de desempregados leva os trabalhadores a aceitar situações insalubres ou de grande exploração, por medo de engrossar as fileiras dos que não possuem trabalho. Existe também a dupla armadilha do "empreendedorismo", que esconde a real extensão do quadro de empregos do país, em que o trabalhador informal, ou por conta própria, é contado como empregado e recebe a honrosa posição de patrão de si mesmo, quando, na verdade, o *glamour* é somente uma estratégia de desinformação sobre o estado do trabalho e do emprego e das condições de trabalho às quais está submetida a classe trabalhadora.

O que caracterizou a economia brasileira é sua relação com a expansão do capitalismo monopolista nos moldes que esta assume, no que diz respeito aos países fora de seu eixo, tornando-os mais pobres, dependentes e subdesenvolvidos (Fernandes, 1976). Contrariando o senso comum, estes não eram vestígios do passado, mas partes funcionais do desenvolvimento moderno do país, uma vez que contribuem para o baixo custo da mão de obra em que se apoiava a acumulação nacional.

No que diz respeito aos trabalhadores, a nova correlação de forças leva à perda dos direitos conquistados, em lutas anteriores. A exploração da mais-valia encontra menor resistência, e o capital perde sua capacidade de gerar civilidade (Oliveira, 2003).

Para garantir seu lucro, as grandes corporações implementaram a estratégia de explorar diversos segmentos com objetivos especulativos, como: operações de serviços públicos, fornecimento de energia elétrica, gás, transportes, comunicações, exportação de produtos agrícolas e derivados industrializados, minérios, carnes etc. – tudo isso com a aprovação interna sem a qual nenhum esquema de exploração monopolista teria capacidade de ir tão longe e transformar totalmente a economia nacional (Fernandes, 1976).

Tal desenvolvimento histórico culmina no atual cenário de relações de trabalho e exploração em que se encontra submersa a classe trabalhadora brasileira. Oliveira (2003) reforça que as economias pré-industriais da América Latina foram criadas pela expansão do capitalismo mundial, com uma função bem delimitada: servir como uma reserva de acumulação primitiva do sistema global, ou seja, o subdesenvolvimento é parte pensada e incorporada do sistema capitalista e não somente uma construção histórica.

### **Omnilateralidade e competência em informação: contexto histórico e regime jurídico**

Tendo o materialismo histórico-dialético como fio condutor e analisando as relações entre omnilateralidade e Competência Informacional, discorreremos a seguir sobre o desenvolvimento histórico e as correlações entre as duas abordagens. O termo Competência Informacional começou a ser desenhado em 1974 por Paul Zurkowski, presidente da Information Industries Association. Este educador norte-americano e pesquisador utilizou o termo *Information Skill* em um relatório submetido à Comissão Nacional de Bibliotecas e Ciência da Informação (NCLIS). O autor considera que pessoas treinadas na aplicação de recursos informacionais em seus trabalhos podem ser chamadas

de informacionalmente letradas – *information literates*. Eles aprenderam técnicas e habilidades para utilizar uma gama de ferramentas informacionais como fontes primárias para moldar soluções informacionais para seus problemas (Melo; Araújo, 2007).

Burchinal (1976) considera que, para ser letrado informacionalmente, é requerido um novo conjunto de habilidades. Estas incluem como localizar e usar informações demandadas para a solução de problemas, de forma eficiente e efetiva. Em um panorama mais amplo, a Competência Informacional – *information literacy* – une-se ao Estado democrático, pois, além da efetividade nos trabalhos, é necessária para garantir a sobrevivência das instituições democráticas. Todos têm direito ao voto, mas cidadãos informacionalmente competentes tomam decisões mais inteligentes (Owens, 1976).

Durante a década de 1980, houve o reconhecimento de que os computadores e suas tecnologias relacionadas representaram poderosas ferramentas para a recuperação e manipulação da informação e, no fim dessa mesma década (1989), foi publicado o relatório final da *American Library Association on Information Literacy* em que são estabelecidas as definições de habilidades requeridas para que o cidadão seja considerado letrado informacionalmente. Para tanto, a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação requerida. Isto implica reconhecer que a ausência de informação também é acionada como componente da Competência Informacional.

Para Doyle (1994), uma pessoa com Competência Informacional é alguém que:

- 1) Reconhece que uma informação precisa e completa é a base para a tomada de decisões inteligente;
- 2) Reconhece a necessidade de informação;
- 3) Formula questões baseada nas necessidades informacionais;
- 4) Identifica potenciais fontes de informação;
- 5) Desenvolve estratégias de busca de sucesso;
- 6) Acessa fontes de informação, incluindo as baseadas em computador e outras tecnologias;
- 7) Avalia a informação;
- 8) Organiza a informação para sua aplicação prática;
- 9) Integra novas informações a um corpo de conhecimentos preexistente; e,
- 10) Usa informações e pensamento crítico para resolver problemas.

Considerando todas essas definições, a Competência Informacional perpassa áreas em que sua utilidade não está diretamente implicada. Mesmo o exercício democrático e o entendimento das políticas públicas estão sob sua influência.

A propósito da escola unitária idealizada por Gramsci, considera-se que a biblioteca, conjuntamente aos seminários, às oficinas experimentais e aos laboratórios, constitui o corpo central da atividade educativa e formativa, de onde se recolhem os elementos fundamentais para a orientação profissional (Liguore; Pasquale, 2017).

Gramsci considera que essa estrutura deveria se expandir territorialmente num sistema acadêmico-territorial, centralizado e racionalizado nas seções provinciais e no centro, onde todas as atividades deverão estar representadas com laboratórios e bibliotecas (Liguore; Pasquale, 2017). Tal sistema deveria ser capaz de colocar em destaque os mais capazes. Além disso, Gramsci nutre certo interesse pelas bibliotecas populares, que podem fornecer temas reais sobre a cultura popular.

Para Gramsci, a escola unitária deveria inserir os jovens na atividade social, depois de amadurecê-los em suas capacidades intelectuais e práticas, propiciando autonomia, orientação e iniciativa. Tudo isso tendo o trabalho como princípio educativo (Moura; Lima Filho; Silva, 2015). Consideradas as devidas adaptações conceituais, Gramsci (2017) também reconhece a competência em informação, apesar de não nomeá-la como tal, e dá indicações de como ampliar o acesso à informação no seu contexto. A situação atual é muito diversa da que o autor vivenciou, pois hoje existe uma superoferta de informações, e filtrar e direcionar as informações pertinentes às necessidades é que se descortina como tarefa na contemporaneidade.

Os princípios para o desenvolvimento de competência em informação estão incluídos implicitamente nas leis e parâmetros que serviram de base para a educação brasileira. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, n. 9.304/96 (BRASIL, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (Brasil, 1997), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) são documentos referência para a elaboração dos projetos pedagógicos das escolas no país. A LDBEN, n. 9.394/1996, no artigo 22º, inclui a temática quando explicita: “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (Brasil, 1996, p. 9). No Art. 32º estabelece:

O ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: (Redação dada pela Lei n. 11.274, de 2006) o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; II – a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; III – o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; IV – o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social (Brasil, 1996, p. 12).

Observa-se uma relação desses artigos da LDBEN (1996) com as dimensões da competência em informação em referência à técnica, estética, ética e política (Barbosa; Da Mata; Pereira, 2020). No ensino médio, os PCN têm como princípios dois conceitos relacionados à competência em informação: transversalidade e áreas de especialidades. A fim de compreendê-los, deve-se levar em consideração que os conteúdos não são o mais importante para o desenvolvimento dos estudantes, constituindo-se no meio onde tais princípios se manifestam. São sugestões de tópicos os problemas éticos, de meio ambiente, saúde, ou seja, problemas sociais e por área de especialidade, fundamentação científica, metodológica e processos científicos de investigação.

Para o ensino médio, a finalidade é a autonomia intelectual, ou seja, a capacidade de aprender de modo autônomo e continuado com pensamento crítico e flexibilidade para aprender e se adaptar às realidades, conforme elas se modificam. Como é possível observar, tais características se integram na perspectiva de Competência Informacional. A dimensão técnica manifesta-se como meio de ação no contexto da informação, em que o estudante aprende a usar os recursos informacionais, aprimorando as habilidades de busca, avaliação e uso da informação; a dimensão estética, quando menciona a capacidade de compreender, relacionar, configurar e ressignificar a informação; a dimensão ética, que corresponde ao uso e compartilhamento responsável da informação, visando ao bem comum; e a dimensão política, com ênfase no exercício da cidadania, os direitos e deveres, bem como a participação ativa nas decisões e transformações sociais (Barbosa; Da Mata; Pereira, 2020).

Nos PCN, o tema “competência em informação” se manifesta no que diz respeito aos objetivos gerais da educação para o ensino fundamental: saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos (Brasil, 1997). Os PCN foram elaborados para orientar os educadores a buscar novas formas de ensino, envolvendo no contexto escolar o conhecimento, a interdisciplinaridade, a capacidade de aprender e o raciocínio dos estudantes.

Na BNCC (Brasil, 2017), a Competência Informacional se relaciona diretamente com o desenvolvimento de outras competências pretendidas, como a capacidade de interpretar e produzir textos, compreender e aplicar conceitos matemáticos, compreender e analisar fenômenos naturais e sociais, entre outras. Dessa forma, a BNCC reconhece a importância da Competência Informacional para o desenvolvimento integral dos estudantes e sua preparação para a vida adulta.

## Considerações finais

A proposta desse artigo foi refletir sobre a Competência Informacional e seu papel preponderante, embora nem sempre reconhecido, na formação omnilateral. A educação profissional, técnica e tecnológica, palco de lutas da classe trabalhadora na construção de uma sociedade mais justa, será beneficiada ao reconhecer o papel das habilidades que constituem a Competência em Informação, e passar a agir de modo a desenvolver essas competências não como um subproduto da instrução técnica ou mesmo propedêutica, mas como parte fundamental da formação integral. A omnilateralidade está ainda no campo das utopias no cenário educacional brasileiro. Talvez a educação profissional possa ser a ponte que possibilite essa travessia (Ciavatta, 2014).

Não existe solução pronta para a situação da educação em geral no Brasil e, em particular, para a educação profissional. Esta é ainda um alvo de especuladores que consideram a mão de obra incapaz de se tornar cabeça de obra, cargo que eles reservam para si e para os seus. O fato de a solução não estar pronta remete ainda à própria natureza do trabalho. Do mesmo modo que o homem moldou e dominou a natureza, ele deve fazer o mesmo em relação às relações sociais e à valorização da classe trabalhadora.

O desafio é permitir ao estudante que tem sua origem na classe trabalhadora um acesso que, por si, já configura uma ação contra-hegemônica. A presença desse estudante em um espaço legítimo de discussão e de atuação intelectual e política já se configura como ação contra-hegemônica.

Importa ainda comentar que algumas vertentes trabalham com a ideia de letramento informacional, o que nos parece incompleto, pois os indivíduos possuem todos a capacidade de buscar, avaliar, organizar e utilizar informações. O que diferencia o estudante competente em informação é justamente o quanto domina essas habilidades e percebe a importância dessas habilidades para a sua atuação não só acadêmica, mas para sua vida e sua inserção no mundo do trabalho.

Ao estudante cabe ainda o papel de se tornar um crítico da realidade que o cerca, não só para suas realizações pessoais, que são importantes e fazem sentido, dado o modelo de produção ao qual estamos todos submetidos e para o qual não existe ainda uma alternativa, mas também para ser um elo na longa corrente que vem se formando desde Marx e Engels (2013) até os dias atuais, dos que se deram conta de que não basta compreender a realidade. O objetivo, afinal, é transformá-la.

## Referências

- ARAUJO, R. M. DE L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, [S.l.], v. 52, n. 38, p. 61-80, 15 ago. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723>. Acesso em: 10 abr. 2022.
- ANTUNES, R. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.
- BARATO, J. N. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a educação profissional. **Boletim Técnico do Senac**, v. 34, n. 3, 2008. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/262>. Acesso em: 07 abr. 2022.
- BARBOSA, E. T.; DA MATA, M. L.; PEREIRA, G. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha-ES. **Páginas a&b: arquivos e bibliotecas**, [s.l.], p. 112-132, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília-DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizesebases-lei-9394-96> Acesso em: 29 jul. 2022.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): 3ª versão**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 29 jul. 2022.
- BUARQUE, C. **A revolução republicana na educação: ensino de qualidade para todos**. São Paulo: Moderna, 2011.
- BURCHINAL, L. G. The Communications Revolution: America's Third Century Challenge Originally presented in The Future of Organizing Knowledge. **Texas A & M University Library's Centennial Academic Assembly**, set. 24, 1976.
- CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Porque lutamos? The integrated education, the polytechnic and the omnilateral education. Why do we fight? **Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014.
- DOYLE, C. S. Information literacy in an information society: a concept for the information age. **ERIC Clearinghouse on Information & Technology**, Syracuse University, 1994.
- FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012.

GRABOWSKI, G.; KUENZER, A. Z. A produção do conhecimento no campo da educação profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, [S. l.], v. 6, p. 22–32, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4983>. Acesso em: 07 jul. 2022.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. Vol. 2. São Paulo: Civilização Brasileira, 2017.

LIGUORI, G.; PASQUALE, V. **Dicionário gramsciano**. São Paulo: Boitempo, 2017.

MACHADO, L. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989.

MARX, K.; ENGELS, F. **O Capital, Crítica da economia política**: Livro 1 - O processo de produção do capital. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013.

MELO, A. V. C. de; ARAÚJO, E. A. de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 185-201, maio/ago, 2007.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>. Acesso em: 07 jul. 2022.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualística: o Ornitorrinco**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2003.

OWENS, M. R. State government and libraries. **Library Journal**, v. 101, n. 1, p. 19-26, jan. 1976.

PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

RAMESH, S. China's Transition to a Knowledge Economy. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 4, n. 4, p. 473–491, 2013.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152–165, 2007.

SAVIANI, D; DUARTE, N. **Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie**. São Paulo: Autores Associados, 2021.

## **CAPÍTULO 2 – COMPETÊNCIA INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA**

**Resumo:** Mapear a Competência Informacional – CI, no ensino médio e sua prevalência na literatura é o objetivo do presente artigo. Foi utilizada a metodologia de Revisão Sistemática de Literatura – RSL nas bases de dados (DOAJ, ERIC, Ebsco host, LISTA e Manual) conforme as boas práticas estabelecidas. Os critérios de inclusão no escopo foram: abordar a CI no ensino médio; descrever as causas, formas e prevalência da CI; ser publicado nos últimos 10 anos; e especificamente na base Manual. Foram incluídos também cinco estudos com mais de 10 anos que não foram recuperados nas bases de dados, mas servem de base para a compreensão da CI. A análise dos dados considerou a descrição histórico contextual da CI, a prevalência de termos associados e as condições institucionais que a propiciam. Destacou-se a construção lexical dos termos associados a CI e sua prevalência nos estudos incluídos, a predominância de termos identificáveis como relacionados a CI, a distribuição geográfica dos estudos, as línguas em que os estudos foram redigidos, os tipos de instituição aos quais os estudos foram vinculados e os modos de representação da CI. Consideramos que a CI é um conceito complexo, que se apresenta de diferentes maneiras na literatura, assim analisar a prevalência de termos usados para referir-se a ela, ainda que de forma limitada, permite vislumbres para a construção de consenso na área, além da compreensão da construção social da CI. Os resultados sugerem haver diferença entre a origem dos profissionais do corpo técnico industrial entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, contudo os dados não permitem afirmar se tais diferenças estão ligadas as causas ou consequências do regime de acumulação flexível.

**Palavras-chave:** Competência Informacional; Ensino Médio; Revisão Sistemática de Literatura.

### **Introdução**

O materialismo histórico-dialético é uma potente perspectiva de análise da estrutura social, e pode ser utilizado em diferentes contextos de produção. Essa

perspectiva possibilita evidenciar as contradições do discurso capitalista diante de suas práticas, bem como a distância existente entre a prática e o discurso (Harvey, 2013).

Tratar de competência informacional - CI é uma oportunidade de observar a ação discursiva com a qual se constrói o pensamento hegemônico vigente. A hegemonia, conforme argumentamos, não deriva de teorias abstratas e gerais, elaboradas por intelectuais profissionais em torres de marfim. Ao contrário, ela emerge de condições específicas da vida cotidiana, produzida num longo processo histórico, camada por camada, no exercício do poder, por meio da cultura (De Mari, 2023).

A hegemonia é reforçada por meio de mecanismos amplamente reconhecidos na análise do discurso, que também encontram aplicação em estudos de biblioteconomia, particularmente na área de indexação<sup>12</sup>. Trata-se da expressão de um conceito em detrimento a outro, seja por escolha ou aproximação, empregando-se figuras de linguagem como metáfora ou metonímia com base em suas relações de contiguidade (Azevedo, 2001). Além disso, utiliza-se a substituição heurística, que consiste em uma simplificação, nem sempre correta, de ideias complexas (Kahneman, 2012) e a supressão, isto é, a omissão intencional, um recorte cuidadoso para manter uma certa linha de pensamento. Essa prática serve para fortalecer determinados argumentos, ignorando o pensamento original e a intenção inicial do autor.

A relação desses mecanismos reforçadores com a indexação ocorre devido aos erros potenciais atribuíveis ao processo de indexação. Esse processo consiste na representação do conteúdo intelectual de uma obra por meio de descritores, ou seja, palavras que resumem o tema de um documento. Lancaster (1993) identificou dois tipos principais de erros em indexação, denominados erro do tipo 1 e erro do tipo 2. O erro do tipo 1, conhecido como extrapolação, ocorre quando um termo é atribuído a um texto que não aborda o conteúdo indicado pelo termo. Por outro lado, o erro do tipo 2 refere-se à omissão de um termo que seria relevante para descrever o conteúdo do texto.

Os erros destacados por Lancaster (1993), reconhecidos como causas de má indexação, afetam a precisão e a capacidade de recuperação (revocação) do conteúdo nos sistemas de gerenciamento de informações. Curiosamente, esses erros são utilizados de maneira deliberada por aqueles que produzem o discurso hegemônico no cenário contemporâneo, cumprindo a função de desinformar. Esse fenômeno, conhecido em

---

<sup>12</sup> A principal função da indexação é a de construir uma representação de documentos publicados de modo a torná-los recuperáveis em um sistema de recuperação de informações. (Lancaster, 1993)

inglês como Fake News, atua como um amplificador e unificador do discurso, muitas vezes sem considerar a veracidade dos fatos ou das afirmações apresentadas.

São tendências na apresentação do discurso hegemônico a militarização e a mercantilização do discurso (Fairclough, 2016; Almeida, 2019). Na apresentação do discurso militarizado, observa-se o debate metaforizado como combate, no qual prevalecem a hostilização e a transformação do diferente em inimigo a ser vencido. Já na mercantilização, o emissor do discurso reduz todas as interações sociais, incluindo os processos educativos, como se fossem transações comerciais, que podem ser mensuradas em termos de custos e lucros, sendo simplificadas e desprovidas do sentimento de pertencimento ao grupo.

Tanto a militarização quanto a mercantilização têm efeitos profundos e duradouros no discurso e, portanto, no pensamento difundido pelos intelectuais orgânicos (Gramsci, 2017) e pelos detentores dos meios de produção sobre o resto da sociedade, que estão expostos a tais modelos de descrição da realidade. É importante destacar o movimento contemporâneo da extrema direita que aproveita um discurso pseudomoralizante que reedita o discurso fascista com lemas como: Deus, Pátria e Família e disfarça uma faceta do discurso militarizado.

O antídoto para a desinformação é a capacidade de julgar a procedência e viabilidade da informação à qual se foi exposto, bem como a de perceber a intencionalidade de quem emite o discurso. Esse processo é conhecido na biblioteconomia como Information Literacy e teve um pico de desenvolvimento na década de 1980 nos Estados Unidos. As discussões acerca do tema no Brasil começaram na década de 1990 e houve uma ramificação da terminologia, um desmembramento. Parte da produção se ateu ao termo Letramento Informacional (Gasque, 2012; Campelo, 2003; Souza, Silva, Miranda, 2023) e outra parte tratou o termo como CI (Correa; Spudeit; Vitorino, 2019; Vieira; Piantola, 2009). Nossa leitura da literatura nos levou a uma diferenciação entre os termos, em que o letramento informacional diz respeito ao processo de treinamento, os métodos de ensino empregados, as estratégias para a implementação e a CI como resultado de tais processos, que podem se desenvolver de modo formal ou não formal, esse segundo objeto da Revisão Sistemática de Literatura – RSL que se segue.

Nesta RSL abordamos os conceitos extraídos da amostra a partir da análise do discurso em sua tridimensionalidade, englobando o nível do texto, da prática discursiva e as práticas sociais que se sustentam no próprio discurso (Fairclough, 2016). Nesse contexto, incorporamos as noções de hegemonia introduzidas por Gramsci (2017) e as

características do método marxiano que se baseia em aproximações sucessivas e inclusivas. Assim utilizamos as ferramentas de análise do discurso sob a ótica da mudança social, considerando as três dimensões do discurso em seus níveis formativos.

## **Método**

O estudo busca investigar a origem e as condições de manifestação da CI em estudantes do ensino médio. Para isso, pretende-se determinar como essa competência se origina, de que maneira se manifesta e quais condições propiciam o seu desenvolvimento nesse contexto educacional. Foram incluídas as práticas listadas no protocolo PRISMA (Moher, 2009) na construção do estudo. Além disso adotou-se a estratégia PICOC da seguinte forma: a população alvo são estudos primários sobre a CI de estudantes do ensino médio; a intervenção considerada é a avaliação das habilidades informacionais; os resultados (*outcome*) são artigos que abordem as causas, formas e prevalência da CI, bem como o contexto do ensino médio; não foi utilizada uma base de comparação.

O estudo teve as seguintes questões norteadoras:

- Qual a origem da CI e qual sua prevalência nos estudantes do ensino médio?
- O que é a CI? Qual sua origem e em que condições se manifesta?
- Qual a prevalência da CI nos estudantes do ensino médio?

Para o levantamento do corpus foram utilizadas as seguintes bases de dados:

- Directory of Open Access Journals (DOAJ) (<https://doaj.org/>);
- ERIC (<https://eric.ed.gov/>);
- Ebsco host (<https://www.ebsco.com/products/research-databases/education-full-text>);
- Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA); (<https://www.ebsco.com/pt/produtos/bases-de-dados/library-information-science-and-technology-abstracts>); e,
- Manual.(Fora do limite temporal)

Na entrada manual, foram inseridos textos de caráter seminal, mais antigos do que o recorte temporal de 10 anos utilizado nos mecanismos de pesquisa, mas que contribuíram significativamente para as definições do campo em discussão e foram considerados importantes para o entendimento das questões da pesquisa.

Com o levantamento de palavras-chave e a sua inclusão no sistema de gerenciamento de RSL, Parsif.al, obteve-se a expressão de busca identificada como expressão geral na Tabela 1, para isto foram retiradas amostras de palavras-chave de um conjunto de artigos relacionados à Information Literacy, essas palavras-chave foram inseridas na plataforma Parsif.al que gerou uma sugestão de string que foi utilizada como ponto de partida na investigação das outras bases. Utilizou-se da lógica booleana na formulação da expressão de busca, esta base lógica é bem conhecida e empregada pelos sistemas de recuperação da informação, consiste em um recurso importante nas pesquisas realizadas nas bases de dados (Picalho; Lucas; Amorim, 2022). A expressão de busca identificada foi testada e modificada nas bases de dados (DOAJ, ERIC, Ebsco Host, LISTA) chegando-se às expressões que retornaram resultados válidos, conforme filtros e recursos das bases consultadas.

**Tabela 1 - String de Busca**

	<i>search string</i>
Expressão geral (plataforma Parsif.al)	("Acesso à informação" OR "Alfabetização digital" OR "Análise crítica de informações" OR "Avaliação de fontes" OR "Busca eficiente de informações" OR "Cidadania digital" OR "Educação em mídias digitais" OR "Estudantes do ensino técnico profissional (EPT)" OR "Gerenciamento de informações" OR "Habilidades informacionais" OR "Informational skills" OR "Literacia da informação" OR "Information literacy" OR "letramento informacional") AND ("Avaliações de habilidades informacionais") AND ("Eficiência no gerenciamento de informações")
	<i>source-specific search strings</i>
DOAJ ( <i>string</i> modificada)	"Information literacy" AND "high school" (filtro de 10 anos ativado na Base)
ERIC ( <i>string</i> modificada)	Acesso à informação OR Alfabetização digital and college and educação profissional e tecnológica
Ebsco Host ( <i>string</i> modificada)	Information literacy AND high school (filtro de 10 anos ativado na Base)
LISTA ( <i>string</i> modificada)	Information literacy AND "high school" (filtro de 10 anos ativado na Base)

Fonte: O Autor (2024)

Os critérios de inclusão dos textos no corpus deste trabalho seguiram as boas práticas descritas por Kicheham e Charters (2007), sendo observados como critério para inclusão Manual, os trabalhos que estabeleceram as bases para a compreensão do fenômeno CI, mas que não foram recuperados nas bases consultadas. A explicitação desses critérios visa garantir a transparência no processo de pesquisa e sua replicabilidade e foram: Estudo seminal; Estudos que descrevam os componentes da competência em informação no ensino médio; Estudos que sejam situados na faixa intermediária da cadeia formativa e que tenham por objeto as capacidades de buscar, organizar, avaliar e utilizar informações, dentro e fora do contexto acadêmico; Estudos que tratam da CI no ensino

médio. Os critérios, portanto, abarcam além dos termos vinculados explicitamente aos termos, mas que de alguma forma descrevam o fenômeno.

Foram adotados como os critérios de exclusão dos estudos: Artigos com mais de 10 anos (exceto os incluídos manualmente); Estudos em língua inacessível aos pesquisadores (foram recuperados nas bases artigos em russo, chinês, hindu, mas que foram indexados em inglês); Estudos fora do escopo (por razões que não são de todo compreensíveis, alguns trabalhos que não dizem respeito ao tema acabam sendo recuperados); Estudos secundários ou terciários; Literatura cinza (resultados acadêmicos que não passaram por avaliação por pares); *Short papers*; estudos duplicados (Kicheham; Charters, 2007).

A RSL é um tipo de revisão bibliográfica em que são acrescentados critérios e etapas com a intenção de evitar vies, garantindo tanto a consistência quanto a representatividade dos documentos analisados, priorizando o registro das decisões do tomadas pelo pesquisador para permitir auditoria, replicabilidade e continuação no ponto em que foi interrompida. O que favorece a avaliação crítica de estudos individuais enquanto fornece um panorama do que sabemos e não sabemos acerca de um determinado tema (Jesus, et al., 2023).

Foram utilizados, como critério de qualidade, a ocorrência de algumas características observáveis explicitamente nos artigos: Autores descrevem limitações dos estudos? Objetivo da pesquisa está claramente definido? Estudo descreve a origem da CI? Estudo descreve a manifestação da CI? Estudo descreve as condições para a existência da CI?

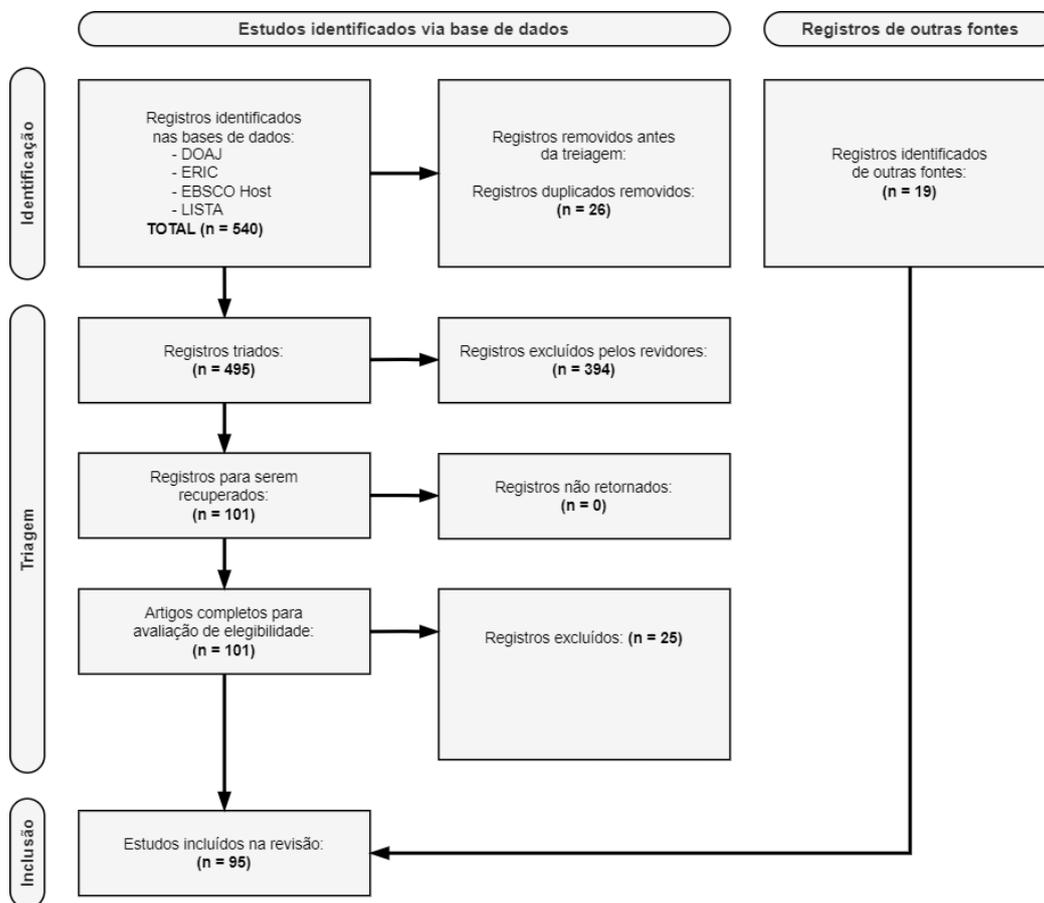
As respostas obtidas após verificação de qualidade conferiram pontuação a cada artigo analisado, 1 ponto para sim, 0,5 para parcialmente e 0 para não, o número de vezes que o artigo foi citado (mais de 5 vezes, 1) (menos de 5, 0,5) (não foi citado, 0).

O formulário de extração de dados seguiu a seguinte diretriz para análise: Descrição histórica contextual da CI; Autoria; Data de publicação; Manifestação da CI (capacidade buscar, organizar, utilizar e avaliar informações); País de produção; Língua em que foi escrito; Tipo de instituição (pública ou privada); Condições institucionais que propiciam que a CI se manifeste; e, Modos de apresentação da CI.

Além disso, foram incluídos em um repositório no Github com o título: *Competênciainformacional\_rsl\_ensinomedio* uma lista com todos os resultados que compuseram o estudo em formato .xls, o arquivo contendo o título, autor, periódico, ano, a base de que foi retirado, as páginas, o volume, o Doi, autoria, ano, palavras-chave,

resumo, ISSN, língua da publicação, se encontra disponível para acesso por meio do link: [https://github.com/Lourenildo/Competenciainformacional\\_rsl\\_ensino\\_medio](https://github.com/Lourenildo/Competenciainformacional_rsl_ensino_medio)

**Figura 1- Figura Prisma**



Fonte: O Autor (2024)

Conforme detalhado na Figura 1, os estudos importados das bases para a inclusão no corpus e suas respectivas quantidades foram: amostra inicial 559; 514 após a retirada de duplicados; 120 após a avaliação dos juízes<sup>13</sup>; após primeira leitura integral permaneceram 95 artigos, e restaram 49 após a análise de qualidade considerando 2 pontos nessa análise como nota de corte. Para a confecção da figura Prisma foi utilizado o protocolo 2020.

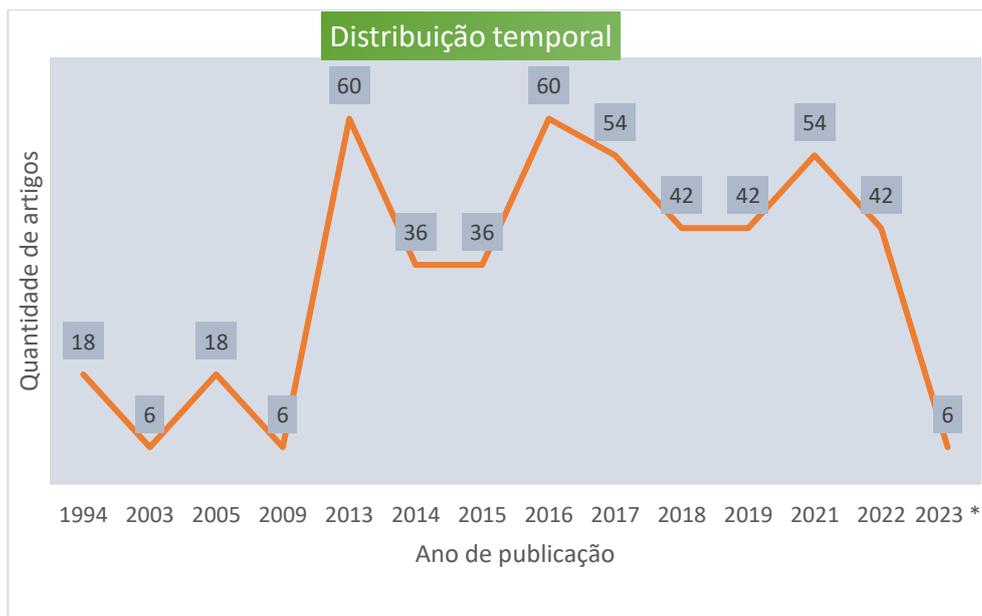
Para efeito de organização dividimos a análise em duas sessões, a primeira diz respeito a caracterização da amostra, a segunda a análise dos resultados.

## Resultados

<sup>13</sup> Os juízes foram duas estudantes do mestrado em educação profissional - ProfEPT que julgaram, a partir dos resumos, a pertinência dos textos selecionados em relação ao tema: Competência em Informação no ensino médio.

Foram utilizadas como fontes primárias os artigos indexados e recuperados das bases: *Directory of Open Access Journals (DOAJ)*; *ERIC*; *Ebsco host*; *Library, Information Science & Technology Abstracts (LISTA)*; *Manual*. Na figura 2 pode se comparar a diferença entre a amostra inicial (selecionados) e os estudos que foram incluídos (aceitos) em cada base de dados após a aplicação dos critérios de qualidade.

**Figura 2 - Distribuição temporal**



Fonte: O Autor (2024)

Na figura 2 evidencia-se a distribuição temporal da amostra, observa-se um crescimento significativo dos artigos a partir do ano de 2010, com picos nos anos de 2013 e 2016 e uma queda em 2022 que é mais característica do processo editorial das bases de dados científicas (o tempo que leva para a publicação dos estudos) e do recorte que foi feito no momento da coleta (a época do ano que os dados foram coletados).

A diferença se deve a problemas de exatidão na recuperação da informação em tais bases, em especial de erros do tipo 1, conforme descrito por Lancaster (1993), ou seja, os termos atribuídos aos resultados, mas que não faziam parte do campo semântico trabalhado pelo artigo. Tais ocorrências são esperadas e a metodologia da RSL é utilizada justamente para minimizar os impactos que esses problemas podem resultar.

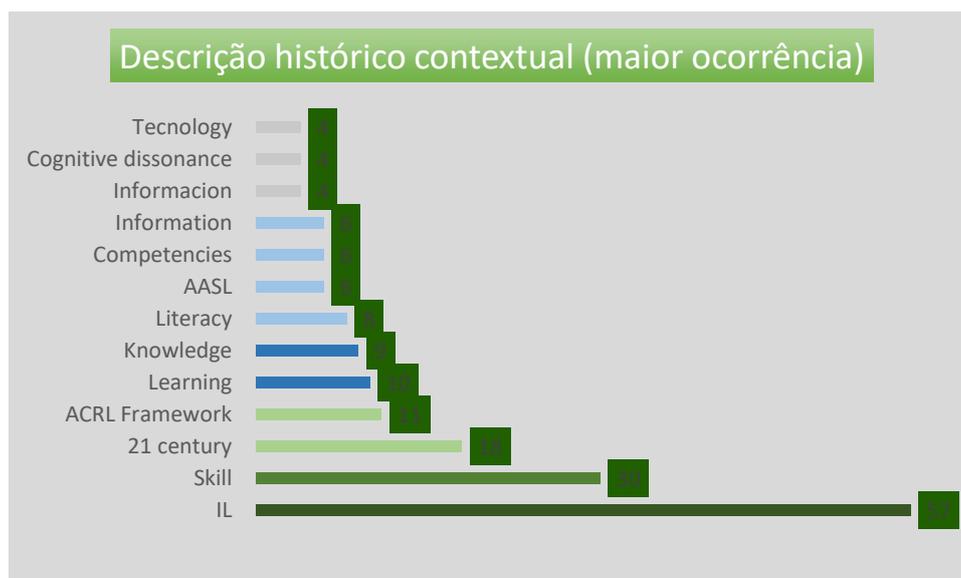
**Figura 3- Estudos incluídos – Comparativo entre amostra inicial e aceitos para análise de qualidade**



Utilizando-se a quantidade de vezes da ocorrência de um termo como critério, como explicado por Fairclough (2016) a concepção de discurso que o autor defende envolve um interesse particular nas propriedades dos textos, em sua produção e distribuição além disso considera o consumo dos textos na prática social e nas instituições, bem como no relacionamento da prática social e suas relações de poder e nos projetos hegemônicos em nível social. Para prosseguir com essa análise agrupou-se os termos conforme estes mesmos termos e seus sinônimos apareceram nos textos selecionados no corpus. O formulário de extração de dados gerou a seguinte estrutura para análise: Descrição histórica contextual da CI; Autoria; Data de publicação; Manifestação da C.I. (capacidade buscar, organizar, utilizar e avaliar informações); País de produção; língua em que foi escrito; Tipo de instituição (pública ou privada); Condições institucionais que propiciam que a C.I. se manifeste; Modos de apresentação da C.I.; Veículo de publicação.

Na Descrição histórico contextual da C.I. destacaram-se os termos *Information Literacy (IL) Skill*, (habilidade) e *21 Century* (Século 21) este último como contexto e como metáfora para um conjunto de habilidades esperadas dos estudantes e futuros profissionais formados para o mundo do trabalho.

**Figura 4- Descrição histórico contextual**



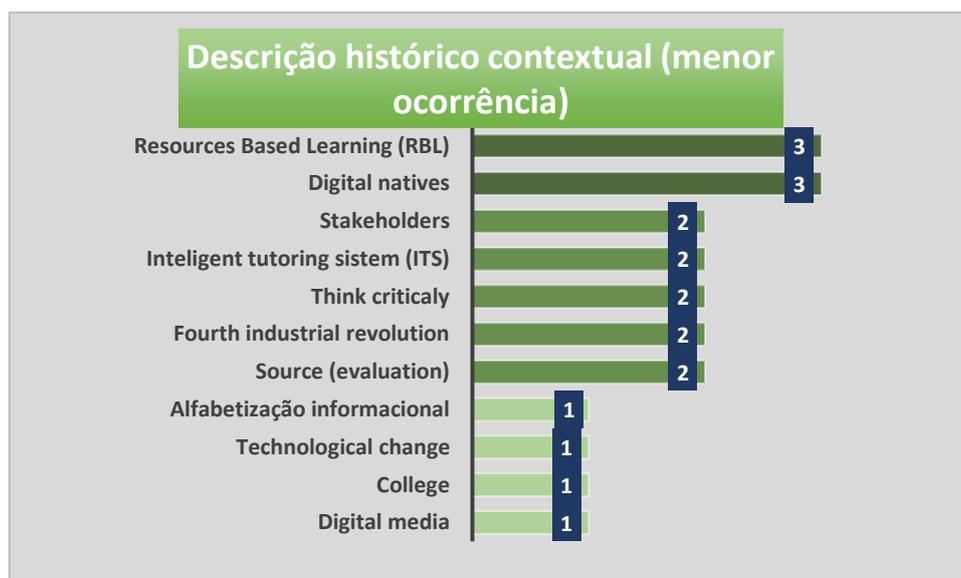
Fonte: O Autor (2024)

Seguindo a análise tridimensional de Fairclough (2016) percebemos na construção lexical, ou seja, na escolha dos termos que representam os conceitos, a estratégia da justaposição de termos para abarcar o conceito. A escolha de “literacy”, por exemplo, demonstra a preocupação com a ideia de fluidez que o conceito de informação exige, bem como a capacidade de transitar entre diversos aspectos para causar seus efeitos.

Fairclough (2016) esclarece que a criação de itens lexicais serve para ressaltar as perspectivas particulares dos domínios da experiência, e se alinham com os aspectos teóricos, culturais, científicos e ainda os ideológicos. Os termos *Knowledge* e *Learning* são exemplos de intertextualidade, e da apropriação de termos de outra área para descrever um fenômeno informacional. A prática social por trás da adoção de tais estratégias é a de aproximar o universo da informação e seus fenômenos de práticas sociais amplamente reconhecidas, mesmo que o contexto informacional seja mais amplo do que o educacional formal, usa-se uma heurística, uma substituição simplificadora que torna mais acessível o conceito (Kahneman, 2012).

No espectro oposto, os termos com menor ocorrência na descrição histórico contextual, encontrou-se termos que só diziam respeito ao contexto do próprio estudo, ou como uma substituição da IL, como é o caso da *Resources Based Learning* (RBL) e termos com uma ideia que é expressa de outra forma na literatura da Information Literacy como *Intelligent tutoring system*.

**Figura 5 - Descrição histórico contextual (menor ocorrência)**

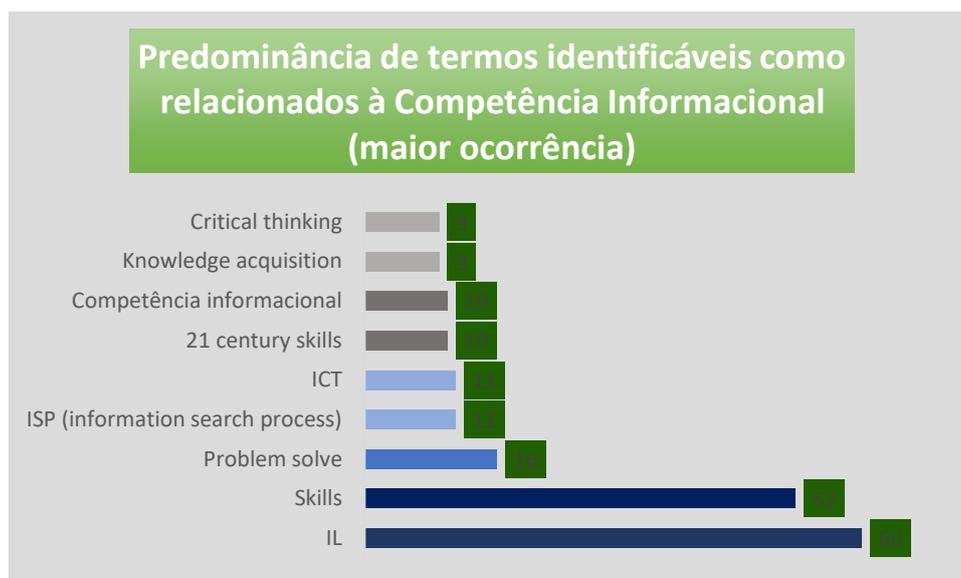


Na figura 5 os números destacados fazem menção à quantidade de ocorrências dos termos nos artigos analisados, no caso 3 (1%) ocorrências, 2 (0,67%) ocorrências e o extremo em que somente uma ocorrência (0,33%) do termo no corpus analisado.

Aqui a construção lexical está a serviço de um contexto especializado, o pesquisador apresenta um termo novo para um conceito já existente, Azevedo (2001) alerta para o efeito generalizante da atividade de conceituação ser uma operação metafórica “na produção de um símbolo que carregue mais do que seu próprio sentido” (Azevedo, 2001, p. 16). A intenção da construção busca ao invés da aproximação e familiaridade justamente seu contraste, sua oposição. De tal modo, a prática social por trás desse posicionamento é o de buscar um sentido de novidade, uma descoberta feita pelos autores, que se aplicam ao contexto dos estudos, mas não são significativos no estudo da área como um todo.

Na figura 6 podemos visualizar considerando-se a predominância do termo da CI conforme o formulário de extração. Os termos de maior ocorrência são a própria Information Literacy, seguidos de *problem solve* e ICT este último diz respeito mais a questão de acesso a tecnologias de informação e seu uso, que a competência em informação, mas em alguns contextos tais questões estão emaranhadas, considera-se resolvida a questão informacional simplesmente ao se prover acesso, sem considerar o uso e a qualidade da informação à qual se está dando acesso.

**Figura 6 - Predominância de termos identificáveis como relacionados à CI (maior ocorrência)**



Fonte: O Autor (2024)

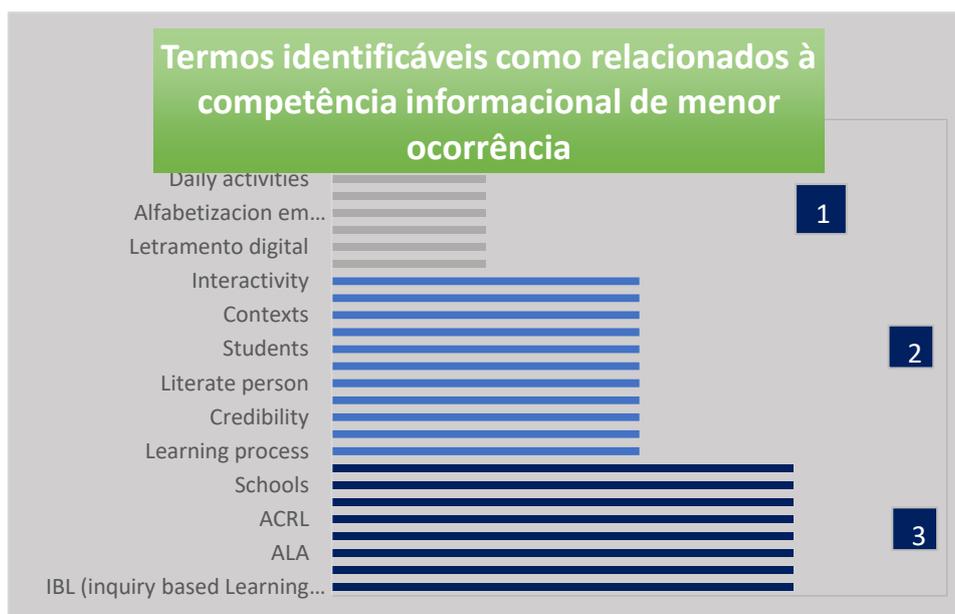
Na figura 6 o termo de maior ocorrência é Information Literacy (IL) tendo sido encontrado 60 vezes nos artigos (cerca de 20% dos 297 termos recolhidos) o que concorda com a lei de dispersão de Bradford (McGarry, 1999) que prevê tal comportamento<sup>14</sup> em sistemas de informação. Destacamos as primeiras 9 (nove) maiores ocorrências para efeito ilustrativo que corrobora com a lei de dispersão e com os efeitos de cauda longa.

No nível lexical pode-se destacar o *critical thinking* como estratégia de justaposição na construção do termo, aderindo-se o termo *critical* (crítico) a *thinking*, como um qualificador desse, percebe-se no entanto que é artificial a junção, o pensar por si só descreve uma atividade crítica em seu sentido estrito, existe no entanto um uso do termo *critical* (crítico) como uma aproximação do pensamento socialmente orientado, o que remete para o uso social que o termo recebe como qualificador, fechando a tridimensionalidade a intenção na construção do termo remete ao pensar de forma ampla, não limitada por convenções sociais, popularmente “pensar fora da caixa”.

Na figura 7 os termos de menor ocorrência foram agrupados de *contrustivism* a letramento digital com uma (1) ocorrência (0,33%), de *interactivity* a *learning process* com duas (2) ocorrências (0,67%) e de *schools* a IBL com três ocorrências (1%).

**Figura 7- Termos identificáveis como relacionados à CI de menor ocorrência**

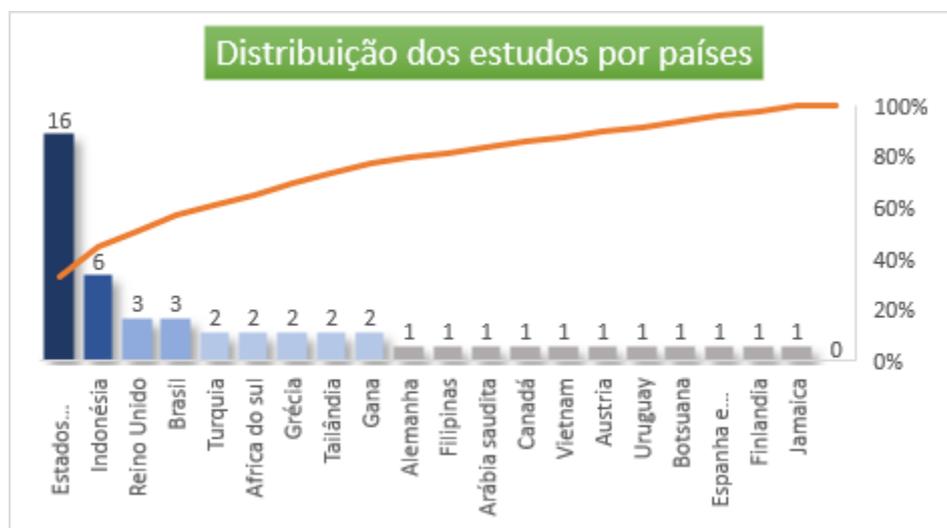
<sup>14</sup> A lei de dispersão de Bradford prevê que 20% das fontes são responsáveis por 80% do conteúdo de uma determinada área do conhecimento.



Fonte: O Autor (2024)

A exemplo do que aconteceu na descrição histórico contextual, na manifestação da CI alguns termos dizem respeito simplesmente ao contexto de produção do próprio artigo, mas é possível vislumbrar alguns termos que permeiam como *literate person*, *educational*, *students*, e alguns que apontam para uma tendência como *Inquiry Based Learning* (IBL), capital (*symbolic*, *technical*) destacando-se no último ser este uma metáfora que mercantiliza a relação informacional, a exemplo do que ocorre na educação substitui uma noção de desenvolvimento pessoal por uma medida do mercado. No nível lexical novamente justaposição, e a construção de novidades terminológicas para descrever fenômenos que já foram descritos de outra forma, as práticas sociais de buscar se destacar com uma terminologia diferente da corrente na literatura.

**Figura 8 - Distribuição dos estudos por países**



Fonte: O Autor (2024)

A distribuição dos estudos do corpus pelo mundo teve a distribuição apresentada na Figura 8, considerando-se a origem das bases de dados é esperada a grande concentração de estudos nos Estados Unidos da América, um dado relevante é que não foram encontradas menções a ensino profissionalizante nos Estados Unidos, e não ficou claro qual é a estratégia de formação do corpo técnico que o parque industrial norte americano utiliza, enquanto países em desenvolvimento como Brasil, África do Sul, Filipinas isso é claramente identificável e mesmo em países que não possuem o capitalismo tardio como a Alemanha, o que poderia suscitar estudos futuros, para responder de onde vem os trabalhadores de nível técnico dos EUA.

**Tabela 2 - Estudos sobre CI - Idiomas, Tipos de Instituição e Modos de Representação**

Idiomas	Inglês 90%
	Português 8%
	Espanhol 2%
Tipos de instituição	Pública 63%
	Privada 31%
	Não se aplica 6%
Modos de Representação	Conjunto de Habilidades 53%
	Não apresenta 20%
	Treinamento 9%
	Conceito multifacetado 6%
	Outros 12%

Fonte: O Autor (2024)

Encontra-se também no formulário de extração a aba referente ao idioma em que o estudo foi publicado, considerando-se a importância do Inglês como superestrutura na divulgação científica bem como a origem dos bancos de dados que foram utilizados no estudo, tem-se uma prevalência da língua inglesa, foram encontrados ainda alguns estudos em russo, chinês, árabe, que continham somente descritores em inglês, uma estratégia que também nos anos 1980 foi adotada pela academia no Brasil, mas que tem uma tendência a ser descontinuada, dado o baixo impacto de tal prática.

Também na tabela 2 está relacionado o tipo de instituição que conduziu ou permitiu a execução da pesquisa em relação a CI, foram em grande parte, instituições

públicas (Anderson-Story et al., 2014), um pequeno número, no entanto de estudos não se enquadravam em estudos institucionais, por isso há ainda uma menção a não se aplica.

Emergiram da amostra algumas condições institucionais que possibilitaram a realização dos estudos. Alguns são referentes a condições macroestruturais e tem relevância no contexto do mundo (covid 19) (Deng; Sun, 2022) mudanças no mercado global, (habilidades do século 21) (Alowayyid, 2023) e outras são referentes ao contexto local como a importância das TIC no contexto produtivo da indonésia (Lesmana; Marta, 2022). Sendo universalista ou local as condições passam pela ideia de movimento que as instituições precisam fazer para adequar seus estudantes ao novo contexto do mundo do trabalho, e dois modelos emergem claramente, uma educação para a vida toda, que favoreça o autodesenvolvimento, o pensamento crítico ou um treinamento, nos moldes de um adestramento para as novas condições e exigências do trabalho. Tal diferença se reflete ainda no nível de desenvolvimento dos países que propõe os modelos a serem adotados (Drossel; Eickelmann; Vennemann, 2020), em alguns casos o que foi medido é simplesmente o acesso à informação, não se chega ao nível de discussão da qualidade da aprendizagem ou mesmo nas habilidades de busca, acesso, organização e uso da informação. Moura, Lima Filho e Silva (2015) consideram que Marx ao tratar da educação intelectual, física e tecnológica está sinalizando para a formação integral do ser humano, ou como mais bem descrito por Gramsci (2017), Omnilateral.

Na tabela 2 registrou-se a proporção em que foram encontrados nos estudos a representação da CI como conjunto de habilidades, 53% (skills) isso se deve a natureza da CI e a medição estar relacionada a comportamentos observáveis, aos quais os estudos se referiam. Surpreendente foi o grande número de estudos que embora tivesse como objeto a CI não apresentou nenhum modelo de representação, 20%. Destaca-se ainda a noção de treinamento, 9% como representação o que demonstra que parte dos estudos desconsidera um aspecto formativo mais amplo, buscando resolver uma questão formativa pontual. Em 6% dos estudos analisados os autores se referiram ao conceito de CI como multifacetado. Foram ainda agrupados na categoria outros, os resultados com percentual de ocorrência menores que os 6% do conceito multifacetados sendo eles: dissonância cognitiva, aprendizagem e problemas de avaliação da informação, totalizando 12%.

### **Considerações finais**

A CI é um conceito complexo que tem sido explorado de diferentes maneiras na literatura. Uma abordagem para compreender como a CI é socialmente construída é analisar a prevalência de termos usados para referir-se a ela. Embora esse método tenha suas limitações, a RSL forneceu vislumbres para identificar um consenso emergente na área. A abordagem de Fairclough (2016) complementou a análise dos dados considerados meramente quantitativos, e permitiu explorar os termos mais proeminentes nos estudos. Ao analisar os termos mais frequentemente citados em todos os estudos identificamos o ponto de partida da construção social da CI. De acordo com a RSL, o termo Information Literacy é o termo mais prevalente, contudo no contexto brasileiro, ainda não há um consenso em relação à sua tradução adequada.

Importa compreender o ponto de partida da CI, porque o mesmo fenômeno é visto em alguns estudos como processo, (sob o qual se desenvolvem métodos de ensino e aprendizagem para alcançá-lo) e em outros tantos, como resultado (culminância de um conjunto de fatores que levam a tal desfecho). Tal distinção, entretanto, ainda não é objeto de estudo no campo originalmente, tudo é Information Literacy, o Letramento Informacional, a CI e a própria Alfabetização Informacional (termo prevalente na Europa) fazem referência ao mesmo termo único.

Observamos também o uso de metáforas para referir-se a CI, os termos preferidos estão ligados a engenharia e são substitutos para a noção de acionamento como: chave, motor, ligação, e construção como: pontes, paredes e canais entre as áreas produtoras de informação, pode se citar ainda a ocorrência de metáforas relacionadas a transações comerciais, como "comprar", "vender" e "negociar". o que pode ser visto como um esforço de mercantilização da linguagem. Embora pareçam processos separados, a mercantilização do discurso pode impulsionar as Fake News, sem importar a origem ou veracidade dos fatos expostos, senão a quantidade de acessos que tais notícias recebem, tendo por resultado o reforço das bolhas informacionais e favorecendo a radicalização de grupos cooptados pela hegemonia.

Consideramos que o uso de metáforas relacionadas a transações comerciais ao descrever a CI pode sugerir que ela é uma mercadoria que pode ser comprada e vendida. Isso pode ter implicações negativas para a educação, pois pode levar a uma visão da CI como um produto a ser consumido, em vez de uma habilidade a ser desenvolvida. Isso, por sua vez, pode culminar na substituição das relações educacionais por relações regidas unicamente pela lógica do mercado.

Embora se esperasse uma grande concentração de estudos sobre formação técnica de profissionais no continente norte-americano, haja vista a origem das bases de dados, predominantemente os EUA, não foram encontradas menções ao ensino profissionalizante. A RSL aponta como possibilidades de estudos futuros, compreender como são formados os profissionais de nível técnico nos Estados Unidos da América porque os resultados das buscas não forneceram subsídios para compreender em qual nível se dá a formação profissional em um dos maiores parques industriais do mundo. Uma possível explicação para essa lacuna pode estar relacionada ao sistema de exploração variável, que predomina nos países em desenvolvimento como Brasil, que para atingir uma empregabilidade, inclui a profissionalização ao nível médio, transferindo para o estado uma parte significativa do custo de formação dos profissionais, fato que não ocorre nos países desenvolvidos.

Nos tempos atuais de desinformação, a CI é uma importante habilidade a ser desenvolvida, porque ela permite discernir a origem e a credibilidade das informações, assim como reconhecer a intenção por trás dos discursos. A disseminação de Fake News se aproveita de metáforas e deliberadamente do engano (má-indexação) para distorcer a verdade. O discurso hegemônico contemporâneo tende a se mercantilizar e militarizar o discurso, reduzindo interações sociais, essenciais para a CI. Essas tendências, quando adotadas por detentores do poder, moldam o pensamento e influenciam a sociedade, em um constante processo hegemônico.

## **Agradecimentos**

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Goiás - IFG por conceder o afastamento para a conclusão do mestrado do discente Lourenildo Targino Pedrosa.

## **Referências**

Anderson-Story, J; Dow, M.; Kane, C; & Ternes, C. (2014) "Bridges to the Future: Teaching Information Literacy Across Standards, Institutions, and the Workforce," *Kansas Library Association College and University Libraries Section Proceedings*: 4: (1). Recuperado de: <https://doi.org/10.4148/2160-942X.1035>

Almeida, S. (2019). *Racismo estrutural*. São Paulo: Editora Letramento.

- Alowayyid, N. N. S.(2023)"The reality of Middle School (intermediate) Female students in Saudi Arabia and the practice of 21 st-century skills: teacher's perspective. *Hindawi Educational Research International*.1(1)  
Recuperado de: <https://doi.org/10.1155/2023/7869980>
- Azevedo, A. V. (2001). *A metáfora paterna na psicanálise e na literatura*. Brasília: EdUnB.
- Campello, B. (2003). O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, 32(3), 28–38.
- Correa, E. C; Spudeit, D; Vitorino, E. V. (2019). *Pesquisas e práticas de competência em informação*. Rocha gráfica e editora (Selo Nyota)
- De Mari, Cézar Luiz (2023). *10 lições sobre Gramsci*. Petrópolis: Vozes.
- Deng, X., & Sun, R. (2022). Barriers to e-Learning During Crisis: A Capital Theory Perspective on Academic Adversity. *Journal of Information Systems Education*, 33(1), 75-86. Recuperado de: <https://jise.org/Volume33/n1/JISE2022v33n1pp75-86.html>
- Doyle, C. S. (1994). Information literacy in na information Society: a concept for the information age. *ERIC Clearinghouse on Information & Technology*, Syracuse University
- Drossel, K., Eickelmann, B., & Vennemann, M.(2020) "Schools overcoming the digital divide: in depht analyses towards organizational resilience in the computer and information literacy domain.*Large-scale Assesment in Education*, 8(9). Recuperado de: <https://doi.org/10.1186/s40536-020-00087-w>
- Fairclough, N. (2016). *Discurso e mudança social*. 2.ed. Brasília: EdUnB.
- Gasque, K. C. D. (2012). *Letramento Informacional*. Brasília: EdUnB.
- Gramsci, A. (2017). *Cadernos do cárcere*. São Paulo: Civilização Brasileira, v. 2
- Harvey, D. (2013) *Para entender o capital*. São Paulo: Boitempo
- Jesus, A. F., Tadini, A. V. W., Pereira, C. M., Marinho, R. S., Castro, W. P., & Santarem Segundo, J. E. (2023).O uso do método Design Science Research na Ciência da Informação: uma revisão sistemática da literatura. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*,12, 1 – 13. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380>
- Kahneman, D. (2012). *Rápido e devagar: duas formas de pensar*. Tradução: Cassio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva

- Kitchenhem, B; Charters, S. (2007). Guidelines for performing Systematic Literature. *Reviews in Software Engineering Technical Report*. EBSE 2007-001, Keele University and Durham University.  
<https://www.researchgate.net/publication/302924724>
- Lancaster, F. W. (1993). *Indexação e resumos: teoria e prática*; (Lemos, A. A. B de, trad.) Brasília: Briquet de Lemos/Livros
- Lesmana, D., & Marta, R. F. (2022). Transfer of communications knowledge: Literacy of media conglomeration in high school students. *Abdimas: Jurnal Pengabdian Masyarakat Universitas Merdeka Malang*, 7(3), 575-588. Recuperado de: <https://doi.org/10.26905/abdimas.v7i3.7398>
- McGarry, K. (1999). *O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória*; (Lemos, H. V. de, trad.) Brasília: Briquet de Lemos/Livros.
- Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med* 6(7): e1000097.
- MOURA, D. H., LIMA FILHO, D. L. e SILVA, M. R. (2015) Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira *Revista Brasileira de Educação*. 20 (63), 1057-1080. Recuperado de: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>>.
- Picalho, A. C., Lucas, E. R. O., & Amorim, I. S. (2022). Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca. *AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento*, 11, 1 – 12. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.5380>
- Santos, C. M. da C. ; Pimenta, C. A. de M.; Nobre, M. R. (2007). The PICO strategy for the research question construction and evidence search. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, (n. 3), p. 508-511.
- Souza, R. B.; Silva, M, D; Miranda, S do C de (2022). Possibilidade de utilização do Letramento Informacional, do Letramento Matemático e da metodologia de Resolução de Problemas para ensinar conceitos matemáticos relacionados aos conteúdos de Geometria Espacial e Matrizes para alunos do Ensino Médio. *Educação Matemática em Debate*. v. 6, (n. 12).
- Vieira V, E.; Piantola, D. (2009). Competência informacional-bases históricas e conceituais: construindo significados. *Ci. Inf.* 38(3).

### **CAPÍTULO 3 – A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DE ESTUDANTES: UMA ABORDAGEM DE PESQUISA MISTA**

**Resumo:** A competência informacional está entrelaçada aos processos de aprendizagem, isso se manifesta também na educação profissional e impacta no modo como os que ingressam no mundo do trabalho compreendem e utilizam os recursos informacionais. O artigo busca apresentar a competência informacional dos estudantes da Educação Profissional Técnica e Tecnológica. Trata-se investigação quali-quantitativa, com uso de questionário adaptado e validado em outros estudos, que investiga a motivação, a autoeficácia e as fontes de aprendizagem de estudantes nos quatro campi do Instituto Federal de Goiás que compõem a Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno. Constatou-se uma tendência ao uso de material eletrônico, baixo domínio no tratamento da informação, incerteza sobre a avaliação da informação e uma alta motivação para comunicação e difusão da informação. O estudo contribui para nortear os esforços para o desenvolvimento, da formação omnilateral.

**Palavras-Chave:** Competência Informacional. Educação Profissional e Tecnológica. Processos de Aprendizagem.

#### **Introdução**

A Competência Informacional (C.I.) é caracterizada por ser a nova fronteira no que diz respeito ao desenvolvimento integral dos indivíduos, impactando no modo como se relacionam socialmente, sua capacidade de produzir seu sustento, seu posicionamento político e ideológico e no modo como produzem e consomem os produtos culturais. Compreende-se por C.I., e conforme explicitado na literatura (Walsh, 2020; Cameron, Wise e Lottdridge, 2007; Doyle, 1994; Foster, 2020), que essa se caracteriza por uma série de habilidades relacionadas à busca, avaliação, organização e tratamento da informação.

Além da literatura na área de Ciência da Informação e nas discussões que vêm sendo levantadas em relação às teorias C.I. e suas aplicações no campo informacional, o ponto de partida de nossa reflexão é a perspectiva do Materialismo Histórico-dialético proposta por Marx e Engels (2013) e desenvolvida por outros pesquisadores que se apropriaram de seus métodos. Tal alinhamento é vantajoso e necessário, por se tratar de pesquisa em instituição de ensino profissional, técnico e tecnológico, onde a disputa por um modelo de educação se trava desde a nomenclatura até os pressupostos do que deve ser ensinado. Autores como Machado (1989), situam o conceito de politecnicidade na luta de

classe, considerando o processo educativo como primeira e insuficiente concessão do capital à classe trabalhadora, sendo necessário adotar uma postura que vise, além da capacidade acadêmica, à transformação dos estudantes em cidadãos plenos, ou seja, conhecedores de direitos e deveres, que conseguem distinguir fatos de opiniões, que mantêm posicionamento crítico diante da avalanche de informações do cotidiano, e com habilidades e capacidades exigidas pela complexidade da vida contemporânea.

O capitalismo concentra os recursos financeiros e econômicos nas mãos de uma minoria privilegiada, e utiliza a ciência como instrumento para preservar essa posição (Fanon, 2022). Isso se dá por meio do acesso as informações sensíveis, que geram vantagens nos negócios dos que financiam as pesquisas, além das outras formas de exploração intelectual como inventos, patentes, *copyrights*, que geram uma ruptura entre os que têm e não têm acesso às informações, de um lado uma situação de fartura, o outro lado flagelado pela pobreza. Construindo-se um paralelo com a sociedade da informação ou a sociedade contemporânea, embora existam grandes vias para acesso à informação, não são poucos os que não conseguem encontrar as informações que necessitam, avaliar a validade das informações que encontram, organizar em um corpo preexistente uma informação nova ou utilizar a informação de modo a resolver um problema prático (Doyle, 1994). Dessa forma, mesmo tendo acesso a diversas fontes, essas pessoas vivem a máxima da circunstância de pobreza de informações.

É em última análise, o Estado quem define a política de informação, o que faz de uma posição privilegiada de elaboração e implantação, utilizando a ciência e a tecnologia como domínio que dá sustentação ao seu exercício. Ainda que uma quantidade considerável de esforço seja apreendida, o sucesso na implementação das políticas de informação nos países em desenvolvimento esbarra nas barreiras pós-coloniais, sua modernização subalterna e conservadora (Gomez, 2002). Existe, portanto, um metacapital utilizado pelo Estado para assegurar o exercício do poder sobre as atividades, bem como sobre os outros capitais, a exemplo do capital social. Isso ocorre utilizando-se a sobrecodificação e acumulação de excedentes de conhecimento, convertendo-se em um capital informacional que se soma ao uso da força e do capital econômico (Gomez, 2002). Sendo então papel da educação prover as condições para o aprender a aprender e a possibilidade de intervir de forma alternativa, buscando construir uma cultura educacional que tenha por norte a investigação, a autonomia e a busca criativa e crítica. Ou seja, que privilegie a cultura da pesquisa construtiva (Dudziak, 2003).

A propósito da escola unitária, Gramsci considera que a biblioteca, conjuntamente aos seminários, às oficinas experimentais e aos laboratórios constituem o corpo central da atividade educativa e formativa de onde se recolhem os elementos fundamentais para a orientação profissional (Liguori e Pasquale, 2017). Para Gramsci, a escola unitária deveria inserir os jovens na atividade social, depois de amadurecê-los em suas capacidades intelectuais e práticas, propiciando autonomia, orientação e iniciativa.

Na sociedade da informação não são suficientes o acesso à tecnologia de ponta ou instrumentos de pesquisa para crescer no mundo do trabalho, esse contexto exige diversidade cultural e processos que integrem os sujeitos, o que se mostra um verdadeiro desafio para a promoção do autodesenvolvimento, o que implica na adoção de novas formas de pensamento (Cavalcante, 2006). Gramsci (2017) considera que essa estrutura deveria se expandir territorialmente num sistema acadêmico territorial, centralizado e racionalizado nas secções provinciais e no centro todas as atividades deverão estar representadas, com laboratórios e bibliotecas (Liguori e Pasquale, 2017). Tal sistema deveria ser capaz de colocar em destaque os mais capazes, além disso, Gramsci nutre certo interesse pelas bibliotecas populares, que podem fornecer temas reais sobre a cultura popular. Em sua expressão máxima a C.I. vai além da soma de suas partes, se constitui em um processo que envolve a inclusão social por meio da mobilização de recursos relacionados principalmente o conhecimento, habilidades e atitudes, combinados com a cidadania e o aprendizado permanente (Dudziak, 2007).

Para Gramsci (2017), a escola unitária deveria inserir os jovens na atividade social após amadurecê-los em suas capacidades intelectuais e práticas, propiciando autonomia, orientação e iniciativa, tendo o trabalho como princípio educativo (Moura; Lima Filho; Silva, 2015). A C.I. pode ser entendida superficialmente como saber algo, saber fazer algo ou saber ser alguma coisa. Contudo, a C.I. envolve a mobilização de atitudes, habilidades e conhecimentos. Isso implica que a competência seja construída pelo olhar do outro, na dinâmica que envolve a percepção dos outros sobre nossas ações. A auto renovação e a transformação social caracterizam o processo dinâmico da construção da C.I., seguindo-se as premissas do aprender a aprender e do aprendizado ao longo da vida. É, portanto, um processo contínuo que nunca está pronto (Dudziak, 2007).

A C.I. perpassa áreas onde sua utilidade não está claramente manifestada, mesmo o exercício democrático e de entendimento das políticas públicas estão sob sua influência, e ao exercer seu direito de escolher seus representantes por meio das votações, e induzir as políticas públicas por meio de seus representantes não se completa sem a C.I., cabe aos

sistemas educativos preparar os estudantes para essa vivência social plena. Araújo e Frigotto (2015) destacam que a integração entre ensino e trabalho deve formar homens e mulheres com formação omnilateral, promovendo suas amplas capacidades: humanas, intelectuais e práticas. Dessa forma o trabalho como princípio educativo, é instrumento para a revolução social, reduzi-lo somente à sua dimensão pedagógica é um grande equívoco. De tal modo, partimos do pressuposto que todos os estudantes apresentam tais habilidades, em especial aos estudantes nascidos por volta dos anos 2000, os chamados nativos digitais (Coelho, 2012; Costa et al., 2021).

Além do mais, identificar o domínio que os estudantes exercem em cada uma das dimensões da C.I. pode auxiliar no dispêndio de recursos humanos e materiais e possibilitar o avanço dos serviços oferecidos no âmbito dos Institutos Federais na direção de sua comunidade acadêmica. Otimizar os esforços e recursos do sistema de informações que dá apoio às atividades acadêmicas de modo a transcender seu papel acadêmico, e contribuir de modo efetivo com a formação integral dos estudantes.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi compreender o modo como os estudantes do Instituto Federal de Goiás no Entorno do DF se relacionam com a C.I. em suas atividades de busca, avaliação, tratamento e disseminação da informação orientaram os esforços empregados nesse estudo. O objetivo consistiu em avaliar o domínio em C.I. que os estudantes da EPT percebem em suas práticas, bem como a contribuição destas competências para a formação integral e desinteressada do trabalho. O fato de a autopercepção ser ressaltada explicitamente se deve a esta ser a medida mais eficaz para preencher uma lacuna de conhecimento, o próprio indivíduo em uma atividade de busca de informação é quem decide se um resultado preenche a tal lacuna que foi por ele percebida.

A relevância em se buscar compreender a competência informacional dos estudantes da Educação Profissional Técnica e tecnológica (EPT), está em buscar otimizar os esforços e recursos do sistema de informações que dá apoio às atividades acadêmicas de modo a transcender seu papel acadêmico, e contribuir de modo efetivo com a formação integral dos estudantes.

### **Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa realizada utilizou abordagem quali-quantitativa com uso de questionário adaptado da *Association of College and Research Libraries (ACRS)*

Intitulado: *Information Literacy Competency Standards for Higher Education*. A versão adaptada e validada para o contexto brasileiro foi a *IL-HUMASS* dos pesquisadores Lopes e Pinto (2010) da Universidade de Aveiro em Portugal. Foi utilizado um questionário web na plataforma *Lime Survey*, estruturado com 52 perguntas divididas em motivação, capacidade de fazer e fontes de aprendizagem com escala *Likert* de 1 a 10 adicionada a opção sem resposta para ser assinalada. A escala *likert*, é uma escala unidimensional utilizada para coletar as atitudes e opiniões dos respondentes e é frequentemente usada para compreender as classificações dos respondentes e os níveis de concordância com o tema em questão. Este mesmo questionário foi adaptado para outros estudos e sua aplicação em alunos de Ensino Médio técnico foi validada em um estudo que tinha como participantes estudantes do ensino médio integrado à educação profissional (Kanitar e Duarte, 2019). Antes da disponibilização foi enviado para validação para o contexto brasileiro por dois especialistas em biblioteconomia que seguiram os critérios apontados por Escobar-Perez e Cuervo-Martinez (2008) em que fizeram apontamentos em relação à adequação, clareza e relevância, considerando a qualificação (não cumpre o critério, baixo nível, nível moderado, e alto nível) e o indicador que descreve cada um desses critérios, foram feitas adequações na utilização de termos, formatação e os itens foram considerados adequados.

O lócus de pesquisa é definido como Região de Desenvolvimento Integrado do Entorno do Distrito Federal (RIDE), essa região compreende o Distrito Federal, e municípios de Goiás e Minas Gerais<sup>15</sup>. Ocupa uma área de 94.570,39 quilômetros quadrados, e sua população é de aproximadamente 4,5 milhões de habitantes (Brasil, 2022). São de interesse da RIDE os serviços públicos comuns aos entes federativos que a integram bem como os municípios com especial interesse em Infraestrutura, geração de emprego, capacitação profissional, saneamento básico, abastecimento de água, uso e parcelamento do solo, transportes, proteção ao meio ambiente, recursos hídricos e minerais, saúde e assistência social, produção agropecuária, abastecimento alimentar, habitação popular, serviços de telecomunicações, turismo, segurança pública e nos aspectos que mais se aproximam desse artigo educação e cultura (Superintendência de

---

<sup>15</sup> Abadiânia, Água Fria de Goiás, Águas Lindas de Goiás, Alexânia, Alto Paraíso de Goiás, Alvorada do Norte, Barro Alto, Cabeceiras, Cavalcante, Cidade Ocidental, Cocalzinho de Goiás, Corumbá de Goiás, Cristalina, Flores de Goiás, Formosa, Goianésia, Luziânia, Mimoso de Goiás, Niquelândia, Novo Gama, Padre Bernardo, Pirenópolis, Planaltina, Santo Antônio do Descoberto, São João d'Aliança, Simolândia, Valparaíso de Goiás, Vila Boa e Vila Propício, no estado de Goiás, e de Arinos, Buritis, Cabeceira Grande e Unaí, no estado de Minas Gerais.

Desenvolvimento do Centro Oeste, 2022). A região provê suporte operacional para as atividades político-administrativas que são desenvolvidas no Novo Distrito Federal, demandas surgidas a partir da transferência da capital do Brasil no governo de Juscelino Kubitschek (Pedrosa, 2023), e a combinação de grande concentração populacional e baixo índice de desenvolvimento humano na região, caracterizado por baixos salários, trabalho informal e baixa escolaridade, fazem parte do rol de razões pelas quais o IFG expandiu sua atuação para esta microrregião<sup>16</sup> (Observatório do Mundo do Trabalho, 2013).

O questionário foi disponibilizado na plataforma *Lime Survey* em janeiro de 2024 e ficou disponível para resposta da última quinzena de fevereiro até 30 de abril de 2024. Em um universo de 830 participantes com a soma de todos os estudantes matriculados nos cursos técnicos dos 4 (quatro) campi. Obteve-se 53 respostas o que corresponde a 6,38% da população potencial investigada. Conforme as instruções do questionário os participantes foram orientados a indicar, em uma escala *Likert* de 10 (dez) pontos, ou a opção sem resposta, que deve ser ativamente marcada para dar prosseguimento no questionário, como percebem sua C.I. em relação a motivação, capacidade de fazer além de uma indicação em uma lista de fontes de aprendizado, contendo sala de aula, biblioteca, cursos, por conta própria e outros, campo em que o participante deve apontar qual seria a fonte de que faz uso.

As informações levantadas foram classificadas e analisadas com o apoio de métodos e de técnicas de estatísticas descritivas. Foram aplicadas as médias aritméticas e a análise de frequência. As respostas e análises foram agrupadas conforme as tabelas incluídas no artigo (1, 2, 3 e 4) e são respectivamente as que englobam busca de informação, avaliação da informação, tratamento da informação, e comunicação e difusão da informação. Para a análise e confecção das tabelas foi utilizada planilha software Excel. Foram verificadas ainda a frequência, da ocorrência de respostas por meio da estatística descritiva. Ao ser observada a descritiva, optou-se por dispor as variáveis em quatro grupos: busca, avaliação, tratamento e comunicação e difusão.

Foi incluída a opção de pular a pergunta como mecanismo para evitar constrangimento ou gatilho para o participante que pudesse se sentir coagido de alguma forma, mesmo as questões puladas com frequência demonstram algum desconforto e,

---

<sup>16</sup> Formosa e Luziânia em 2010, Águas Lindas em 2013 e Valparaíso de Goiás em 2015.

portanto, uma área que necessita de atenção por parte do serviço educacional, em especial os que agem diretamente na formação da C.I.

Todos os procedimentos éticos foram adotados e a pesquisa foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, instituição participante, sob o número do parecer 6.390.755 e pelo Comitê de Ética do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Setor Oeste, instituição coparticipante, sob o número do parecer 6.610.761.

## Resultados e Discussão

O questionário utiliza a escala *likert* em duas dimensões estudadas, motivação e capacidade de fazer, e uma múltipla escolha com as possibilidades de fontes de aprendizagem (aula, biblioteca, cursos, por conta própria e outros) onde o participante assinala onde aprende ou utiliza a informação. A tabela 1 condensa o conjunto de perguntas do primeiro bloco, que trata dos comportamentos e métodos de busca de informações.

Tabela 1: Busca de informação

	Motivação			Capacidade de fazer			Fontes de aprendizagem		
	V. Likert	Resp.	Perc.	V. likert	Resp.	Perc.		Resp.	Perc.
Informação impressa	(2);(6)	11	40%	(9);	11	40%	Aula	21	40%
	(3);(4);(5);(7);(10)	5	50%	(5);(6);(7);(10)	5	50%	Biblioteca	9	17%
	Sem resposta	5	10%	Sem resposta	5	10%	Cursos	15	28%
							Por conta própria	8	15%
						Outros	0		
Acesso a catálogos	(8);	11	20%	(10);	17	32%	Aula	12	22%
	(4);(5);(6);(10)	5	40%	(4);(5);(6)	15	28%	Biblioteca	13	25%
	Sem resposta	20	40%	Sem resposta	21	40%	Cursos	12	22%
							Por conta própria	16	30%
							Outros	0	8%
	(9);(10)	15	56%	(10);	25	47%	Aula	12	22%

Fontes eletrônicas	(7);	5	10%	(7);(9)	12	23%	Biblioteca	4	8%
	Sem resposta	18	34%	Sem resposta	16	30%	Cursos	15	28%
							Por conta própria	22	42%
							Outros	0	
Agrupador de conteúdo	(7);(8)	10	38%	(5);(7);(9)	4	22%	Aula	5	10%
	(4);(9);(10)	6	34%	(6);(10)	8	30%	Biblioteca	9	17%
				(8);	14	26%	Cursos	19	35%
	Sem resposta	15	28%	Sem resposta	12	22%	Por conta própria	20	38%
						Outros	0		
Palavras-chave	(8);	19	36%	(8);	14	26%	Aula	16	30%
	(4);	12	23%	(3);(7)	18	34%	Biblioteca	8	15%
	(5);	7	13%	(5);(9)	8	15%	Cursos	12	23%
	(9);	4	8%	Sem resposta	13	25%	Por conta própria	17	32%
	Sem resposta	11	20%				Outros		
Recuperar informação	(9);(10)	14	53%	(10);	15	28%	Aula	9	16%
	(8);(4)	7	14%	(8);	11	20%	Biblioteca	12	22%
	(7);	7	14%	(6);	8	16%	Cursos	8	15%
				(9);	4	8%	Por conta própria	24	47%
	Sem resposta	10	19%	Sem resposta	15	28%	Outros	0	
Utilização de fontes eletrônicas	(7);	14	26%	(9);(10)	9	33%	Aula	0	
	(9);	12	22%	(4);(7)	6	22%	Biblioteca	12	22%
	(8);	8	15%	Sem Resposta	24	45%	Cursos	5	9%
	(10);	4	7%				Por conta própria	37	69%
	Sem resposta	16	30%				Outros	0	
Estratégia de pesquisa	(2);(5);(6)	7	40%	(1);(6);(7)	7	39%	Aula	12	22%
	(3);(4);(7)	4	23%	(5);	5	9%	Biblioteca	8	15%
	Sem resposta	19	37%	(8);	3	5%	Cursos	12	23%
				Sem resposta	25	47%	Por conta própria	13	25%

		Outros	8	15%
		Não conheço	6	
		Não entendi	2	

Fonte: O autor (2024)

Na pergunta sobre informação impressa na variável motivação existem dois picos de respostas, um no número 2 da escala e outro em 6, considerando a premissa do modo como participante avalia sua competência em relação à pesquisa em fontes impressas, percebe-se uma tendência inicial baixa a utilização deste tipo de fonte, com a maior parte dos respondentes assinalando respostas abaixo de 6 (26 respostas) contra 21 respostas acima de 6 com uma concentração na resposta 6 (11). A facilidade de acesso ao material em formato eletrônico, especialmente arquivos em .pdf, pode ser uma explicação para a baixa motivação demonstrada pelos participantes, da atual geração de nativos digitais (Coelho, 2012; Costa et al., 2021). O número de participantes que pulou a questão não causou preocupação em relação à variável. Contudo, não pode ser explicado por cansaço ou mesmo desinteresse em responder ao questionário, dado que esta é a primeira questão. Oliveira e Oliveira (2019) demonstram em seus achados que os estudantes de modo amplo sabem onde buscar informações científicas de qualidade, contudo apresentam dificuldades nas técnicas de busca, avaliação de qualidade e uso ético das informações. Na variável capacidade de fazer houve uma concentração em 9 (11) e uma dispersão acima de 5 com respostas em 5, 6, 7 e 10 (5 em cada) o que demonstra que embora os participantes não estivessem motivados para usar material impresso, se julgavam capazes de fazê-lo. Por fim os participantes apontaram a aula como principal fonte de aprendizagem em relação a material impresso (21 respostas).

Em relação a perguntas relacionadas ao uso de fonte eletrônicas, recuperação da informação e utilização de fontes eletrônicas na variável motivação, existe uma concentração considerável na parte superior da escala *likert*, com 72% das respostas acima do número 7 na escala. Ficou, portanto, identificada uma tendência dos participantes a se sentirem motivados na utilização desses recursos o que é corroborado por Coelho (2012). Na variável capacidade de fazer do mesmo modo, foram encontrados 69% das respostas acima de 7 na escala *likert*, e a tendência do participante de se considerar capaz de lidar com os aspectos da busca de informação em ambientes digitais ou eletrônicos que é completado por uma relação com as fontes de aprendizagem, os

participantes apontaram o por conta própria como principal modo de aprender a recuperar informações nos recursos digitais.

Nas perguntas sobre acesso a catálogos, agrupador de conteúdos e palavras-chave foi encontrada maior variação de resultados com uma distribuição no centro da escala (valores 4, 5 e 6) e picos na parte superior (8, 9 e 10) a quantidade de marcações na área central somada é maior do que os números da extremidade. Observou-se ainda uma quantidade maior de participantes que optaram por não responder as questões, tais lacunas nas respostas carecem de mais explicação, uma possibilidade seria o não entendimento da pergunta (lacuna no conhecimento) ou desconforto por não ter fluência nas questões que foram apontadas, Parker e Smith (2022) ressaltam outra possibilidade, que se relaciona com a complexidade que impacta no processo de consumo e produção de conteúdo online. Contudo é interessante considerar que a não resposta é mais eloquente do que uma resposta central, sem posicionamento, o que demonstra existir espaço para aprendizado relativo a essas questões, seja para ampliar o domínio, ou para sanar as lacunas que dificultaram a marcação, o esforço relativo para pular a questão é igual ao de marcar uma resposta da qual não se está convicto.

Na pergunta sobre estratégias de pesquisa encontrou-se uma tendência de baixa na motivação e capacidade de fazer, os maiores valores marcados foram 8 e 7 na escala *likerty*, com poucas marcações (3 e 4) as maiores concentrações de respostas foram abaixo de 5 o que indica uma lacuna no conhecimento sobre essa questão. Destaca-se ainda a grande quantidade de participantes que optou por não responder à questão (19 e 25) o que demonstra a necessidade de investimento na formalização do ensino sobre as estratégias de pesquisa. Oliveira (2021) destaca que o ensino descontextualizado, burocrático e conteudista precisa ser substituído por uma educação focada em conhecimentos reais, que se interesse pelos problemas atuais, contextualize as situações de ensino e aprendizagem de modo a prover conhecimentos verdadeiros em oposição a explosão de notícias falsas. O participante demonstra aqui não estar confortável, ou não conhecer o que se refere o termo que foi utilizado, embora alegue em questões anteriores ter motivação e capacidade de encontrar material que satisfaça suas necessidades informacionais.

A tabela 2 concentra as respostas dos participantes acerca dos processos e habilidades que eles acreditam possuir sobre a avaliação da informação. Foram considerados os aspectos internos e externos em relação a informação e como os participantes percebem sua interação acerca da avaliação, tipos de fonte, atualidade e a relevância de autores e instituições.

Tabela 2: Avaliação da informação

	Motivação			Capacidade de fazer			Fontes de aprendizagem		
	V. Likert	Resp	Perc	V. likert	Resp	Perc.		Resp	Perc.
Sabe avaliar	(5);	17	31%	(5);(7)	8	30%	Aula	19	36%
	(7);(8);(9)	7	39%	(6);(9)	11	42%	Biblioteca	5	9%
	Sem Resposta	16	30%	Sem resposta	15	28%	Cursos	5	9%
							Por conta própria	24	46%
Reconhece as ideias do autor	(2);(3)	8	30%	(7);(8)	8	30%	Aula	26	49%
	(8);	11	21%	(6);	7	13%	Biblioteca	8	15%
	(9);	7	13%	(2);	11	21%	Cursos	8	15%
	Sem resposta	19	36%	Sem resposta	19	36%	Por conta própria	11	21%
Tipos de fonte de informação	(5);(8);(10)	7	40%	(4);(5);(6)	7	40%	Aula	29	55%
	(7);	19	36%	(7);	14	26%	Biblioteca	5	9%
	Sem resposta	13	24%	(10);	4	8%	Cursos	5	9%
				Sem resposta	14	26%	Por conta própria	14	27%
Atualidade da informação	(6);(7);(10)	5	28%	(5);(6);(9);(10)	4	28%	Aula	25	47%
	(8);	16	30%	(8);	13	25%	Biblioteca	10	19%
	Sem resposta	22	42%	Sem resposta	24	47%	Cursos	8	15%
							Por conta própria	10	19%
Relevância de autores e instituições	(5);(6);(10)	6	25%	(3);(5)	11	41%	Aula	25	48%
	(4);	13	34%	(10);	7	13%	Biblioteca	5	10%
	Sem resposta	22	41%	Sem resposta	24	46%	Cursos	9	16%
							Por conta própria	9	16%

		Outros	5	10%
		Não		

Fonte: O autor (2024)

Na pergunta sobre saber avaliar a informação captou-se uma tendência de alta nos dois quesitos motivação e capacidade de fazer, contudo o número de sem resposta chamou a atenção por contar com quase o dobro de resposta do que o valor *likert* com maior incidência, entendemos que os usuários não se sintam totalmente seguros em relação a suas capacidades de avaliação da informação, aliada as notas *likert* terem como ápice o número 9 (nenhuma ocorrência de nota máxima) o que compreendemos como comportamento de fuga da pergunta. De acordo com Parker e Smith (2022), os estudantes deste nível de ensino devem possuir a capacidade de distinguir entre fatos e opiniões, avaliar a credibilidade das fontes, reconhecer preconceitos e estar atentos à discriminação contra indivíduos e grupos minoritários, incluindo mulheres. Além disso, devem ser capazes de prevenir e combater a violência e o crime no ambiente virtual.

Nas perguntas sobre reconhecimento das ideias do autor, os tipos de fontes de informação e atualidade da informação, identificou-se uma tendência de alta, todas essas perguntas com respostas em notas máximas (10) e um destaque para a fonte de aprendizado principal apontada pelos participantes ser a sala de aula. Na pergunta sobre a relevância, detecta-se novamente uma tendência de baixa nas respostas com uma concentração de grande parte das respostas abaixo de 6 e um número alto de sem resposta (22) igualado com a atualidade da informação com o maior número dessa ocorrência. Apresentou um número igualmente de participantes apontando a sala de aula como fonte de aprendizagem sobre a relevância dos autores. Esse fato foi observado por Costa et al. (2021) com o emprego de aulas assíncronas, consideradas como importantes meio de aprendizado no reconhecimento das ideias do autor potencializado pelo espaço individual e o uso de materiais didáticos tradicionais e diferenciados como propostas de exercícios e atividades de fixação, *flash cards* e *podcasts* com a finalidade de alcançar este público.

A tabela 3 trata da percepção dos participantes acerca de suas habilidades em relação ao tratamento da informação e os subprodutos do tratamento informacional bem como seus modelos e estruturas constituintes.

**Tabela 3: Tratamento da Informação**

	Motivação			Capacidade de fazer			Fontes de aprendizagem		
	V. Likert	Res p.	Perc.	Valores likert	Res p.	Perc.		Res p.	Perc.
Saber resumir	(4);(9)	6	23%	(4);(10)	12	45%	Aula	24	45%
	(5);(10)	12	45%	(5);(8)	4	15%	Biblioteca	4	8%
	Sem resposta	17	32%	Sem resposta	21	40%	Cursos	11	21%
							Por conta própria	14	26%
Outros	0								
Estrutura textual	(5);(7);(9);(10)	6	45%	(5);(6);(10)	6	34%	Aula	25	47%
	(8);	7	13%	(9);	19	36%	Biblioteca	7	13%
	(4);	3	6%	Sem resposta	16	30%	Cursos	7	13%
	Sem resposta	19	36%				Por conta própria	14	27%
Outros	0								
Utilização de gestores de bases de dados	(6);(9)	8	30%	(1);(2);(6);(9)	6	45%	Aula	20	37%
	(1);	7	14%	(4);	4	8%	Biblioteca	7	13%
	(2);	15	28%	Sem resposta	25	47%	Cursos	13	25%
	Sem resposta	15	28%				Por conta própria	13	25%
Outros	0								
Utilização de gestores de referências bibliográficas	(6);(9);(10)	8	46%	(3);(5);(6);(10)	7	52%	Aula	17	32%
	(1);(3)	7	26%	(4);	4	8%	Biblioteca	13	25%
	Sem resposta	15	28%	Sem resposta	21	40%	Cursos	12	22%
							Por conta própria	9	17%
Outros	2								
Não									
Utilização de programas estatísticos	(7);(8);(10)	8	46%	(1);(3);(10)	7	40%	Aula	13	25%
	(1);	14	26%	(8);	13	24%	Biblioteca	9	17%

Saber adicionar programas	Sem resposta	15	28%	Sem resposta	19	36%	Cursos	13	25%
							Por conta própria	18	33%
							Outros	0	
	(1);(3)	6	22%	(7);(9);	12	45%	Aula	15	28%
	(6); (9)	12	46%	(2);	6	11%	Biblioteca	5	9%
	Sem resposta	17	32%	(1);	5	9%	Cursos	9	17%
			Sem resposta	18	35%	Por conta própria	24	46%	
					100%	Outros	0		

Fonte: O autor (2024)

Os participantes se mostraram divididos, uma quantidade muito próxima de respostas com baixa e alta habilidade em resumir, por se tratar de uma habilidade de tratamento informacional muito central na vida estudantil, descortina-se uma oportunidade para a instituição fornecer treinamentos específicos para desenvolver aqueles que sentem dificuldade, esse treinamento deveria ser optativo e oferecido amplamente, já que uma parte significativa (17 e 21) não respondeu a questão, o que demonstra desconforto com o tema. Vitorino e Piantola (2009), ressaltam que o modo como a C.I. se desenvolve abarca habilidades cognitivas abstratas, como reelaborações, e estas implicam em uma visão crítica do mundo, o que converteria a C.I. em pensamento crítico aplicado a informação. Evangelista et al. (2008) destacam que compreender o modo como o conhecimento está organizado, e seu uso inteligente na busca e tratamento da informação se relacionam fortemente com a construção de significados, sendo essa uma atitude que conduz ao aprendizado e a própria geração de conhecimento. Na pergunta sobre gestores de bases de dados existe uma divisão, com uma tendência de baixa tanto em motivação quanto em capacidade de fazer por parte dos participantes, também com alto número de participantes optando por não responder à pergunta.

Encontraram-se com altos índices tanto em motivação quanto em capacidade de fazer as perguntas sobre estrutura textual, gestores de referências bibliográficas, utilização de programas estatísticos e saber adicionar programas, com destaque para a fonte de aprendizado ser a sala de aula, com exceção da utilização de programas estatísticos e saber adicionar programas, que apresentaram maior incidência em por conta

própria como fonte de aprendizagem. Vitorino e Piantola (2009) defendem que a abrangência do conceito de C.I engloba habilidades em informação, tecnologia da informação, bibliotecas, resolução de problemas e habilidades cognitivas, acompanhados de atitudes e valores que possibilitam a atuação efetiva do estudante no contexto da informação. Cabe observar que o número de participantes que optaram por não responder à pergunta reduzia-se a quase metade do encontrado nas perguntas em que se percebe claramente uma tendência de baixa.

Na tabela 4 encontram-se as respostas em relação a comunicação e difusão do conhecimento que os participantes julgam possuir.

**Tabela 4: Comunicação e difusão da informação**

	Motivação			Capacidade de fazer			Fontes de aprendizagem		
	V. Likert	Res p.	Perc.	V. Likert	Res p.	Perc.	Fontes de aprendizagem	Resp	Perc
Comunicar em público	(2);(9);	8	30%	(3);(5);	7	26%	Aula	20	38%
	(6);	17	32%	(8);(9)	8	30%	Biblioteca	4	7%
	(8);	12	23%	(7);	15	29%	Cursos	9	17%
	Sem Resposta	8	15%	Sem resposta	8	15%	Por conta própria	20	38%
							Outros	0	
Outros idiomas por escrito	(1);(4);(7);(10)	7	54%	(1);(7)	9	34%	Aula	19	36%
	(9);	17	33%	(3);(4)	3	10%	Biblioteca	4	8%
	Sem resposta	7	13%	(5);	7	14%	Cursos	11	20%
				(9);	13	25%	Por conta própria	19	36%
Redigir documento	(3);(6)	13	49%	(5);(6)	9	34%	Aula	24	45%
	(2);(7)	4	16%	(9);	20	38%	Biblioteca	5	9%

	(9);	14	26%	(3);	8	15%	Cursos	10	19%
	Sem resposta	5	9%	sem resposta	7	13%	Por conta própria	14	27%
							Outros	0	
	(9);(10)	9	33%	(1);	4	7%	Aula	16	30%
	(6);	26	50%	(4);	7	13%	Biblioteca	9	17%
Conhecer o código de ética	Sem resposta	9	17%	(6);	10	19%	Cursos	12	23%
				(10);	14	27%	Por conta própria	16	30%
				Sem resposta	18	34%	Outros	0	
	(5);(7);(9)	4	22%	(5);(6);(9);(10)	4	28%	Aula	12	22%
	(6);(10)	8	30%	(8);	13	25%	Biblioteca	4	8%
Conhecer a legislação	(8);	14	26%	Sem resposta	24	47%	Cursos	15	28%
	Sem resposta	12	22%				Por conta própria	22	42%
							Outros	0	
	(7);(8);(9)	7	40%	(4);(8);(10)	9	52%	Aula	16	30%
	(10);	14	26%	(9);	13	24%	Biblioteca	4	7%
Saber fazer apresentação acadêmica	(3);	4	8%	sem resposta	13	24%	Cursos	12	23%
	Sem resposta	14	26%				Por conta própria	21	40%
							Outros	0	
Saber difundir as informações na internet	(4);(10)	7	26%	(7);(8);(10)	7	40%	Aula	18	35%
	(6);(7)	8	30%	(3);	16	30%	Biblioteca	8	15%

(8);	15	28%	(6);	8	15%	Cursos	8	15%
Sem resposta	8	16%	Sem resposta	8	15%	Por conta própria	19	35%
						Outros	0	

Fonte: O autor (2024)

Na pergunta sobre comunicar-se em público apresentou uma tendência de alta tanto em motivação quanto em capacidade de fazer e um empate em relação a fonte de aprendizagem entre aula e por conta própria. Daher Junior e Borges (2023) afirmam que existe uma relação contraditória entre egocentrismo e trabalho em grupo na comunicação da informação, no desafio de transcender os predicados individuais na reinvenção do mundo pela linguagem, mediado pelas pressões mercadológicas. Nas perguntas sobre redigir documento, conhecimento do código de ética, conhecimento da legislação, apresentação acadêmica e difusão de informações na internet apresentou uma tendência de alta, com grande parte das respostas com valores acima de 5. Contudo, destacou-se um grande número de sem respostas na pergunta sobre código de ética, legislação e sobre apresentação acadêmica na variável saber fazer, o que indica que os participantes se encontram motivados sobre o tema, mas não se sentem seguros para fazer uso das habilidades elencadas. Vieira e Vitorino (2009) ressaltam que a multiplicidade de disciplinas que envolvem a C.I. exige uma multiplicidade de habilidades em variados contextos, e que todas essas habilidades envolvem codificação e decodificação, ou seja, são atos comunicativos.

Na questão sobre se comunicar em outro idioma por escrito encontrou-se dados contraditórios à primeira vista, mas que fazem sentido após algumas considerações, por apresentar uma tendência de alta em motivação e de baixa em capacidade de fazer, e considerando o ambiente da academia com suas exigências de domínio de outros idiomas, os participantes se mostram motivados a se comunicar em outros idiomas, embora reconheçam não se sentirem capacitados para tal. As fontes de aprendizagem também foram interessantes, pois apresentou um empate como fonte principal a sala de aula e o por conta própria. Uma última consideração é que neste bloco de perguntas essa foi a que teve o menor número de falta de respostas, empatado com redigir um documento. Coelho (2012) afirma que os rumos da comunicação bem como os da educação foram modificados e que novos paradigmas devem acompanhar os avanços, no modo de agir e

pensar da sociedade, que tem outra forma de aprender convivendo com novas e velhas mídias e outros meios de alcançar seus objetivos instrucionais.

### **Considerações finais**

Retomando a discussão sobre a C.I. dos estudantes do IFG na RIDE os dados levantados pela investigação permitem apontar algumas lacunas no conhecimento dos participantes em todos os componentes da C.I. São limitações dessa investigação a quantidade de respostas obtidas no estudo, dificultada sobretudo pelo movimento grevista deflagrado nas instituições de ensino federal de 2024, o que, no entanto, não anula a contribuição do estudo. A baixa taxa de resposta inviabiliza a extrapolação da resposta para toda a realidade do IFG, contudo serve de guia para a compreensão de diversos fenômenos informacionais. Em relação a busca verificou-se uma tendência ao uso de material eletrônico, devido à baixa motivação pelo uso de material impresso ampliada pela facilidade de acesso, bem como pela cultura e porque não dizer, pelo espírito da época, o qual os participantes estão imersos.

Em relação a avaliação da informação, esse foi o bloco de questões em que mais participantes deixaram de marcar uma opção, com a maior incidência de sem resposta, o que pode ser entendido como uma fuga da questão, o que merece uma investigação futura. O tratamento da informação trouxe uma divisão no modo como os participantes percebem suas habilidades, em especial em relação ao resumo, a diferença de entendimento em quase 50% dos casos demonstra que uma parte considerável dos participantes as habilidades de resumo podem e devem ser melhores desenvolvidas, o que demonstra uma lacuna e uma oportunidade de atuação.

Na comunicação e difusão da informação fica demonstrada a motivação dos participantes em fazer uso dessa possibilidade, embora não se sintam plenamente seguros de sua capacidade de fazer as comunicações. Ao juntar os achados da investigação com a formação omnilateral, ficam evidenciados o movimento dos participantes para preencher suas lacunas e dificuldades, o conhecimento construído por conta própria foi em grande parte dos blocos de perguntas ou a primeira ou segunda opção de escolha dos participantes para descrever o modo como aprendiam essas habilidades, o que demonstra que uma mudança de entendimento do papel da escola e no modo como se aprende ao longo da vida já se configura nessa geração.

A desigualdade social no país, marcadamente na educação, e o papel que o IFG desempenha como uma referência de excelência no ensino público técnico e profissional precisa ser destacado. Esta contribuição é tanto maior conforme está textualmente sinalizado nos documentos oficiais e na lei de criação dos Institutos Federais, que devem formar cidadãos antes de técnicos para o mundo do trabalho e das exigências mercadológicas. A RIDE onde foi desenvolvida a pesquisa têm a segunda maior população de Goiás, sendo dependente economicamente do Distrito Federal. Apresenta um crescimento populacional que é a um só tempo acelerado e desordenado, o que inevitavelmente resulta em indicadores sociais ruins e concentração de riquezas. Sugere-se como agenda futura considerar as discrepâncias sociais entre as regiões norte e sul do entorno do Distrito Federal, para verificar se há diferenças significativas na percepção dos participantes nesses dois extremos geográficos, assim como se o nível de renda e o índice de desenvolvimento regional têm impacto na percepção das habilidades relacionadas à C.I. Além disso, ampliar a pesquisa para as demais unidades do IFG e incluir o Instituto Federal Goiano (IFGoiano), para obter um retrato mais abrangente da C.I. nos cursos técnicos em todo o estado.

Uma segunda limitação que podemos destacar, mas que pode ser lida de outra forma tem relação com a quantidade de perguntas sem resposta, acreditamos firmemente como na anedota sobre o estatístico, chamado para reforçar a blindagem dos aviões durante um conflito, em que, os aviões que chegaram não precisavam de reforço nos locais que foram atingidos por disparos, precisava se olhar o contrário, os locais que não tinha disparos, esses locais precisavam de reforço, pois os aviões atingidos nesses locais não conseguiam completar a missão e retornar em segurança. Portanto, as questões com maior incidência de não marcação por parte dos participantes são, as que precisam de mais atenção por parte da instituição, e demonstram senão uma lacuna de conhecimento, um desconforto com habilidades, que são essenciais ao pleno gozo da cidadania e que serão necessárias, na integração desses futuros profissionais no mundo do trabalho.

## Referências

Araújo, R. M. de L.; Frigotto, G.. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *Revista Educação em Questão*, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. Doi: <https://doi.org/10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956>

- Campelo, B.. A escolarização da competência informacional. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 2, n. 2, p. 63-77, 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18>
- Cavalcante, L. E. Políticas de formação para a Competência Informacional: o papel das Universidades. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, v. 2, n. 2, p. 47-62, 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17>
- Cameron, L.; Wise, S. L.; Lottridge, S. M. The Development and Validation of the Information Literacy Test. *College and Research Libraries*, v. 68, n. 3, p. 229-236, 2007. Doi: <https://doi.org/10.5860/crl.68.3.229>
- Coelho, P. M. F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. *Texto livre*, v. 5, n. 2, p. 88-95, 2012. Doi: <https://doi.org/10.17851/1983-3652.5.2.88-95>
- Costa, T. G.; Costa, T. G.; Giesta, T. P.; Costa Neto, A.. O uso das tecnologias de informação e comunicação como facilitadora do ensino remoto emergencial no contexto epidêmico da covid-19. *holos*, 3, 1-24, 2021. Doi: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.11665>
- Daher Junior, F. J.; Borges, J.. Competências infocomunicacionais: possibilidades para uma ultrapassagem lógica. *Transinformação*, v. 35, p. 1-13, 2023. Doi: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e227201>
- Doyle, C. S. *Information literacy in an information Society: a concept for the information age*. Syracuse University: ERIC Clearinghouse on Information & Technology, 1994.
- Dudziak, E. A. Information Literacy: princípios filosofia e prática. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Doi: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i1.1016>
- Dudziak, E. A. O bibliotecário como agente da transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. *Ponto de acesso*, v. 1, n. 1, p. 88-98, 2007. Doi: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i1.1016>
- Evangelista, R. et al. Competência informacional e medicina baseada em evidências. *Transinformação*, v. 20, n. 1, p. 73-81, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/Y8hXKwrQvsZDDkYPRHxP6gP/?format=pdf&lang=pt>
- Foster, B.. Information literacy beyond librarians: a data/methods triangulation approach to investigating disciplinary IL teaching practices. *Evidence Based Library and Information Practice*, v. 15, n. 1, p. 20–37, 2020. Doi: <https://doi.org/10.18438/ebliip29635>
- Gomez, M. N. G de. Novos cenários políticos para a informação. *Ciência da Informação*, v. 31, n. 1, p. 27-40, 2002. Doi: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v31i1.975>
- Gramsci, A.. *Cadernos do cárcere: temas de cultura, ação católica, americanismo e fordismo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. v. 4

Kanitar, F. P.; Duarte, R. M.. Literacia de informação no ensino médio: referencial para pesquisa de informação científica. *Contexto & Educação*, Ijuí-RS, v. 34, n. 109, p. 190-202, 2019. Doi: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.109.190-202>

Liguori, G.; Pasquale, V.. *Dicionário gramsciano*. São Paulo: BoiTempo, 2017.  
Lopes, C; Pinto, M.. *IL-HUMASS – Instrumento de avaliação de competências em literacia da informação: um estudo de adaptação à população portuguesa (Parte I)*. Lisboa: ISPA, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/200>

Machado, L. *Politecnia, escola unitária e trabalho*. São Paulo: Cortez, 1989.

Marx, K.; Engels, F. *O Capital Crítica da economia política: Livro 1 - O processo de produção do capital*. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013.

Moura, D. H.; Lima Filho, D. L; Silva, M. R. (2015). Politecnia e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira *Revista Brasileira de Educação*, v. 20, n. 63, p. 1057-1080. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>

Observatório do Mundo do Trabalho. *Estudos microrregionais: estudos e pesquisas econômicas, sociais e educacionais sobre as microrregiões do estado de Goiás*. Goiânia, 2013. Disponível em: [https://ifg.edu.br/attachments/article/493/microrregiao\\_entorno\\_de\\_brasilia.pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/493/microrregiao_entorno_de_brasilia.pdf)

Oliveira, T. F. de. Ensino Médio Integrado: uma necessidade possível para a educação pós-pandemia. *Holos*, v. 4, p. 1-19. Doi: <https://doi.org/1015628/holos.2021.11649>

Oliveira, D. S. de; Oliveira, N. R. C. de. Competência em Informação: mapeamento do uso de fontes de informação por discentes da área da saúde. *TransInformação*, v. 31, 2019. Doi: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e170074>

Parker, L.; Smith, K. Literacy Education in the Post-Truth era: the pedagogical potential of multiliteracies. *Language and Literacy*, v. 24, n. 2, p. 198–215, 2022. Doi: <https://doi.org/10.20360/langandlit29577>

Pedrosa, A. G. S). *Catetinho: a flama inspiradora*. Brasília, 2023. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1zpNVRiIAsFmwSpkSGmEDURiReX2atDG7/view?fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAaYYpJTdh21OO2onzGQXEIBGaLj-cxZzGI9M8DQCs90bwpuHgWiuNI-JGY\\_aem\\_Afb55CuRWR2XQAZudolbZuhpK56beGliFxnCK\\_6djghjb53XG1jTVj5Bt0z0byGp8tDwMnk8GdqO\\_BttDmuzcMbx](https://drive.google.com/file/d/1zpNVRiIAsFmwSpkSGmEDURiReX2atDG7/view?fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAaYYpJTdh21OO2onzGQXEIBGaLj-cxZzGI9M8DQCs90bwpuHgWiuNI-JGY_aem_Afb55CuRWR2XQAZudolbZuhpK56beGliFxnCK_6djghjb53XG1jTVj5Bt0z0byGp8tDwMnk8GdqO_BttDmuzcMbx)

Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste. *RIDE- DF, 2022*. Disponível em: <https://www.gov.br/sudeco/pt-br/assuntos/ride-df/ride-df#:~:text=O%20mesmo%20artigo%20aponta%20que%20o%20instrumento,de%2019%20de%20fevereiro%20de%201998%2C%20e>

Walsh, A.. Playful learning for information literacy development. *IFLA Journal*, v. 46, n. 2, p. 143–150, 2020. Doi: <https://doi.org/10.1177/0340035219874083>



## CAPÍTULO 4 – VIDA NO CAMPUS, *PODCAST*: PRODUTO EDUCACIONAL

Como resultado das pesquisas, considerou-se a produção de um produto que explorasse diferentes formas de interagir com a informação para fortalecer a formação integral dos estudantes, promovendo a interação entre professores e alunos além da sala de aula. A escolha considerou que a C.I. vai além da educação e impacta várias esferas, inclusive contribuindo para o desenvolvimento social e democrático, e a plena vivência da cidadania (Dudziak 2007; Campelo, 2003). Nos nossos estudos que foram desenvolvidos no âmbito do programa ProfEPT (Pedrosa, Mariano e Sousa, 2024a; 2024b) detectou-se entre outras características, a motivação dos estudantes em comunicar sua produção intelectual, embora não atribuam a si mesmos grandes pontuações para realizar essas comunicações, o *Podcast* pode servir de inspiração para essa comunicação, que não precisa ser necessariamente nos moldes tradicionais e pode explorar essa modalidade de mídia.

Um outro fator é a desinformação, nesse ponto, o produto se conecta a teoria de Gramsci (2017) com o papel dos intelectuais orgânicos, na demonstração de como eles próprios lidam, buscam, agem em relação a informação, relatando boas práticas e até mesmo casos mal-sucedidos, no sentido de alertar o ouvinte para os perigos da desinformação, incentivando uma postura crítica na relação informacional.

A ideia foi criar um produto que promovesse um diálogo na comunidade acadêmica, entre os professores dos cursos técnicos e os estudantes, e entre os professores de diferentes áreas do ensino, e que fosse além do contato que já existe na relação hierarquizada em sala de aula. Uma possibilidade de explorar aspectos sociais e um resgate da oralidade, conforme evidenciado por Freire (2013) e que apontasse para as descobertas feitas durante a pesquisa, unindo teoria e prática, ressaltando os saberes dos indivíduos e o modo como resolvem suas próprias questões informacionais.

### ESCOLHA DO PRODUTO EDUCACIONAL

Como produto educacional produziu-se um *podcast*, que é uma ferramenta tecnológica que permite o acesso dos usuários inscritos a conteúdo de áudio em dispositivos eletrônicos, como celulares e computadores, que permitam acesso a essas plataformas e aplicativos especializados na internet. Conforme Fernandes e Alves (2009):

A palavra inglesa Podcast surgiu em 2004 e, literalmente, significa retransmissão de dados comprimidos, mas foi adotada no Brasil sem tradução. Podcast é uma nova tecnologia de distribuição de áudio que permite a qualquer pessoa produzir e disponibilizar programas exclusivamente pela internet. Ou seja, é uma derivação do rádio com acesso virtual 24h de qualquer lugar do mundo e com a possibilidade de ser transmitido por streaming. (Fernandes; Alves, 2009, p. 202).

De forma explicativa, Nunes e Passos (2022) apontam que o podcast é uma forma de publicação de programas de áudio na internet, na maioria das vezes como arquivos de mp3, que podem ser ouvidos online ou via streaming ou baixados para o computador ou tocador de áudio digital” (Nunes; Passos, 2022, p. 99). Fernandes e Alves (2009) elencam como positivo o fato do formato utilizado, o mp3, gerar arquivos com tamanho reduzido e boa qualidade de som. Além disso, surge como uma opção na produção e disseminação de conhecimento, por sua flexibilidade na hora de consumir seu conteúdo, no relativo baixo custo que envolve sua produção e facilidade em disseminar entre o público-alvo.

#### FORMATO DEFINIDO DO PODCAST

O podcast foi produzido no formato já estabelecido por outros veículos por meio de perguntas e respostas feitas aos docentes visando aspectos que componham a formação, mas para além de seus aspectos técnicos, visando ter uma gama de respostas diferentes conforme a formação e área de atuação dos docentes, foram selecionados docentes de diferentes áreas do ensino como, informática, língua portuguesa, história e matemática. Mesmo se fazendo as mesmas perguntas, as diferenças nas respostas servirão para demonstrar aspectos que não transparecem na formação e na ruptura de estereótipos que se constroem sobre os profissionais, sendo abordados aspectos como religiosidade, hobbies, esportes que praticam, sugestões de leitura (não técnica), séries, filmes, poemas, exposições e visões de mundo que os docentes cultivam.

Conforme proposto por Kaplún (2002; 2003) a produção dos materiais educativos, entre eles os Produtos Educacionais, deve levar em consideração três eixos temáticos: Eixo conceitual, Eixo Pedagógico e Eixo Comunicacional. No Eixo Conceitual tratam-se das ideias centrais do material do produto, o tema, ou temas geradores de experiências que propiciem o aprendizado. No Eixo Pedagógico se encontra a articulação, o caminho a ser percorrido para a experiência, leva em consideração o público o qual o produto se destina,

e quais questões poderiam ser sanadas com o material. E o Eixo Comunicacional que se refere ao formato, aspectos técnicos e estéticos bem como a linguagem empregada.

Com base na pesquisa, foram definidos os três eixos propostos por Kaplún:

- Eixo Conceitual: Perguntas acerca do comportamento informacional do (a) entrevistado (a);
- Eixo Pedagógico: apontamentos de soluções de problemas de informação e soluções que os(as) entrevistados(as) empregam;
- Eixo Comunicacional: Visões de mundo, passatempos, preferências que os (as) entrevistados(as) revelaram ao longo das entrevistas.

O roteiro, conforme explicitado por Yoshimoto e Momesso (2017, p. 98) “é o texto que será falado pelo locutor, têm-se nele marcações próprias da linguagem radiofônica [...] além de técnicas para deixar a comunicação clara, como, por exemplo, evitar palavras de difícil pronúncia, cacófatos, entre outros.”. Considerando estes apontamentos, foi feito um roteiro (Apêndice E) com perguntas fixas, abordando temas que contemplem curiosidades, dicas de leitura, séries e filmes. Pensou-se em um espaço para que os entrevistados falem de sua trajetória profissional, seus *hobbies* e outros aspectos que podem ser desconhecidos da comunidade escolar. Inicia-se com uma breve apresentação anunciando o convidado e após este momento a audiência tem respostas às perguntas (Apêndice E) que se seguem:

- ✚ Quais disciplinas o (a) senhor (a) leciona aqui na instituição?
- ✚ O(a) senhor (a) se considera religioso? segue alguma religião?
- ✚ O que o (a) senhor(a) faz quando não está fazendo "nada"?
- ✚ Esta sua predileção no seu "fazer nada" já dura quanto tempo?
- ✚ O que esse *Hobbie* agrega na sua vida?
- ✚ O (a) senhor(a) pratica algum esporte? falando em esporte, quer declarar a torcida para algum time de futebol ou outro esporte?
- ✚ Agora queria algumas sugestões de leitura que o(a) senhor(a) acha que são importantes, ou que podem ser interessantes para os nossos ouvintes, quero ressaltar que não é uma coisa de bibliografia do curso, algo que dê aquele extra, um a mais que instigue, ou faça brilhar os olhos do ouvinte.
- ✚ Passeando pelas artes, o que o(a) senhor(a) ouve de música, um gênero, um artista, uma *playlist*?
- ✚ O (a) senhor(a) tem alguma sugestão de *podcast*? Canal do *Youtube*?

- ✚ Falando em streaming, o senhor consome alguma série?
- ✚ Agora pode ser no streaming ou fora dele, alguma sugestão de filme?
- ✚ Indo um pouco além, alguma exposição, museu, parque, teatro, alguma atividade cultural que ache imperdível.
- ✚ Uma coisa que o(a) senhor(a) gostaria que tivessem falado sobre sua área de formação e que o(a) senhor(a) descobriu depois de ter entrado, pode ser algo no curso ou na vida profissional.
- ✚ E por fim uma mensagem final para os nossos ouvintes.

Este roteiro foi enviado previamente a cada entrevistado por e-mail ou por mensagem de texto. A etapa de captação da fala dos entrevistados foi feita com um gravador digital simples, em locais pré-estabelecidos pelo entrevistado, e conforme agenda e disponibilidade pessoal deles. Foi disponibilizado para leitura e assinatura do Termo de Consentimento de Uso de Voz (Apêndice D).

A etapa seguinte foi a da edição, e abarcou, conforme descrito por Yoshimoto e Momesso (2017) “a fase de seleção, do corte, da inserção de efeitos sonoros, da eliminação de ruídos indesejáveis, da inserção de trilha sonora em primeiro plano ou background (fundo)” (Yoshimoto; Momesso, 2017, p. 98), para tal utilizou-se o software *Audacity*, que permite a inclusão de múltiplas faixas no mesmo corpo sonoro, o que possibilita uma infinidade de intervenções no material, sem comprometimento da qualidade. As etapas, de captação e edição, foram executadas integralmente pelo pesquisador, bem como a gravação das trilhas sonoras (composição e execução em violão e triângulo), para evitar questões referentes a Direitos Autorais.

Foi elaborado um programa piloto – Episódio 1, com um professor do *campus* Luziânia e, após a aprovação dele, este primeiro programa foi incorporado aos programas subsequentes – Episódios 2 e 3 (Figura 1).

**Figura 1 – Identidade visual e cards dos três primeiros episódios do “Vida no Campus”**



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os episódios foram idealizados como um espaço de diálogo com professores de cada um dos cursos técnicos. As respostas dos professores às perguntas seguiram uma ordem fixa de apresentação, permitindo perceber as diferenças entre os profissionais de cada área, seus modos de ver a vida, suas particularidades, e como isso molda o ensino ao qual estes estão vinculados.

## PÚBLICO-ALVO

O produto abrange estudantes que estejam em idade formativa e que busquem alternativas e referenciais para além dos que hoje se encontram massificados em veículos como o *Youtube*, *Tiktok* e outros promovendo um resgate das tradições orais, em tempos de alta tecnologia e possibilidades de conexão.

O formato, a linguagem e a duração foram pensadas para o público escolar vinculado aos cursos técnicos oferecidos pelo IFG, foram considerados os cursos aos quais os estudantes estão vinculados e sua faixa etária. Por sua temática ampla e o notório saber dos entrevistados, o produto pode ser utilizado em outros contextos educacionais e para estudantes de outras faixas do ensino.

## IMPACTO ESPERADO

O objetivo é dar visibilidade aos aspectos humanos de tais professores e aproximar suas vivências e predileções às vivências dos estudantes. Os participantes do produto foram recrutados por meio de contato pessoal nos campi participantes da pesquisa, e após cumprir as devidas autorizações e tendo recebido a detalhada explicação do que é o produto, quem poderá acessá-lo, bem como os locais onde estarão disponíveis os materiais para o acesso posterior.

Tendo em vista que a escolha do formato *podcast* se deu na esteira da popularidade que esse formato de mídia vem assumindo atualmente, destacamos a possibilidade de uma ligação entre professor e estudante, que aponte para uma formação além da acadêmica, que aproveite a oralidade e permita uma exibição de um aspecto dos professores que é desconhecido pelos alunos o que auxiliará na produção de uma educação com uma formação voltada para a totalidade do indivíduo ou seja omnilateral.

O *podcast* foi escolhido por uma série de características que este formato possui, e pode-se enumerar algumas: em primeiro lugar por ser um resgate da oralidade ao permitir que os estudantes e professores tenham um espaço de conversa e de interação fora do cotidiano escolar, interação esta que construa uma ponte entre os dois grupos, em segundo lugar por ser dinâmico no consumo da informação e flexível ao ponto de permitir que seja ouvido enquanto faz outra atividade cotidiana (tarefas domésticas, academia de ginástica) em terceiro para diversificar as fontes de informação e demonstrar o potencial de mídias não tradicionais na construção do conhecimento.

## LIMITES E DIVULGAÇÃO

O produto deve ser de especial interesse para os estudantes dos cursos e campi que foram objeto do estudo sobre competência informacional, contudo nada impede que seja utilizado e gere identificação com outras instituições ou estudantes de outras áreas.

Será considerado exitoso este esforço na elaboração do *podcast*, se os estudantes da educação profissional se sentirem motivados a ouvir o que seus professores têm a dizer para além de suas formações.

O podcast foi disponibilizado no *Spotify*, que oferece serviço *streaming* (transmissão online em tempo real) de músicas, *podcasts* e vídeos. O público tem acesso ilimitado a todos os episódios de forma gratuita. A conta do “Vida no campus” encontra-se ativa no endereço eletrônico: <https://open.spotify.com/genre/podcasts-web>. No Portal eduCAPES Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br> o público-alvo também tem acesso ao link para o streaming.

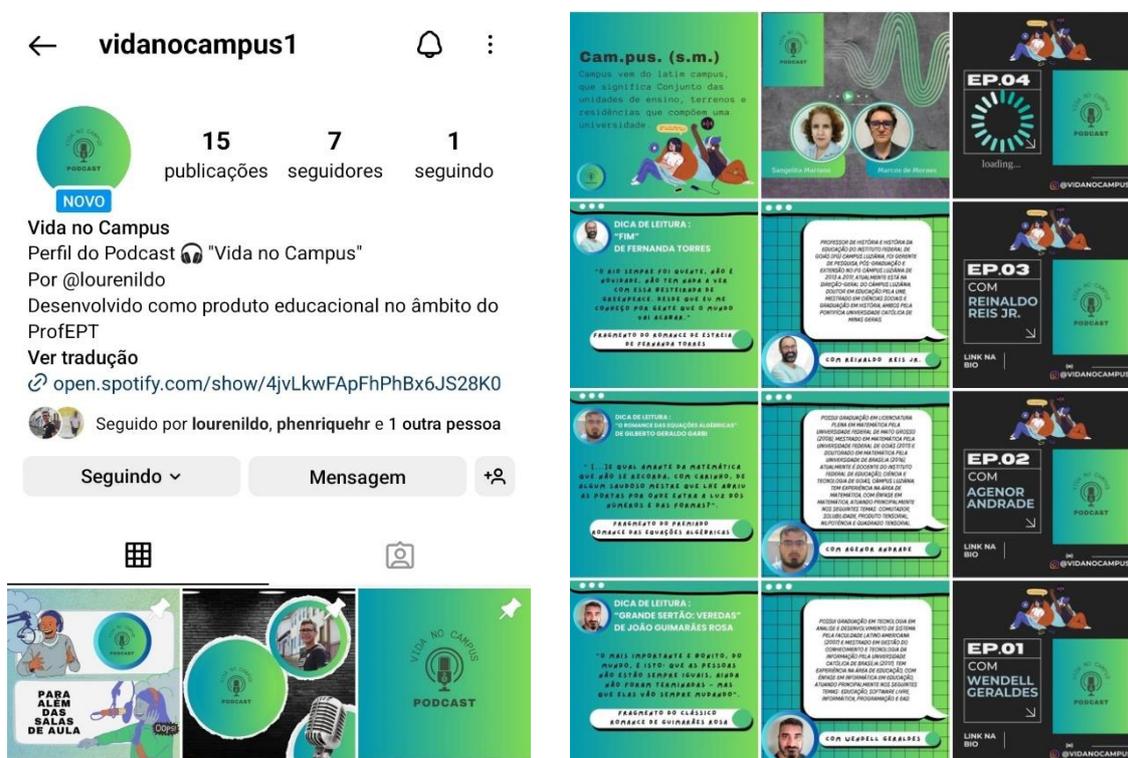
Figura 2 – Visão geral do podcast Vida no Campus na plataforma *Spotify*



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para fins de divulgação e trocas de mensagens entre o pesquisador (produtor do podcast) e o público-alvo foi criada uma conta na rede social *Instagram* (Figura 3). A cada lançamento de episódio, é publicada no perfil @vidanocampus1 informações sobre o entrevistado e dicas interessantes, com o intuito de motivar o acesso e audição. Ao se tornar seguidor, ele também recebe atualizações dos episódios sem a necessidade de efetuarem uma busca para encontrá-los na plataforma *Spotify*.

Figura 3 – Visão geral do perfil Vida no Campus na rede social Instagram



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os pesquisadores Yoshimoto e Momesso (2017) em suas pesquisas sobre uso de meios digitais na educação, apontam que o podcast é uma mídia ainda pouco conhecida no Brasil, pela maioria das pessoas incluindo-se, entre essas, os educadores. A nossa proposta futura é dar continuidade ao serviço, com a participação de professores de diferentes áreas do ensino e dos diversos campi do IFG, como serviço oferecido pela biblioteca do campus Luziânia (área de lotação do pesquisador) das bibliotecas. Como norteador, entende-se que os serviços da biblioteca, já dizia o bibliotecário Murilo Bastos, devem avançar em direção dos interesses dos usuários (Cunha, 2008).

## VALIDAÇÃO

Os mestrandos profissionais na área de ensino para cumprir a legislação à qual estão subordinados, devem gerar produtos educacionais, tendo como público-alvo as escolas públicas brasileiras. Esses produtos precisam ser aplicados, seguindo suas características e planejamento, em sala de aula ou em espaços não-formais e mesmo

informais de ensino, podendo assumir diferentes formatos: destacamos entre esses as mídias educacionais. Para atestar a relevância do produto proposto, foram consultados um total de 10 (dez) profissionais que atuam em instituições de ensino, que possuem experiência acerca de competência em informação e possuem atuação com estudantes do ensino técnico profissional, esses responderam ao instrumento de validação de Produtos Educacionais, o qual foi elaborado segundo as orientações de Leite (2019). Este instrumento foi dividido em seis eixos de avaliação, com um total de sete critérios afirmativos. O instrumento apresenta uma breve caracterização dos participantes e a avaliação com pontuações de 1 a 4 em escala do tipo *Likert* que varia de 4 (concordo totalmente) até 1 (discordo totalmente).

A validação do produto educacional foi feita por um painel de especialistas graduados em Biblioteconomia e Pedagogia dos quais quatro (4) possuíam título de Mestre. Quanto à atividade profissional, todos possuíam experiência com o trabalho em biblioteca escolar ou atuam na área de apoio ao ensino. Na validação do Produto Educacional, a concordância foi de 92% o que supera a concordância mínima de 90% sugerida pelos estudos que serviram de base para a validação, nos itens referentes aos eixos.

## ANÁLISE DE DADOS

Os dados gerados pela aplicação de formulário eletrônico disponibilizado por meio da plataforma Lime Survey (Apêndice H) foram analisados à luz da estatística descritiva, em seguida foi dado tratamento por meio de tabelas e análises de frequência. Para a validação do Produto Educacional, estabeleceu-se como critério a ocorrência de concordância mínima de 90% nos itens referentes aos eixos: estética e organização; seções; estilo discursivo; conteúdos; criticidade e criatividade, apresentados no Produto Educacional. Foi adotado como metodologia do índice de concordância a soma de concordância dos itens "concordo totalmente" e "concordo parcialmente", divididos pelo total de respostas, (N) multiplicado por 100:  $n/N*100$ .

No quadro 1 apresentamos a estrutura do formulário eletrônico e os resultados categorizados por pergunta. Obteve-se 70 respostas ao todo, onde 65 respostas foram “concordo totalmente” e cinco (5) respostas foram “concordo parcialmente”. Não ocorreram resposta abaixo de concordo parcialmente, o que elevou o nível de concordância com os critérios avaliados para 92%. O produto foi por tanto considerado

válido segundo os critérios estabelecidos em Alexandre e Coluci (2011) por apresentar um índice de concordância acima de 90%.

**Quadro 1 – Estrutura do formulário eletrônico e resultados categorizados**

<b>Grupo de perguntas</b>	<b>Pergunta</b>	<b>Percentual de concordância</b>
Estética e organização	A página de apresentação é adequada?	90%
	O podcast tem estética agradável?	100%
Seções	As divisões do conteúdo fazem sentido?	80%
Estilo discursivo	A linguagem do Podcast é acessível?	100%
Conteúdo apresentado	O conteúdo apresentado tem conexão com a formação para além da formação acadêmica?	100%
Criticidade	O podcast possibilita a discussão e a crítica?	100%
Criatividade	O podcast fomenta a criatividade?	90%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

O termo "Produto Educacional" conforme explicitado por Rosa e Souza (2023), frequentemente mencionado por outras fontes (Leite, 2022; Rizzatti, 2022), refere-se a um resultado tangível de pesquisas, desenvolvido individualmente ou em grupo, com o objetivo de aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Esse produto não se limita a ser um mero artefato de informação, mas atua como um mediador que facilita a construção do conhecimento e promove uma experiência de aprendizado significativa. O podcast "Vida no Campus" se encaixa nessa definição pois, a interação que o produto propicia, aponta para além da reprodução de informações, convertendo-se em veículo para ampliar a discussão sobre aspectos do cotidiano e da formação cultural da comunidade acadêmica.

A importância da participação coletiva na elaboração, avaliação e validação do Produto Educacional foi enfatizada por Santos e Lima (2021). O podcast Vida no Campus nasce da colaboração entre o pesquisador, os professores, que se dispuseram a dividir sua visão sobre diversos aspectos da Competência Informacional, e os alunos, a quem o produto se destina, tal interação confere ao material uma riqueza de perspectivas, o que o torna mais relevante para o contexto educacional. A soma dos diferentes atores que

compõem o todo, se mostra maior que suas partes individualizadas, o que contribui para a produção de um material mais completo, eficaz e inovador.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta central dessa dissertação, bem como das produções das quais ela foi composta, teve como foco as questões que envolvem a C.I. e correlações na vida escolar de estudantes do ensino médio da rede de educação federal. Um dos objetivos era refletir sobre a C.I. em sua conexão com a educação profissional, esta conexão foi explorada no primeiro capítulo. Observamos, com base na literatura, que o estudante competente em informação se destaca pelo domínio dessas habilidades e pela percepção da importância delas para a sua atuação, não só acadêmica, mas para sua vida e inserção no mundo do trabalho.

Nosso estudo, que adotou a metodologia da Revisão Sistemática da Literatura e foi apresentada no segundo capítulo, teve como norte buscar a origem, manifestação e fatores que propiciam a C.I. no ensino médio, observou-se o uso de metáforas para referir-se à C.I., o que pode ser visto como um esforço de mercantilização da linguagem. Embora pareçam processos separados, a mercantilização do discurso pode impulsionar as *Fake News*, sem importar a origem ou veracidade dos fatos expostos, mas sim a quantidade de acessos que tais notícias recebem. O uso de metáforas relacionadas a transações comerciais ao descrever a C.I. pode sugerir que ela é uma mercadoria que pode ser comprada e vendida. Isso pode ter implicações negativas para a educação, pois pode levar a uma visão da C.I. como um produto a ser consumido, em vez de uma habilidade a ser desenvolvida, substituindo as relações educacionais por relações regidas unicamente pela lógica do mercado. Nos tempos atuais de desinformação, a C.I. é uma importante habilidade a ser desenvolvida, porque ela permite discernir a origem e a credibilidade das informações, assim como reconhecer a intenção por trás dos discursos.

Quanto ao estudo com estudantes do Instituto Federal de Goiás no entorno do Distrito Federal, os dados levantados pela investigação permitem apontar algumas lacunas no conhecimento dos participantes em todos os componentes da C.I. A educação profissional, técnica e tecnológica é palco de luta, de um lado a classe hegemônica busca congelar os indivíduos em suas posições subalternas, com uma formação esvaziada, aligeirada, que combina perfeitamente com os subempregos uberizados oferecidos aos que nasceram da classe trabalhadora. Do outro lado a classe trabalhadora, a que se

reconhece como tal, deseja para seus filhos o desenvolvimento pleno de suas potencialidades, o operário com a capacidade intelectual dos dirigentes, o que envolve desenvolvimento físico, intelectual, artístico e filosófico, ou seja, a fruição da educação e da cultura produzidas pela sociedade e que se encontra expropriada, condição em que as potencialidades dos indivíduos são perdidas, causando prejuízo individual e coletivo.

É, portanto, essa luta de classe a grande tarefa da contemporaneidade na construção de uma sociedade mais justa, e que importante ferramenta é a C.I., ao ponto de ser necessário agir para desenvolver essas competências menos como subproduto da instrução técnica ou propedêutica, e mais como instância central da formação integral.

Dada a complexidade do conceito de C.I. e as diferentes nuances que se manifestam na literatura, é importante observar a construção social, como os diferentes agentes interagem e se remetem ao conceito, ocultam ou explicitam suas particularidades. Em tempos em que a tecnologia torna ainda mais difícil discernir o verdadeiro do falso, com notícias falsas e mais recentemente com falsificações de áudio e vídeo, recriando a realidade a serviço de um discurso, que busca defender uma visão de mundo em detrimento da verdade objetiva dos fatos.

Tais desdobramentos do aparato tecnológico tornam ainda mais relevantes as habilidades da C.I., pois a mais bem feita das falsificações, com o conjunto certo de ferramentas e recursos empreendidos é perfeitamente desmontada. Contudo, a velocidade de espalhamento no mundo hiperconectado e hipertextual característicos da sociedade da informação já dão mostras do tamanho da tarefa de regular informações com conteúdo falso.

O produto educacional “*Podcast – Vida no Campus*” dialoga com os achados nas revisões de literatura que fizemos nesta pesquisa, principalmente ao considerar os princípios de Gramsci (2017): os intelectuais orgânicos; a formação omnilateral; atualidade do pensamento Gramsciano; e, a dialética da práxis na vida cotidiana. De tal modo, acreditamos que o podcast pode melhorar a qualidade nas relações sociais e de comunicação dentro e fora do ambiente acadêmico. Por fim, entendemos que a construção da justiça social perpassa o pleno conhecimento dos direitos e deveres do cidadão, e sobretudo na autonomia e na capacidade de julgar e conviver com a verdade, e que o papel da educação é o de formar cidadãos antes de técnicos para o mundo do trabalho e das exigências mercadológicas.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N. M. C.; COLUCI, M. Z. O. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. **Ciência e Saúde Coletiva**, n. 7, p. 3061-3068, 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/5vBh8PmW5g4Nqxz3r999vrn/?lang=pt>. Acesso em: 03 jul. 2024.

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Letramento, 2019.

ALOWAYVID, N. N. S. The reality of Middle School (intermediate) Female students in Saudi Arabia and the practice of 21 st-century skills: teacher's perspective.

**Educational Research International**, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2023. Disponível em:

<https://doi.org/10.1155/2023/7869980> Acesso em: 07 abr. 2023.

ANDERSON-STORY, J. et al. Bridges to the Future: Teaching Information Literacy Across Standards, Institutions, and the Workforce. **Kansas Library Association**

**College and University Libraries Section Proceedings**, v. 4, n. 1, p. 16-26, 2014.

Disponível em: <https://doi.org/10.4148/2160-942X.1035> Acesso em: 14 maio 2023.

ANTUNES, R. **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0**. São Paulo: Boitempo, 2020.

ARAUJO, R. M. DE L.; FRIGOTTO, G. Práticas pedagógicas e ensino integrado.

**Educação em Questão**, v. 52, n. 38, p. 61-80, 15 ago. 2015. Disponível em:

<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/viewFile/7956/5723> Acesso em: 10 abr. 2022.

AZEVEDO, A. V. **A metáfora paterna na psicanálise e na literatura**. Brasília: EdUnB. 2001.

BARATO, J. N. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a educação profissional. **Boletim Técnico do Senac**, v. 34, n. 3, 2008. Disponível em:

<https://www.bts.senac.br/bts/article/view/262> Acesso em: 07 abr. 2022.

BARBOSA, E. T.; DA MATA, M. L.; PEREIRA, G. Ações de competência em informação voltadas para as bibliotecas escolares da rede municipal de ensino de Vila Velha–ES. **Páginas a&n: arquivos e bibliotecas**, p. 112-132, 2020. Disponível em:

<https://ojs.letras.up.pt/index.php/paginasueb/article/view/8117> Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Poder Executivo, Brasília-DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/109224/lei-de-diretrizesebases-lei-9394-96> Acesso em: 29 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): 3ª versão**. Brasília, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 29 jul. 2022.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 29 jul. 2022.

BUARQUE, C. **A revolução republicana na educação: ensino de qualidade para todos**. São Paulo: Moderna, 2011.

BURCHINAL, L. G. The Communications Revolution: America's Third Century Challenge Originally presented in The Future of Organizing Knowledge. **Texas A & M University Library's Centennial Academic Assembly**, set. 24, 1976. Disponível em: [https://personalpages.manchester.ac.uk/staff/drew.whitworth/burchinal\\_the\\_communications\\_revolution.pdf](https://personalpages.manchester.ac.uk/staff/drew.whitworth/burchinal_the_communications_revolution.pdf) Acesso em: 15 dez. 2023.

CAMERON, L.; WISE, S. L.; LOTTRIGE, S. M. The Development and Validation of the Information Literacy Test. **College and Research Libraries**, v. 68, n. 3, p. 229-236, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.5860/crl.68.3.229> Acesso em: 15 set. 2023.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 28-38, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004> Acesso em: 05 jan. 2024.

\_\_\_\_\_. A escolarização da competência informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 2, n. 2, p. 63-77, 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/18> Acesso em: 05 jan. 2024.

CAVALCANTE, L. E. Políticas de formação para a Competência Informacional: o papel das Universidades. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 2, n. 2, p. 47-62, 2006. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/17>. Acesso em: 05 jan. 2024.

CEZAR, K. G.; SUAIDEN, E. J. O impacto da sociedade da informação no processo de desenvolvimento. **Inf. & Soc.** João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 19-29, 2017.

CIAVATTA, M. O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral. Porque lutamos?. **Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187-205, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/9303> Acesso em: 12 jun. 2024.

COELHO, P. M. F. Os nativos digitais e as novas competências tecnológicas. **Texto livre**, v. 5, n. 2, p. 88-95, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.17851/1983-3652.5.2.88-95>. Acesso em: 15 nov. 2023.

CORREA, E. C; SPUDEIT, D; VITORINO, E. V. **Pesquisas e práticas de competência em informação**. Palhoça, SC: Rocha, 2019.

COSTA, T. G. et al. O uso das tecnologias de informação e comunicação como facilitadora do ensino remoto emergencial no contexto epidêmico da covid-19. **holos**, v. 3, 1-24, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2021.11665> Acesso em: 14 abr. 2024.

CUNHA, Murilo Bastos. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAHER JUNIOR, F. J.; BORGES, J.. Competências infocomunicacionais: possibilidades para uma ultrapassagem lógica. **Transinformação**, v. 35, p. 1-13, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889202335e227201> Acesso em: 14 abr. 2024.

DE MARI, C. L. **10 lições sobre Gramsci**. Petrópolis: Vozes, 2023.

DENG, X.; SUN, R. Barriers to e-Learning During Crisis: A Capital Theory Perspective on Academic Adversity. **Journal of Information Systems Education**, v. 33, n. 1, p. 75-86, 2022. Disponível em: <https://jise.org/Volume33/n1/JISE2022v33n1pp75-86.html>. Acesso em: 07 jul. 2023.

DOYLE, C. S. Information literacy in an information society: a concept for the information age. ERIC Clearinghouse on Information & Technology, Syracuse University, 1994. Disponível em: [https://books.google.com.br/books/about/Information\\_Literacy\\_in\\_an\\_Information\\_S.html?id=Z1IJ6A97WnsC&redir\\_esc=y](https://books.google.com.br/books/about/Information_Literacy_in_an_Information_S.html?id=Z1IJ6A97WnsC&redir_esc=y) Acesso em: 10 nov. 2022.

DROSSEL, K.; EICKELMANN, B.; VENNEMANN, M. Schools overcoming the digital divide: in depth analyses towards organizational resilience in the computer and information literacy domain. **Large-scale Assessment in Education**, v. 8, n. 9, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s40536-020-00087-w> Acesso em: 10 nov. 2023.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i1.1016>. Acesso em: 10 jun. 2023

\_\_\_\_\_. O bibliotecário como agente da transformação em uma sociedade complexa: integração entre ciência, tecnologia, desenvolvimento e inclusão social. **Ponto de acesso**, v. 1, n. 1, p. 88-98, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v32i1.1016> Acesso em: 18 mar. 2023.

EVANGELISTA, R. et al. Competência informacional e medicina baseada em evidências. **Transinformação**, v. 20, n. 1, p. 73-81, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/Y8hXKwrQvsZDDkYPRHxP6gP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14 fev. 2024.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. 2. ed. Brasília: EdUnB, 2016.

FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

FERNANDES, J. da S.; ALVES, M. D. S. Como os Podcasts podem auxiliar a competência auditiva no âmbito ensino-aprendizagem de espanhol como segunda língua. **Holos**, v. 25, n. 3, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/holos.2009.153> Acesso em: 11 abr. 2024.

FOSTER, B.. Information literacy beyond librarians: a data/methods triangulation approach to investigating disciplinary IL teaching practices. **Evidence Based Library and Information Practice**, v. 15, n. 1, p. 20-37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.18438/ebliip29635>. Acesso em: 10 nov. 2023.

FREIRE, E. P. A. **Podcast na educação brasileira**: natureza, potencialidades e implicações de uma tecnologia da comunicação. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/14448/1/PodcastEdudfca%CA7%C3%A3o>. Acesso em: 10 mar. 2024.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012.

GOMEZ, M. N. G de. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, v. 31, n. 1, p. 27-40, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v31i1.975>. Acesso em: 05 fev. 2023.

GRABOWSKI, G.; KUENZER, A. Z. A produção do conhecimento no campo da educação profissional no regime de acumulação flexível. **Holos**, v. 6, p. 22-32, 2016. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/4983>. Acesso em: 07 jul. 2022.

GRAMSCI, A. **Cadernos do cárcere**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2017. v. 2

\_\_\_\_\_. **Cadernos do cárcere: temas de cultura, ação católica, americanismo e fordismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. v. 4

HARVEY, D. **Para entender o capital**. São Paulo: Boitempo, 2013.

JESUS, A. F. et al. O uso do método Design Science Research na Ciência da Informação: uma revisão sistemática da literatura. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 12, 2023, p. 1-13. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380>. Acesso em: 07 jul. 2023.

KAHNEMAN, D. **Rápido e devagar: duas formas de pensar**. Tradução: Cassio de Arantes Leite. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

KANITAR, F. P.; DUARTE, R. M.. Literacia de informação no ensino médio: referencial para pesquisa de informação científica. **Contexto & Educação**, Ijuí-RS, v. 34, n. 109, p. 190-202, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2019.109.190-202> Acesso em: 05 fev. 2024

KAPLÚN, G. Contenidos, itinerarios y juegos: tres ejes para el análisis y la construcción de mensajes educativos. VI Congreso de ALAIC - Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación Santa Cruz de la Sierra, Bolivia, junio 2002 - Grupo de Trabajo: Comunicación y Educación. 01-18. 2002. Disponível em: [https://perio.unlp.edu.ar/catedras/comeduc2/wp-content/uploads/sites/197/2021/05/contenidos\\_itinerarios\\_y\\_juegos\\_-\\_kaplun\\_2.pdf](https://perio.unlp.edu.ar/catedras/comeduc2/wp-content/uploads/sites/197/2021/05/contenidos_itinerarios_y_juegos_-_kaplun_2.pdf). Acesso em: 03 jul. 2024.

KAPLÚN, G. Materiais educativos: experiência de aprendizado. **Revista Comunicação & Educação**, 271, 46-60. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i27p46-60>. Acesso em: 03 jul. 2024

KITCHENHAM, B.; CHARTERS, S. **Guidelines for performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering Technical Report EBSE 2007-001**. Keele University and Durham University Joint Report, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/302924724>. Acesso em: 16 de nov. 2022.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. Brasília: Briquet de Lemos, 1993.

LEITE, P. S. C. Proposta de avaliação coletiva de materiais educativos em mestrados profissionais na área de ensino. **Campo Abierto**, v. 38, n. 2, p. 185-198, 2019. Disponível em: <https://mascvuex.unex.es/revistas/index.php/campoabierto/article/download/3516/2357/>. Acesso em: 03 jul. 2024.

LESMANA, D.; MARTA, R. F. Transfer of communications knowledge: Literacy of media conglomeration in high school students. **Abdimas: Jurnal Pengabdian Masyarakat**, Universitas Merdeka Malang, v. 7, n. 3, 575-588, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.26905/abdimas.v7i3.7398>. Acesso em: 20 de nov. 2023.

LIGUORI, G.; PASQUALE, V. **Dicionário gramsciano**. São Paulo: Boitempo, 2017.

LOPES, C; PINTO, M.. **IL-HUMASS – Instrumento de avaliação de competências em literacia da informação: um estudo de adaptação à população portuguesa (Parte I)**. Lisboa: ISPA, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.12/200> Acesso em: 06 ago. 2022.

MACHADO, L. **Politecnia, escola unitária e trabalho**. São Paulo: Cortez, 1989.

MARX, K.; ENGELS, F. **O Capital, Crítica da economia política: Livro 1 - O processo de produção do capital**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2013.

McGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELO, A. V. C. de; ARAÚJO, E. A. de. Competência informacional e gestão do conhecimento: uma relação necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 185-201, maio/ago, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362007000200012>. Acesso em: 05 maio 2022.

MOHER D, et al. The PRISMA Group. Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 7, 2009.

Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pmed.1000097> . Acesso em: 22 nov. 2023.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; SILVA, M. R. Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, n. 63, p. 1057-1080, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782015206313>. Acesso em: 07 jul. 2022.

NUNES, D. de A.; PASSOS, V. M. de A. Uso do podcast como ferramenta digital de avaliação: uma proposta para o ensino médio. **Tecnia**, v. 7, n. 2, 90-05, 2022. disponível em: <https://periodicos.ifg.edu.br/tecnia/article/download/33/171>. acesso em: 11 abr. 2023.

OBSERVATÓRIO do mundo do trabalho. Estudos microrregionais: estudos e pesquisas econômicas, sociais e educacionais sobre as microrregiões do estado de Goiás. Goiânia, 2013. Disponível em: [https://ifg.edu.br/attachments/article/493/microrregiao\\_entorno\\_de\\_brasilia.pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/493/microrregiao_entorno_de_brasilia.pdf) Acesso em: 10 out. 2023.

OLIVEIRA, D. S. de; OLIVEIRA, N. R. C. de. Competência em Informação: mapeamento do uso de fontes de informação por discentes da área da saúde. **TransInformação**, v. 31, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2318-0889201931e170074> Acesso em: 10 fev. 2023.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualística**: o ornitorrinco. Rio de Janeiro: Boitempo, 2003.

OLIVEIRA, T. F. de. Ensino Médio Integrado: uma necessidade possível para a educação pós-pandemia. **Holos**, v. 4, p. 1-19. Disponível em: <https://doi.org/1015628/holos.2021.11649> Acesso em: 05 fev. 2024.

OWENS, M. R. State government and libraries. **Library Journal**, v. 101, n. 1, p. 19-26, jan. 1976. Disponível em: <https://doi.org/1015628/holos.2021.11649> Acesso em: 08 dez. 2023.

PARKER, L.; SMITH, K. Literacy Education in the Post-Truth era: the pedagogical potential of multiliteracies. **Language and Literacy**, v. 24, n. 2, p. 198–215, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20360/langandlit29577> Acesso em: 08 dez. 2023.

PEDROSA, A. G. S. Catetinho: a flama inspiradora. Brasília, 2023. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1zpNVRiIAsFmwSpkSGmEDURiReX2atDG7/view?fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAaYYpJTdh21OO2onzGQXEIBGaLj-cxZzGI9M8DQCs90bwpuHgWiuNI-JGY\\_aem\\_Afb55CuRWR2XQAZudolbZuhpK56beGliFxNCK\\_6djghjb53XG1jTVj5Bt0z0byGp8tDwMKN8GdqO\\_BttDmuzcMbx](https://drive.google.com/file/d/1zpNVRiIAsFmwSpkSGmEDURiReX2atDG7/view?fbclid=PAZXh0bgNhZW0CMTEAAaYYpJTdh21OO2onzGQXEIBGaLj-cxZzGI9M8DQCs90bwpuHgWiuNI-JGY_aem_Afb55CuRWR2XQAZudolbZuhpK56beGliFxNCK_6djghjb53XG1jTVj5Bt0z0byGp8tDwMKN8GdqO_BttDmuzcMbx) Acesso em 10 já. 2024.

PICALHO, A. C.; LUCAS, E. R. O.; AMORIM, I. S. Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca. **Atoz: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 11, p. 1 – 12, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380>. Acesso em: 12 jan. 2024.

PIKETTY, T. **O capital no século XXI**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2014.

RAMESH, S. China's Transition to a Knowledge Economy. **Journal of the Knowledge Economy**, v. 4, n. 4, p. 473–491, 2013. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s13132-012-0092-9>. Acesso em: 10 dez. 2023.

REPORTING Items for Systematic Reviews and meta-analyses: The PRISMA Statement. **PLoS Med**, v. 6, n. 7, e1000097. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71> Acesso em: 08 ago. 2023.

RIZZATTI, I. M. et al. Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **ACTIO**, Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em: 02 jul. 2022.

ROSA, M. F. S.; SOUZA, R. F. Processo de construção e validação de um produto educacional para o ensino de ciências utilizando a aprendizagem baseada em projetos aliada aos pressupostos Freireanos. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 9, e213323, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31417/educitec.v9.2133>. Acesso em: 03 jul. 2024.

SANTOS, C. M. da C.; PIMENTA, C. A. de M.; NOBRE, M. R. The PICO strategy for the research question construction and evidence search. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 15, n. 3, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 10 set. 2023.

SANTOS, J. E.; LIMA, A. S. T.; Elaboração, aplicação, avaliação e validação do produto educacional: cartilha ambiental – resíduos sólidos no contexto da educação profissional e tecnológica. **Revista Brasileira da Educação Profissional e**

**Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n.21, p. e11149, ago. 2021. ISSN 2447-1801. Disponível em: <https://doi.org/10.15628/rbept.2021.11149>. Acesso em 03 jul. 2024.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 12, n. 34, p. 152–165, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 20 dez. 2023.

SAVIANI, D; DUARTE, N. **Conhecimento escolar e luta de classes: a pedagogia histórico-crítica contra a barbárie**. São Paulo: Autores Associados, 2021.

SOUZA, R. B.; SILVA, M, D; MIRANDA, S. do C. de. Possibilidade de utilização do Letramento Informacional, do Letramento Matemático e da metodologia de Resolução de Problemas para ensinar conceitos matemáticos relacionados aos conteúdos de Geometria Espacial e Matrizes para alunos do Ensino Médio. **Educação Matemática em Debate**, v. 6, n. 12, 2022. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/emd/article/download/4754/5226/21210>. Acesso em: 12 mar 2024.

Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste. RIDE- DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/sudeco/pt-br/assuntos/ride-df/ride-df#:~:text=O%20mesmo%20artigo%20aponta%20que%20o%20instrumento,de%2019%20de%20fevereiro%20de%201998%2C%20e> Acesso em: 24 fev. 2023

VIEIRA V, E.; PIANTOLA, D. Competência informacional-bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, v. 38, n. 3, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.18225/ci.inf.v38i3.1236>. Acesso em: 10 mar 2024.

WALSH, A.. Playful learning for information literacy development. **IFLA Journal**, v. 46, n. 2, p. 143–150, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0340035219874083> Acesso em: 15 mar. 2023

YOSHIMOTO, Eduardo; MOMESSO, Maria Regina. Criação e desenvolvimento de Podcast educativo: uma experiência brasileira. In: MOMESSO, Maria Regina et al (Org.). **Educar com podcasts e audiobooks**. Porto Alegre: CirKula, 2016. p. 95-10

## **APÊNDICES**

### **APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Seu filho (a), ou menor por quem você é responsável, estudante da rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) da pesquisa intitulada: "A Competência Informacional dos estudantes do ensino profissional e Técnico dos Institutos Federais da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE): motivação, autoeficácia e fontes de aprendizagem".

#### **1 IDENTIFICAÇÃO, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Meu nome é Lourenildo Targino Pedrosa, sou mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, e responsável por esta pesquisa.

O estudo está ligado ao ProfEPT como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em educação profissional e tecnológica, e se desdobrará em um produto educacional que será desenvolvido levando em consideração os resultados encontrados no estudo e visando contribuir com a formação dos estudantes que contribuiram com a pesquisa.

Esta pesquisa tem por objetivo principal avaliar o domínio em Competência Informacional que os estudantes da Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPT) percebem em suas práticas, bem como a contribuição destas competências para a formação integral e desinteressada do trabalho. Para cumprir tal objetivo será utilizado um questionário adaptado de outro estudo (QUESTIONÁRIO ALFIN-HUMASS) que foi usado para avaliar os estudantes do ensino superior na universidade de Aveiro em Portugal.

O questionário adaptado será disponibilizado na sequência dos termos de assentimento e consentimento em formulário eletrônico, e não deve levar mais do que 10 minutos para ser preenchido, serão questões acerca do modo como o participante se relaciona com a informação, em escalas de 1 a 9 (um a nove) ou campo correspondente ao modo como a informação lhe é entregue (Aula, Cursos, Autoaprendizagem, Outros, será necessário especificar)

Todas as medidas para a preservação de dados e da identidade do seu filho ou menor por quem você é responsável serão tomadas, sendo guardado o sigilo de informações sensíveis (CPF, *e-mail*, Nome completo) sendo usada uma numeração progressiva e sequencial, que não deixará qualquer forma de identificar individualmente qualquer um dos que responderam à pesquisa, além disso os dados só serão utilizados e divulgados no contexto do estudo, sem nenhuma referência a pessoas individualmente.

#### **2 DESCONFORTOS RISCOS E BENEFÍCIOS**

Embora a pesquisa não apresente riscos diretos aos participantes, assumo o compromisso de dirimir qualquer desconforto ou inconveniente que a mesma possa causar ao participante, buscando assistência para o mesmo em caso de ter a pesquisa despertado alguma situação desconfortável ou vexaminosa.

Os benefícios da pesquisa serão a compreensão do atual estado da competência informacional dos estudantes do Ensino Técnico e profissional da Rede Federal de educação na RIDE, e podem auxiliar no direcionamento de recursos, na busca de estratégias de aperfeiçoamento das práticas ligadas à informação e no aprimoramento dos estudantes tendo em vista o ponto onde se encontram em sua relação com as informações disponíveis. Pode se listar como benefícios diretos uma melhora na autopercepção dos estudantes acerca de sua competência informacional, que poderá ser aprimorada ao perceber o estágio em que essas habilidades se encontram, e com isso se abrir a perspectiva de possíveis instrumentos, ferramentas, métodos aos quais o estudante ainda não teve acesso. Indiretamente essa compreensão ajudará a direcionar recursos e esforços no aprimoramento de habilidades, que ultrapassam a formação acadêmica, serão certamente essenciais para uma a vida em sociedade.

### **3 FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA**

Seu filho (a) ou menor por quem você é responsável será acompanhado (a) integralmente pelo pesquisador em qualquer etapa do estudo e caso apresente algum problema, seja de ordem física ou psicológica, será imediatamente encaminhado (a) para o auxílio psicológico no Centro Integrado a Saúde (CIS) da sua instituição ou para o hospital ou posto de saúde da rede pública mais próximo, onde serão tomadas todas as providências cabíveis, prestados os esclarecimentos necessários e em caso de dúvidas, estas serão prontamente sanadas.

### **4 GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO**

Após receber os esclarecimentos por meio deste termo de consentimento, e se concordar que seu filho (a), ou menor por quem você é responsável, fazer parte da pesquisa, marque a opção aceito no fim do formulário preenchendo os campos obrigatórios para a participação. Esclareço que em caso de recusa na participação não haverá qualquer penalização para o estudante, e me coloco a disposição para esclarecer qualquer dúvida referente ao estudo pelo e-mail: [lorenildo.pedrosa@ifg.edu.br](mailto:lorenildo.pedrosa@ifg.edu.br) ou por telefone no número (61) 99257-8257. Se persistirem dúvidas em relação a seus direitos como participante procure o Conselho de ética em Pesquisa CEP do IF Goiano ou o CEP da sua instituição. Essa pesquisa tem caráter voluntário e após prestar as informações para a participação de seu filho (a) ou menor por quem você é responsável, além do aceite da participação na pesquisa, você confirma que foi esclarecido pelo pesquisador responsável Lourenildo Targino Pedrosa quanto aos procedimentos e métodos bem como dos benefícios e riscos de sua participação na mesma.

Após receber os esclarecimentos por meio deste termo de consentimento, e se aceitar fazer parte da pesquisa, marque a opção aceito no fim do formulário preenchendo os campos obrigatórios para a participação. Esclareço que em caso de recusa na participação não haverá qualquer penalização para o estudante, e me coloco a disposição para esclarecer qualquer dúvida referente ao estudo pelo e-mail: lorenildo.pedrosa@ifg.edu.br ou por telefone no número (61) 99257-8257. Se persistirem dúvidas em relação a seus direitos como participante procure o Conselho de ética em Pesquisa CEP do IF Goiano ou o CEP da sua instituição.

A identidade de seu filho (a) será preservada, os dados recolhidos serão tratados somente para fins da pesquisa, o nome, bem como a identificação não serão usados para outros fins, nem serão compartilhados de nenhuma forma, a identidade não será divulgada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Com a conclusão da pesquisa seu filho (a) ou menor por quem você é responsável será informado dos resultados. Concluída a produção de dados, os mesmos serão categorizados e analisados com procedimentos estatísticos e não serão arquivadas informações, exceto os resultados, Nenhum documento será mantido em plataforma virtual ou mesmo em registros em papel.

## **5 CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS**

O estudo não exporá a riscos ou imporá custos aos participantes, ainda assim será garantido o direito ao ressarcimento, em caso de alguma despesa eventual decorrente da participação na pesquisa.

## **6 CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu (Nome) \_\_\_\_\_, estou de acordo que meu filho (a), ou menor por quem sou responsável participe da pesquisa intitulada "A Competência Informacional dos Estudantes do Ensino Profissional e Técnico: motivação, autoeficácia e fontes de aprendizagem" de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

(Local, Dia e Mês) \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

## APÊNDICE B – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

### **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Você Estudante da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica está sendo convidado a participar como voluntário da pesquisa intitulada: A Competência Informacional dos estudantes do ensino profissional e Técnico dos Institutos Federais da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno - RIDE: motivação, autoeficácia e fontes de aprendizagem.

#### **1 IDENTIFICAÇÃO, OBJETIVOS E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Meu nome é Lourenildo Targino Pedrosa, sou mestrando no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, e responsável por esta pesquisa.

O estudo está ligado ao ProfEPT como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre em educação profissional e tecnológica, e se desdobrará em um produto educacional que será desenvolvido levando em consideração os resultados encontrados no estudo e visando contribuir com a formação dos estudantes que contribuíram com a pesquisa.

Esta pesquisa tem por objetivo principal avaliar o domínio em Competência Informacional que os estudantes da Educação Profissional Técnica e Tecnológica (EPT) percebem em suas práticas, bem como a contribuição destas competências para a formação integral e desinteressada do trabalho. Para cumprir tal objetivo será utilizado um questionário adaptado de outro estudo (QUESTIONÁRIO ALFIN-HUMASS) que foi usado para avaliar os estudantes do ensino superior na universidade de Aveiro em Portugal.

O questionário adaptado será disponibilizado na sequência dos termos de assentimento, e não deve levar mais do que 10 minutos para ser preenchido, serão questões acerca do modo como você participante se relaciona com a informação, em escalas de 1 a 9 (um a nove) ou campo correspondente ao modo como a informação chega até você ( Aula, Cursos, Auto aprendizagem, Outros, será necessário especificar)

Todas as medidas para a preservação de dados e da identidade dos participantes serão tomadas, sendo guardado o sigilo de informações sensíveis (CPF, e-mail, Nome completo) sendo usada uma numeração progressiva e sequencial para identificar os participantes e seus dados só serão utilizados e divulgados no contexto do estudo, sem nenhuma referência a pessoas individualmente.

#### **2 DESCONFORTOS RISCOS E BENEFÍCIOS**

Embora a pesquisa não apresente riscos diretos aos participantes, assumo o compromisso de dirimir qualquer desconforto ou inconveniente que a mesma possa causar ao participante, buscando assistência para o mesmo em caso de ter a pesquisa despertado alguma situação desconfortável ou vexaminosa.

Os benefícios da pesquisa serão a compreensão do atual estado da competência informacional dos estudantes do Ensino Técnico e profissional da Rede Federal de educação na RIDE, e podem auxiliar no direcionamento de recursos, na busca de estratégias de aperfeiçoamento das práticas ligadas à informação e no aprimoramento dos estudantes tendo em vista o ponto onde se encontram em sua relação com as informações disponíveis.

### **3 FORMA DE ACOMPANHAMENTO E ASSISTÊNCIA**

Você será acompanhado (a) integralmente pelo pesquisador em qualquer etapa do estudo e caso apresente algum problema, seja de ordem física ou psicológica, será imediatamente encaminhado (a) para o auxílio psicológico no Centro Integrado a Saúde (CIS) da sua instituição ou para o hospital ou posto de saúde da rede pública mais próximo, onde serão tomadas todas as providências cabíveis, prestados os esclarecimentos necessários e em caso de dúvidas, estas serão prontamente sanadas.

### **4 GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO**

Após receber os esclarecimentos por meio deste termo de consentimento, e se aceitar fazer parte da pesquisa, marque a opção aceito no fim do formulário preenchendo os campos obrigatórios para a participação. Esclareço que em caso de recusa na participação não haverá qualquer penalização para o estudante, e me coloco a disposição para esclarecer qualquer dúvida referente ao estudo pelo e-mail: [lorenildo.pedrosa@ifg.edu.br](mailto:lorenildo.pedrosa@ifg.edu.br) ou por telefone no número (61) 99257-8257. Se persistirem dúvidas em relação a seus direitos como participante procure o Conselho de ética em Pesquisa CEP do IF Goiano ou o CEP da sua instituição.

Essa pesquisa tem caráter voluntário e após prestar as informações para sua participação, além do aceite da participação na pesquisa, você confirma que foi esclarecido pelo pesquisador responsável Lourenildo Targino Pedrosa quanto aos procedimentos e métodos bem como dos benefícios e riscos de sua participação na mesma.

Após receber os esclarecimentos por meio deste termo de consentimento, e se aceitar fazer parte da pesquisa, marque a opção aceito no fim do formulário preenchendo os campos obrigatórios para a participação. Esclareço que em caso de recusa na participação não haverá qualquer penalização para o estudante, e me coloco a disposição para esclarecer qualquer dúvida referente ao estudo pelo e-mail: [lorenildo.pedrosa@ifg.edu.br](mailto:lorenildo.pedrosa@ifg.edu.br) ou por telefone no número (61) 99257-8257. Se persistirem dúvidas em relação a seus direitos como participante procure o Conselho de ética em Pesquisa CEP do IF Goiano ou o CEP da sua instituição.

Sua identidade será preservada, os dados recolhidos serão tratados somente para fins da pesquisa, seu nome e sua identificação não serão usados para outros fins nem serão compartilhados de nenhuma forma, sua identidade não será divulgada em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Com a conclusão da pesquisa você será informado dos resultados. Concluída a produção de dados, os mesmos serão

categorizados e analisados com procedimentos estatísticos e não serão arquivadas informações, exceto os resultados, nenhum documento será mantido em plataforma virtual ou mesmo em registros em papel.

## **5 CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS**

O estudo não exporá a riscos ou imporá custos aos participantes, ainda assim os pesquisadores se comprometem a dirimir qualquer questão que se apresente em função da pesquisa ou da participação no estudo. Caso você sofra algum dano decorrente dessa pesquisa, terá o direito de pleitear a indenização por todo e qualquer gasto. Por fim ressalta-se que o estudo cumprirá rigorosamente os requisitos estabelecidos pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) das instituições participantes e assumidos todos os compromissos éticos para a realização da pesquisa e desenvolvimento do produto educacional.

## **6 CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar da pesquisa intitulada "A Competência Informacional dos Estudantes do Ensino Profissional e Técnico: motivação, autoeficácia e fontes de aprendizagem" de forma livre e espontânea, podendo retirar meu consentimento a qualquer momento.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

## APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO ALFIN HUMASSS (ADAPTADO)

### Questionário Alfin-Humass (adaptado)

Na atual sociedade da informação e do conhecimento é importante acessar, analisar e utilizar a informação de forma adequada. Para isso são necessárias uma série de competências e habilidades relacionadas com a pesquisa, avaliação, gestão, uso e difusão da informação. Este questionário pretende conhecer como você avalia suas competências na pesquisa, gestão e uso da informação. Indique sua avaliação na escala onde 1 corresponde a baixa competência e 10 alta competência. Pedimos que cada competência seja avaliada em três (3) dimensões (Motivação, Capacidade de Fazer e Fontes de aprendizagem) descritas a seguir:

- **Motivação-compromisso** - Relaciona-se com seu desenvolvimento acadêmico;
- **Capacidade de Fazer** - Avalie seu nível de destreza, o quão bem você desempenha essa tarefa;
- **Fontes de aprendizagem** - Onde aprendeu estas competências? (Aula, Biblioteca, Cursos de Formação, Por conta própria, Outros).

1. Utilização de fontes de informação impressas (ex.: livros)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

2 Acesso a catálogos automatizados (Catálogos eletrônicos de Bibliotecas)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos

- Por conta própria
- Outros:

3 Consultar e acessar fontes eletrônicas de informação (ex. páginas da internet, revistas)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de Aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

4. Utilização de páginas que agrupam conteúdo (não produz, torna disponível) (ex. Bases de dados, agregadores de conteúdo).

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

5. Conhecimento dos termos (palavras-chave, descritores) da sua área de estudo

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos

- Por conta própria
- Outros:

6. Saber pesquisar e recuperar informações na internet (encontrar informações necessárias, salvar informações)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

7. Utilização de fontes eletrônicas (sites, páginas) de informação informal (ex. blogs, instagram, discord)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

8. Conhecimento de estratégias de pesquisa de informação (ex. descritores, operadores booleanos)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula

- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

### AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Perguntas sobre capacidade de avaliação da informação

9. Sabe avaliar a qualidade dos recursos de informação? por qualidade considere se as informações estão corretas e respondem a uma lacuna de conhecimento.

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

10. Reconhecer no texto as ideias do autor

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

11. Conhecimento dos tipos de fontes de informação científica (ex. teses, dissertações)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam  
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

12. Ser capaz de determinar a atualidade da informação existente em uma fonte (se a informação foi produzida em tempo diferente do contexto em que está sendo usado).

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam  
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

13. Conhecimento dos autores ou instituições mais relevantes na sua área (conhece algum pesquisador importante, ou centro de pesquisa relevante na área do seu curso?)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam  
Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

### TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Perguntas acerca do tratamento e uso da informação recuperada

14. Saber resumir e esquematizar a informação (sabe fazer resumo? Resenha? Fichamento? Mapa conceitual?)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

15. Ser capaz de reconhecer a estruturação de um texto (reconhecer as partes que costumam aparecer, como introdução, resultados, discussão dos resultados)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

16. Utilização de gestores de bases de dados (ex. Access, Oracle, MySQL)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

17. Utilização de gestores de referências bibliográficas (ex. Mendeley, Zotero)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

18. Utilização de programas estatísticos e folhas de cálculo (ex. Excel, SPSS)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

19. Saber adicionar programas (sistemas operacionais, navegadores de internet, programas para tarefas específicas como editores de vídeo, reprodutores de áudio)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

## COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO

Sobre as habilidades de comunicar a informação em diferentes formatos

20. Saber se comunicar em público (fazer apresentação de trabalhos em seminários, palestras)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

21. Saber se comunicar em outros idiomas por escrito (Inglês, Espanhol, Francês ... )

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

22. Saber redigir um documento (ex. relatório, trabalho acadêmico)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

23. Conhecer o código de ética da sua área de estudos.

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

24. Conhecer a legislação sobre o uso da informação e da propriedade intelectual (limites entre citação e cópia).

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

25. Saber fazer apresentações acadêmicas (ex. Power Point, Canva).

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria

- Outros:

26. Saber difundir a informação na Internet (ex. *Blogs, Posts*)

Por favor, escolha a resposta adequada para cada item:

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
<b>Motivação</b>										
<b>Capacidade de fazer</b>										

Fontes de aprendizagem

Assinale todas as que se aplicam

Por favor, escolha as opções que se aplicam:

- Aula
- Biblioteca
- Cursos
- Por conta própria
- Outros:

Agradeço sua Disponibilidade em participar da Pesquisa  
30/04/2024 – 15:56

Enviar seu questionário.

Obrigado por ter preenchido o questionário.

## APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO PARA USO DE VOZ

Título da Pesquisa: “A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO PROFISSIONAL E TÉCNICO: MOTIVAÇÃO, AUTOEFICÁCIA E FONTES DE APRENDIZAGEM.”

Pesquisador Responsável: Lourenildo Targino Pedrosa

A entrevista será previamente agendada com os participantes. A sua participação consiste em responder questões de cunho informativo e pessoal, sobre seus hábitos, passatempos e preferências em relação a sua vida cotidiana, não profissional. As respostas serão organizadas em um bloco que formarão junto a vinhetas e efeitos sonoros, o *Podcast*: “Vida no Campus” produto educacional que visa aproximar docentes e discentes da instituição. Tal produto e pesquisa estão vinculados ao mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres.

Eu, \_\_\_\_\_, declaro, para todos os fins de direito, que estou ciente e concordo com os termos deste Termo de Consentimento para Gravação e uso de Voz.

- Este documento autoriza o uso da gravação da minha voz, em áudio, como parte do estudo acima mencionado.
- Compreendo que a gravação de voz será utilizada exclusivamente para fins de pesquisa científica e para a produção de um produto educacional, e que minha privacidade será respeitada, conforme assegurado pelo pesquisador responsável.
- Compreendo que minha participação na gravação de voz é voluntária e que tenho o direito de recusar ou retirar meu consentimento a qualquer momento, sem qualquer penalidade.
- Compreendo que o pesquisador responsável pode entrar em contato comigo no futuro para discutir o uso da gravação de voz em outros contextos relacionados à pesquisa, e que poderei retirar meu consentimento a qualquer momento.
- Compreendo que a gravação de voz será tratada como confidencial e não será compartilhada com terceiros, exceto em situações exigidas por lei.
- Compreendo que poderei receber uma cópia deste Termo de Consentimento, caso solicite ao pesquisador responsável.

Ao assinar abaixo, declaro que li e entendi completamente este Termo de Consentimento e que concordo em participar da filmagem ou gravação de voz para fins de pesquisa científica.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 2023.

( ) CONCORDO em ter gravada minha voz

( ) NÃO CONCORDO em ter gravada minha voz

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

APÊNDICE E – ROTEIRO ESTRUTURADO DO *PODCAST***Roteiro *podcast* (Estrutura geral)**

Olá, ouvinte! Esse é o *podcast* “Vida no campus” ele é fruto do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT, do IFGoiano campus Ceres.

Hoje nós vamos conversar com o (a) professor(a) (nome do(a) professor(a)).

O (a) Professor(a) (nome do(a) Professor(a) é graduado(a) em (curso da graduação) com mestrado (se houver, Área) e Doutorado (se houver, Área). É docente efetivo do IFG campus (campus de lotação).

Tudo bem, professor(a)?

Quais disciplinas o (a) senhor(a) leciona aqui na instituição?

---

 Em relação à formação para além da formação acadêmica (omnilateral) -

O(a) senhor(a) se considera religioso?

segue alguma religião? é ateu

---

O que o (a) senhor(a) faz quando não está fazendo "nada"? Esta sua predileção no seu "fazer nada" já dura quanto tempo?

---

O que esse Hobbie agrega na sua vida? O (a) senhor(a) pratica algum esporte? falando em esporte, quer declarar a torcida para algum time de futebol ou outro esporte?

---

Agora queria algumas sugestões de leitura que o(a) senhor(a) acha que são importantes, ou que podem ser interessantes para os nossos ouvintes, quero ressaltar que não é uma coisa de bibliografia do curso, algo que dê aquele extra, um a mais que instigue, ou faça brilhar os olhos do ouvinte.

---

Passeando pelas artes, o que o(a) senhor(a) ouve de música, um gênero, um artista, uma playlist. O (a) senhor(a) tem alguma sugestão de *podcast*? Canal do Youtube?

---

Falando em streaming, o(a) senhor(a) assiste alguma série? Agora pode ser no streaming ou fora dele, alguma sugestão de filme? Indo um pouco além, alguma exposição, museu, parque, teatro, alguma atividade cultural que ache imperdível.

---

Uma coisa que o(a) senhor(a) gostaria que tivessem te falado sobre sua área de formação e que o(a) senhor(a) descobriu depois de ter entrado, pode ser algo no curso ou na vida profissional.

🔑 Em relação a busca de informações

Como o (a) senhor (a) se informa? quais veículos de informação o (a) senhor utiliza? Como faz quando não encontra alguma informação?

Já utilizou alguma fonte inusitada de informação? Conte o caso. Em relação a avaliação - Como o (a) senhor (a) sabe que uma informação é fiel? Como se decide por confiar em uma fonte? Já teve algum problema com uma informação falsa? pode ser qualquer coisa, indicação de restaurante, horário de funcionamento de estabelecimento.

🔑 Em relação ao tratamento

-- O que o(a) senhor(a) faz com as informações que encontra? Como organiza os achados? e quando tem um grande volume? Já teve problemas para encontrar informação que já tinha sido avaliada, coletada e se perdeu no seu sistema?

🔑 Em relação a comunicação -

Tirando sua participação nesse Podcast produz algum conteúdo em alguma plataforma? (blog, *instagram*, *facebook*...) Qual o seu @? Como seus alunos podem te encontrar na rede?

---

E por fim uma mensagem final para os nossos ouvintes.

## APÊNDICE F – DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DOS PESQUISADORES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

### DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE DOS PESQUISADORES

Declaramos para os devidos fins que cumpriremos os requisitos éticos que constam na Resolução CNS nº 510, de 7 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde, e complementares, na execução da pesquisa intitulada “A Competência Informacional dos Estudantes do Ensino Profissional e Técnico: Motivação, Autoeficácia e Fontes de Aprendizagem.”

Comprometemo-nos a utilizar os materiais e dados adquiridos exclusivamente para fins previstos no protocolo e a divulgar os resultados, sejam favoráveis ou não, conforme consta previsto no respectivo projeto de pesquisa submetido na Plataforma Brasil.

Por fim, aceitamos as responsabilidades para condução científica do projeto acima identificado, conforme estabelecido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração de responsabilidade para que surta seus efeitos legais.

Valparaíso de Goiás/GO, 04 de setembro de 2023.

**Lourenildo Targino Pedrosa**

Mestrando do ProfEPT

Pesquisador Responsável e Coordenadora do Projeto

**Prof.<sup>a</sup> Dra. Sangelita Miranda Franco Mariano**

Pesquisadora Participante e Orientadora da Pesquisa

**Prof. Dr. Marcos de Sousa Moraes**

Pesquisador Participante e coorientador do projeto

## APÊNDICE G – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO

Caro(a) colega,

Com base em seus conhecimentos e experiência, vossa senhoria foi selecionada para avaliar esse instrumento da pesquisa intitulada: *Alfín-Humass (adaptado)*. A avaliação dos instrumentos é de fundamental importância para que a pesquisa seja válida e eficiente, sendo capaz de trazer os dados necessários para a interpretação do fenômeno. Portanto, de antemão, agradecemos a sua valiosa contribuição.

Nome completo: \_\_\_\_\_

Formação acadêmica: \_\_\_\_\_

Atuação profissional: \_\_\_\_\_

Instituição que está vinculado: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_.

\* De acordo com os indicadores qualifique cada uma dos itens correspondentes ao questionário. Segue uma planilha adaptada de Escobar-Pérez & Cuervo-Martínez (2008)<sup>17</sup> para ajudar em seu processo de análise da entrevista.

CATEGORIA	QUALIFICAÇÃO	INDICADOR
<b>ADEQUAÇÃO</b>  Os itens que pertencem à mesma dimensão são suficientes para obter a medição deste.	1. Não cumpre com o critério	Os itens não são suficientes para medir a dimensão.
	2. Baixo Nível	Os itens medem algum aspecto da dimensão porém não correspondem com a dimensão total.
	3. Nível Moderado	Alguns itens devem ser aumentados para avaliar a dimensão completamente.
	4. Alto nível	Os itens são suficientes.
<b>CLAREZA</b>  O item é facilmente compreendido, isto é, seu sintático e semântico são adequados.	1. Não cumpre com o critério	O item não é claro.
	2. Baixo Nível	O item requer muitas modificações ou uma grande modificação no uso das palavras de acordo com seu significado ou a ordem delas.
	3. Nível Moderado	É necessária uma modificação muito específica de alguns dos termos do ítem.
	4. Alto nível	O item é claro, tem semântica e sintaxe apropriadas.
<b>RELEVÂNCIA</b>  O item é essencial ou importante, isto é, deve ser incluído.	1. Não cumpre com o critério	O item pode ser eliminado sem afetar a medida da dimensão.
	2. Baixo Nível	O item tem alguma relevância, mas outro item pode incluir o que se está medindo nesta.

<sup>17</sup> Escobar-Pérez, J. & Cuervo-Martínez, A. (2008). Validez de contenido y juicio de expertos: una aproximación a su utilización. *Avances en Medición*, 6, 27–36.

	3. Moderado nivel	O item é relativamente importante.
	4. Alto nivel	O item é muito relevante e deve ser incluído.

## APÊNDICE H – INSTRUMENTO DE VALIDAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Validação do Podcast Vida no Campus  
Existem 10 questões neste questionário.

### Identificação

Os dados de identificação serão utilizados na caracterização da amostra.

#### **Nome:**

Por favor, coloque sua resposta aqui:

#### **Formação/Titulação:**

Por favor, coloque sua resposta aqui:

#### **Intuição a que está vinculado: Campus e Setor.**

Por favor, coloque sua resposta aqui:

### Estética e organização

Sobre a estética do podcast

#### **A pagina de apresentação é adequada?**

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo Parcialmente
- Discordo totalmente

#### **O podcast tem estética agradável?**

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo Parcialmente
- Discordo totalmente

### Seções

Divisão de conteúdo do podcast

#### **As divisões do conteúdo fazem sentido?**

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Concordo totalmente

- Concordo parcialmente
- Discordo Parcialmente
- Discordo totalmente

Estilo discursivo

Sobre a linguagem empregada na produção.

**A linguagem do Podcast é acessível?**

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo Parcialmente
- Discordo totalmente

Conteúdo apresentado

Sobre o conteúdo apresentado no produto.

**O conteúdo apresentado tem conexão com a formação para além da formação acadêmica?**

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo Parcialmente
- Discordo totalmente

Criticidade

Fomento ao pensamento crítico.

**O podcast possibilita a discussão e a crítica?**

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Discordo Parcialmente
- Discordo totalmente

Criatividade

Fomento a criatividade

**O podcast fomenta a criatividade?**

Escolha uma das seguintes respostas:

Favor escolher apenas uma das opções a seguir:

- Concordo totalmente

- Concordo parcialmente
- Discordo Parcialmente
- Discordo totalmente

Enviar seu questionário.

Obrigado por ter preenchido o questionário.

## ANEXOS

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO ALFIN-HUMASS

## Anexo 1

## Questionário ALFIN-HUMASS (Versão Final, Pinto, 2010)

Na actual Sociedade da Informação e do Conhecimento é importante aceder, analisar e utilizar a informação de forma adequada. Para isso, segundo as directrizes do Espaço Europeu de Educação Superior (EEES), são necessárias uma série de competências e habilidades relacionadas com a pesquisa, avaliação, gestão, uso e difusão da informação. Este questionário pretende conhecer a opinião sobre as suas competências na gestão e uso da informação. Por favor, indique como avalia as seguintes competências que na escala fornecida melhor expressa a sua resposta, onde **1** corresponde a 'baixa competência' e **9** a 'alta competência'. Pedimos que avalie cada competência relativo a três dimensões (motivação-compromisso, auto-eficácia e fonte favorita de aprendizagem) descritas de seguida.

<b>Motivação-compromisso:</b>	Avalie a importância das seguintes competências para o seu desenvolvimento académico
<b>Auto-eficácia:</b>	Avalie o seu nível de destreza nas seguintes competências
<b>Fonte de aprendizagem:</b>	Onde aprendeu estas competências? (Aulas, Biblioteca, Cursos de Formação, Auto-aprendizagem, Outros). Seleccione a opção(es) mais adequada.

*Ajude-nos a melhorar; o seu percurso formativo, a sua opinião é muito importante!*

...	Em relação a ...		Motivação		Auto-eficácia		Fonte de aprendizagem A Aulas C Cursos B Biblioteca Au Auto-aprendizagem O Outros		
	Baixa	Alta	Baixa	Alta	Baixa	Alta			
COMPETÊNCIAS-HABILIDADES	1	2	3	4	5	6	7	8	9
<b>PESQUISA DA INFORMAÇÃO</b>									
1. Utilização de fontes de informação impressas (ex. livros, ...)									
2. Aceder e usar catálogos automatizados									
3. Consultar e usar fontes electrónicas de informação primárias (ex. revistas.)									
4. Utilização de fontes electrónicas de informação secundárias (ex. bases...)									
5. Conhecimento da terminologia da sua área de estudo									
6. Saber pesquisar e recuperar informação na Internet (ex. pesquisas ...)									
7. Utilização de fontes electrónicas de informação informal (ex. blogs, l...)									
8. Conhecimento de estratégias de pesquisa de informação (ex. descritores,									
<b>AVALIAÇÃO DA INFORMAÇÃO</b>									
9. Saber avaliar a qualidade dos recursos de informação									
10. Reconhecer no texto as ideias do autor									
11. Conhecimento da tipologia da informação científica (ex. teses de									
12. Ser capaz de determinar a actualização da informação existente num									
13. Conhecimento dos autores ou instituições mais relevantes na sua área									
<b>TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO</b>									
14. Saber resumir e esquematizar a informação									
15. Ser capaz de reconhecer a estruturação de um texto									
16. Utilização de gestores de bases de dados (ex. Access, Oracle, MySQL.)									
17. Utilização de gestores de referências bibliográficas (ex. Endnote, ...)									
18. Utilização de programas estatísticos e folhas de cálculo (ex. SPSS,									
19. Saber instalar programas informáticos									
<b>COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DA INFORMAÇÃO</b>									
20. Saber comunicar em público									
21. Saber comunicar noutros idiomas									
22. Saber redigir um documento (ex. relatório, trabalho académico, ...)									
23. Conhecer o código ético e deontológico da sua área de estudo									
24. Conhecer a legislação sobre o uso da informação e da propriedade									
25. Saber fazer apresentações académicas (ex. PowerPoint, ...)									
26. Saber difundir a informação na Internet (ex. Webs, Blogs, ...)									

Assinale algumas necessidades na sua formação académica de modo a obter uma maior competência informacional.

Categoria	<input type="checkbox"/> Estudante	<input type="checkbox"/> Professor	<input type="checkbox"/> Bibliotecário					
Sexo	<input type="checkbox"/> Masculino	<input type="checkbox"/> Feminino	Idade					
Universidade								
Curso	Ano	1º	2º	3º	4º	5º	Mestrado	Doutoramento
<b>Muito obrigado pela sua colaboração.</b>								
Se desejar conhecer os resultados do projecto, indique o seu e-mail:								

